Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1973 - N.º 18115 - ANO 53.º - PREÇO 1$50

UM PRÉMIO NOBEL FALA AO "DL"

«Há bastantes probabilidades de que a origem do cancro esteja num vírus» — afirmou ao «Diário de Lisboa» o Prémio Nobel da Medicina prof. Severo Ochoa, que por outro lado anuncia a sua decisão de fixar residência em Espanha, dentro de dois anos, para aí dirigir um instituto científico. Entrevista de Nuno Rocha na pág. 12.

CIMEIRA NIXON - POMPIDOU: AMEAÇA DE MANIFESTAÇÕES

REYKJAVIK, 30 — (R.) — A pequena força policial da Islândia estará hoje concentrada aqui para manter a ordem quando o presidente Nixon e o presidente Pompidou chegarem a esta capital para a sua conferência cimeira de dois dias.

Perante a ameaça de manifestações hostis convocadas pelos sindicatos esquerdistas do país, o comandante da Polícia local mobilizou todos os seus 120 homens e pediu a vinda de reforços da província onde existem mais 70 polícias.

Assim, um total de 190 polícias terão de enfrentar possivelmente milhares de manifestantes, a julgar pelo número que se juntou no assalto à embaixada britânica, na semana passada, por causa da guerra do bacalhau.

No entanto, os organizadores da manifestação contra a presença de Nixon e de Pompidou, prometeram que desta vez não haverá violência e disseram que tencionam colaborar com a Polícia, limitando-se a desfilar ordeiramente em frente do edifício onde a conferência cimeira se realiza.

A manifestação de protesto deverá assumir um carácter meramente simbólico e não terá a violência que teve a manifestação antibritânica na medida em que não existem sentimentos nacionalistas envolvidos.

Os esquerdistas da Islândia tencionam protestar de um modo geral contra «a política imperialista americana e francesa», nomeadamente contra as experiências nucleares francesas no Pacífico e contra a presença de forças americanas da NATO neste país.

Logo após a sua chegada esta noite, o presidente Nixon avista-se com o primeiro-ministro Johannesson, o qual não perderá a oportunidade para invocar precisamente a solidariedade entre os membros da NATO e solicitar a intervenção americana na guerra do bacalhau contra a Grã-Bretanha.

Para os islandeses a questão da pesca é um problema vital que excede em importância todos os outros e o seu objectivo imediato é o de conseguir que a Grã-Bretanha aceite retirar a frota pesqueira e os navios de guerra que a protegem do limite de 50 milhas reivindicado pela Islândia.

Ana de Inglaterra, bisneta do rei Eduardo VIII e Mark Phillipe, neto de um mineiro do Lancashire, anunciaram o seu noivado. Um informador do palácio de Buckingham declarou que o casamento será ainda este ano (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

O Porto não pode continuar a vegetar como até aqui

-afirmou o vereador eng. Almeida e Sousa

PORTO — Reuniu-se ontem, sob a presidência do eng. Nuno Vasconcelos Porto, a vereação da Câmara Municipal desta cidade.

No período destinado às intervenções usaram da palavra três edis — Hugo Rocha, para pedir a colocação de uma lápide na fachada do prédio n.º 495 da Rua de Cedofeita, onde nasceu Augusto de Castro, sugerindo a data de 24 de Julho do corrente ano, dia em que faleceu aquele escritor e jornalista, dr. Mendonça e Moura, para referir os males de que o trânsito citadino enferma, e o eng. Almeida e Sousa, que falou sobre a recente visita do Presidente Médici ao Porto, a qual ficou a assinalar o estabelecimento de mais um traço de união entre o norte de Portugal e o Brasil, como seja a ligação através da via aérea com a recente criação da carreira Rio de Janeiro-Porto. Aproveitou para lembrar as obrigações inadiáveis que esta linha impõe, dizendo: «Os aviões com que a Varig tem que operar, por força das circunstâncias, têm de ser aviões grandes. A escala técnica que, por ora, são obrigados a fazer em Lisboa, fica cara». E adiantou: «Amor com amor se paga. Se nos dão uma linha, nós temos que dar, com toda a urgência que for possível, uma pista capaz. É da nossa mais estrita obrigação. Espero que a saibamos cumprir no mais curto prazo em que possamos cumprir».

O PORTO TAMBÉM É PORTUGAL

Noutro passo da sua intervenção, disse aquele vereador: «Falando claramente, porque só falando claramente nos podemos entender, temos que afirmar que é impossível a uma cidade como o Porto, continuar a viver como tem vivido, sempre apertada num orçamento absolutamente inadequado para as suas mais estritas necessidades, incapaz de responder à urgência de melhoramento e expansão que as actuais formas de viver exigem. O mundo evoluiu e continua a evoluir numa aceleração sempre crescente que se não compadece, de forma nenhuma, com a equação de 1.º grau a que o queremos condicionar».

E mais adiante: «A cidade queixa-se, bom é que a vereação transmita aqui a sua queixa. Por cómodo que pudesse ser, mau seria que, deitando-nos poeira aos olhos, quiséssemos afirmar ao mundo e aos céus que reina a paz em Varsóvia».

Depois de dizer que «gostaria de ter tempo, elementos e competência para estudar em todo o pormenor as contas do nosso município», adiantou o eng. Almeida e Sousa: «Procurarei, por mera comparação com os números que vêm da única Câmara Municipal que o Código Administrativo quis pôr em paralelo com a nossa, examinar um pouco da nossa situação.

Tomarei por base, já que ou-

Continua na pag. 24

O NOIVADO DE ANA OFUSCA O ESCÂNDALO

LONDRES, 30 (R.)

A princesa Ana e seu noivo, o tenente Mark Phillips, regressam hoje a Londres após um fim-de-semana passado com a família real na Escócia, e deverão ser recebidos triunfalmente ao desembarcarem na estação de Kings Cross, onde serão aguardados pelas câmaras de televisão e por milhares de pessoas que souberam do noivado pela Imprensa esta manhã.

O noivado entre a princesa e o dragão foi mantido em sigilo durante várias semanas apesar da especulação causada pelos frequentes encontros entre os dois. A princesa e o jovem oficial afirmavam sempre não haver qualquer romance de amor entre eles insistindo em que apenas o interesse pelo hipismo os unia.

A notícia do noivado finalmente revelada ontem à noite deu origem a cabeçalhos na primeira página dos principais jornais britânicos que dedicam várias páginas com fotografias e descrições do casal e das respectivas famílias.

A notícia do noivado da princesa conseguiu fazer passar para segundo plano o recente escândalo dos ministros envolvidos com jovens de moral duvidosa, o qual ocupava as primeiras páginas há mais de uma semana.

Apenas o órgão comunista «Morning Star» não embandeira em arco com o noivado da princesa, salientando ao mesmo tempo que depois de casada ela passará a receber dos cofres públicos 35 000 libras (2300 contos) anuais em vez das 15 000 que actualmente recebe.

LEIA AMANHÃ

SUPLEMENTO LITERÁRIO

Mas veja, primeiramente, a capa de João Abel Manta, a qual mostra Miguel Torga em «diálogo» com os seus homónimos Cervantes e Unamuno... E, lerá a entrevista (anti-) de Maria velho da Costa, e outra entrevista (também anti-, mas por outras razões) de Álvaro Machado, que foi músico e agora é músico elém. No rescaldo de uma entrevista (a de Alberto Ferreira nom o imaginário), Eduardo Matos vem, por sua vez, pôr algumas coisas a claro... Quanto ao mais, o «Suplemento Literário» apresenta José-Augusto França e a próxima exposição Turner, Eduardo Prado Coelho e alguns filmes, Carlos Porto e a Feira do Livro mais Pablo la Noche, António Rebordão Navarro e Heinrich Boll, Mário Vieira de Carvalho e o Festival de Royan, José Luís Porfírio e Fátima Vaz mais João Nascimento, Alcides Campos e a coruja de Hervé Bazin, e ainda Nuno Gomes dos Santos e a música dos «Gentle Giant»... Leitura abundante para todos os gostos, num suplemento que cumpre a sua obrigação...

Hoje, às 20 e 25 pela TV, 400 milhões vão ver Juventus-Ajax, o jogo do ano

(Ler na pág. 19)

Hoje. 32 PÁGINAS INCLUINDO "MULHER"

DL/GERAL

FEIRA DO LIVRO

Não há locais de estacionamento

Dois demónios ditam a lei na curva de vendas da Feira do Livro: o fim do mês e a falta de parques de estacionamento. Não é só o «Tarzan» ou o «Estranho Caso da Mulher Nua» que registam descidas significativas na procura, mas também «Urbanizar e Construir Para Quem», «O Sindicalismo em Portugal» ou «Antologia do Humor Negro»...

Em relação à questão do fim do mês há que esperar por melhores dias, que os vencimentos não tardam aí. O problema do trânsito é que deveria merecer imediatamente um cuidado especial. Quando se vai à bola a Polícia deixa estacionar à vontade de Benfica até ao Campo Grande, quando se vai à Feira do Livro e não se estaciona correctamente (por falta de espaço) apanha-se um reboque e 200$00 de multa. Como ainda hoje aconteceu a quatro automóveis.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto Carlos, Rua Arronches Junqueiro, 28-1.º SETÚBAL

ÚLTIMOS DIAS
Hoje às 21,45 horas e só até Domingo
«OS BONECREIROS»
representam
A COMÉDIA MOSCHETA
NOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES
(R. Camilo Castelo Branco, 33)
Montagem subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian Grupo D

GRUPO A — 6 ANOS
CHAMUSCA
TRADICIONAL CORRIDA DE 5.ª-FEIRA DE ASCENSÃO
31 de Maio, às 17,30 horas
8 bravos touros, das ganadarias do Eng.º Emílio Infante Pedroso (4 para cavalo) e António Cabral Ascensão (4 para pé)
J. MESTRE BAPTISTA
GUSTAVO ZENKL
ESPADAS
o valente goleganense
ANTÓNIO DOS SANTOS
•
RICARDO CHIBANGA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

GRUPO A — 6 ANOS
MALVEIRA
QUINTA-FEIRA DE ESPIGA
31 DE MAIO, ÀS 17.30 HORAS
Inauguração da temporada com toiros de 500 kg, da prestigiada ganadaria do Ex.mo Sr. Eng.º Rui Gonçalves
José M. Cortes
Fernando A. Salgueiro
Frederico Cunha
D. José João Zoio
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO E MONTIJO EM COMPETIÇÃO

"TEEN-AGERS"/73

APENAS TRÊS DIAS PARA A FINAL O "DL" E A TORRALTA INFORMAM

«Sinto-me contentíssima», disse-nos uma das «teen-agers» finalista do concurso deste ano, precisamente a **Maria Cristina Mendes Leal**.

Contactámos com a Cristina por telefone. Tirámos à sorte e calhou ser ela a escolhida para esta primeira entrevista. Por acaso a Maria Cristina ainda não sabia, na altura, que tinha passado à final.

«Mas foi mesmo apurada?» perguntou.

«Foi», respondemos.

«Não me diga! Sinto-me contentíssima! Eu concorri só para ver qual era o ambiente, nunca me passou pela cabeça que chegaria à final».

A voz da Cristina era a de quem não cabe em si. Será isto que lhe está a acontecer uma coisa assim tão importante?

«Acho que sim»

E porquê?

«Não sei. Não pensei muito nisso. Sabe, eu fiquei tão atrapalhada quando me disse que era finalista, que nem sei o que digo».

Então, façamos a pergunta de outra maneira: se ganhasse o concurso, isso era importante para si?

«Era, com certeza»

Então agora já sabe dizer porquê...

«Porque provaria a mim mesmo que era capaz de conseguir, por mim própria, alguma coisa!»

O PRIMEIRO ENCONTRO DAS DEZ

Para fotografias e as perguntas mais ou menos impertinentes do repórter, já se realizou uma primeira reunião, ou melhor, um primeiro encontro entre as candidatas ao título de «Princesa» deste ano. Daremos, em breve, notícias desse «meeting».

Entretanto aproxima-se o sábado, o anunciado dia 2, o «dia mais longo» do concurso deste ano, organizado pelo «Diário de Lisboa» com a imprescindível colaboração da Torralta. Sábado que vem, em Tróia, já não haverá apelo: restará, a esta hora, felicitar a «Princesa» eleita. Faltam apenas, três dias...

SEMINÁRIO DE OCEANOGRAFIA

Principia no dia 4 e prolonga-se até ao próximo dia 9 em Ofir, uma conferência internacional sobre temas de oceanografia, com a participação de 60 cientistas de todo o mundo. Os trabalhos da reunião serão dirigidos pelo prof. Jacques Nihoul da Universidade de Liège.

Entretanto, no Instituto Geofísico e no Laboratório de Física da Universidade de Lisboa, terá lugar de 11 a 14 próximos um seminário intensivo sobre os aspectos interdisciplinares da Oceanografia. O curso destina-se a docentes, investigadores e destina-se a promover o intercâmbio com peritos estrangeiros em oceanografia.

A Imperial Silver Company of London apresenta
A SALVA DA ALIANÇA

Em prata ou ouro. Criada por Lima de Freitas. Comemorativa dos Seiscentos Anos de Amizade Anglo-Portuguesa.

É este ano que portugueses e ingleses celebram seiscentos anos de amizade. O Príncipe Filipe e o Dr. Marcello Caetano farão mútuas visitas oficiais.
Como símbolo duradoiro da mais antiga das alianças, a Imperial Silver Company of London lançará uma soberba salva comemorativa, criação do famoso artista português Lima de Freitas. A salva será moldada, gravada e polida pelos ourives da Imperial Silver Company, em Inglaterra.

EMISSÕES LIMITADAS

A Salva da Aliança será lançada, em Portugal, em duas emissões limitadas. 2000 salvas em prata sólida, e 100 salvas em ouro de 18 carates. Cada salva será numerada individualmente no verso, onde será ainda gravada a marca de contraste do Assay Office da Cidade de Londres. Cada salva será embalada num elegante estojo. A Salva da Aliança só poderá ser adquirida em Portugal e na Inglaterra, e a Imperial Silver Company garante que nunca será feita qualquer outra emissão.

ARTE COMO INVESTIMENTO

Os subscritores à Salva da Aliança serão proprietários, não apenas de um magnífico memento de um grande acontecimento, mas ainda de um trabalho original devido ao talento de um artista internacionalmente conceituado, Lima de Freitas. A Salva da Aliança constitui ainda uma magnífica oportunidade para investir em arte. Note-se que, na América do Norte por exemplo, emissões limitadas de salvas em metais preciosos têm, em anos recentes, aumentado o seu valor até 500 por cento sobre o inicial.
O preço de cada salva, na emissão em prata, é de 5000$00, e da emissão em ouro de 18 carates, de 75 000$00.
É favor enviar o seu pedido, o mais depressa possível, para MacIntosh & Livingston, Lda., que foi autorizada pela Imperial Silver Company a distribuir a Salva da Aliança em Portugal.

LEO BURNETT

ORDEM DE ENCOMENDA
Salva da Aliança
MACINTOSH & LIVINGSTON, LDA.
Rua Sampaio Pina, 70 Lisboa

Exmos. Senhores,

Gostaria que considerassem a minha subscrição para a Salva da Aliança.
Junto incluo o meu cheque-vale do correio para pagamento total de ..... Salva(s) na emissão em prata, de 2000, a 5000$00 cada ..... Salva(s) na emissão em ouro de 18 carates, de 100, a 75 000$00 cada

NOME (em maiúsculas, s.f.f.) .....
ENDEREÇO .....
ASSINATURA ..... DATA .....
D.L. 3

Nota — A entrega será feita aproximadamente sessenta dias após recepção da encomenda. Todas as quantias recebidas após estar preenchido o número limite de subscritores, serão imediatamente devolvidas.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES
ALMADA
MOBÍLIAS COMPLETAS, MÓVEIS SOLTOS, ESTOFOS, DECORAÇÕES, CANDEEIROS, QUADROS, CARPETES E ALCATIFAS E MOBILIÁRIO PARA RECUPERAÇÃO, ETC.
LEILÃO
AMANHÃ, 5.ª-Feira das 15 às 19 horas
Rua Capitão Leitão, 73-C — ALMADA
(FRENTE À ACADEMIA ALMADENSE)
SERÁ VENDIDA TODA A EXISTÊNCA DE MOBILIÁRIO E ADORNOS NOVOS E USADOS, PELA MAIOR OFERTA E SEM BASE DE LICITAÇÃO.
EXPOSIÇÃO amanhã 5.ª-f.ª das 10 às 13 h.
SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ Nº 1 Telfs. PPC (9 Linhas) 532929 51478 53344b
AFRA FILHOS, Lda

Coliseu dos Recreios
(Empresa Ricardo Covões, Herd.)
Grupo C — 14 anos
O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS apresenta, em récitas populares, nos dias 5 e 6 de Junho de 1973, pelas 21,30 h.
BATSHEVA DANCE COMPANY
A bilheteira abre amanhã das 13 às 20 horas — Tel. 361997

DL/OPINIÃO

Abrir concursos não basta

Enfim, deu sinal de vida a Direcção-Geral de Saúde, anunciando os resultados obtidos até agora naquele programa de cobertura médica de que se falou há já meses e que tivemos ocasião de comentar aqui. Pese embora o tom comprazido da nota que distribuiu à Imprensa, só com excesso de boa vontade se considerarão satisfatórios esses resultados. Na verdade, apenas 54 médicos se inscreveram até 30 de Março para ingresso em hospitais concelhios, centros ou postos de saúde e subdelegações de saúde, e desses só 17 se encontram já colocados, pois foi possível conciliar as suas preferências de local com as necessidades dos locais... Decorridos dois meses sobre o encerramento da inscrição, estão ainda por colocar 37 médicos, o que significa que estão em curso 37 dificultosos acordos, alguns que certamente virão a concluir em bem, outros que provavelmente irão dar a uma porta fechada. Os resultados finais, mesmo que contentem quem com qualquer pouco se satisfaria, deixarão intacto o problema.

Se se passar os olhos pela lista de concelhos que esperam o benefício da distribuição daqueles 37 médicos, ver-se-á que as dificuldades de alguns se explicam pela própria distância a que estão de centros populacionais importantes (casos de Montalegre e Vila Pouca de Aguiar, de Póvoa de Lanhoso e Cabeceiras de Basto, entre outros), mas já parece incrível que não sejam pacíficos os preenchimentos de vagas em lugares tão à mão, tão aparentemente aliciantes, como Faro e Loulé, como Ílhavo e Obidos. E o cúmulo temo-lo nós no distrito de Lisboa, onde, ao que parece, nenhum médico quer trabalhar nos concelhos de Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Lourinhã, Mafra, Torres Vedras e Vila Franca de Xira... Quando as conciliações aqui se mostram tão trabalhosas, bem podemos perder esperança de ver, em nossos dias, disposta e eficiente, a cobertura médica

A quem se poderá pedir contas? Não aos médicos que para uma carreira proveitosa se preparam e não para se enterrarem em lugares afastados disto a que chamamos civilização e onde o conforto, em muitos casos, é mínimo: exigir mártires é ter espírito mal formado. Também a Direcção-Geral de Saúde fez o que todas as burocracias podem fazer, e por isso não há que censurá-la: abriu concurso, abriu inscrições e esperou que a fortuna estivesse do seu lado. Infelizmente, não estava, e isso já se adivinhava, já se sabia antes. Pode, no entanto, e como nota marginal, lamentar-se que a Direcção-Geral tenha rodeado de tanto mistério uma operação que ganharia em ser desenvolvida às claras... Quem sabe se o apoio de uma informação regular e atenta, que por nossa parte solicitámos mais do que uma vez, não teria tido alguma influência no ânimo de médicos hesitantes? Nem sempre é bastante mobilizador o atractivo da frase estereotipada «Está aberto concurso». Como se prova.

Não se espere encontrar aqui soluções para este grave problema da cobertura médica dos concelhos rurais: a Imprensa não dispõe de gazuas universais nem é alfobre de génios administrativos. O nosso comentário apenas vem verificar que as vias da burocracia estão barradas em casos como este, e que é necessário ousar os caminhos da imaginação e da inovação radical. A defesa da saúde é um serviço público: aqui está, se não caímos em erro, o ponto a partir do qual todo o resto deverá desenvolver-se.. Se o Estado tomou, ao longo dos tempos, as medidas necessárias para instalar tesourarias da Fazenda Pública onde fosse mister cobrar impostos e contribuições (isto é, em todo o País), não parece demasiado esperar do mesmo Estado disposições semelhantes e determinação igual quando se trate de retribuir em assistência médica uma parte daquilo que pontualmente cobrou...

Trabalho voluntário

Três milhões de chilenos fizeram no domingo um dia de trabalho voluntário. E a terceira vez que tal se verifica desde 197.. Este dia nacional de trabalho voluntário é subordinado ao lema «o Chile trabalha para o Chile». Ministros, estudantes, operários e até membros de representações diplomáticas socialistas trabalharam das 8 às 6 horas nos mais diversos misteres, enquanto os artistas davam espectáculos para as crianças nos bairros populares. Movimentos de jovens rivalizaram entre si e um grupo limpou o exterior e pintou de novo o interior da catedral metropolitana de Santiago com o assentimento do cardeal.

Economia israelita

Nos próximos cinco anos, a população israelita passará de três para cinco milhões, enquanto o produto nacional e as exportações duplicarão, atingindo os nove milhões de dólares. Estes são, segundo o ministro israelita das Finanças, Pinnhas Sapir, alguns dos principais objectivos de Israel para os próximos anos.

Ao inaugurar, em Jerusalém, uma conferência económica de três dias, Sapir declarou que estes objectivos serão difíceis de atingir, mas acrescentou:

Com a ajuda de centenas de homens de negócios que pretendem contribuir para o desenvolvimento de Israel, isso poderá conseguir-se».

Participam na conferência cerca de 200 economistas ocidentais e negociantes, na sua grande maioria judeus. Nota-se, em particular, a presença do industrial norte-americano Henry Ford.

O ministro israelita anunciou igualmente na conferência a instituição de portos em Eilath e em Haifa.

Árabes

Num comunicado conjunto egípcio-argelino anuncia-se que os presidentes Anwar Sadat e Houari Boumedienne «falaram a mesma língua» e chegaram a acordo numa posição conjunta em relação ao conflito israelo-árabe.

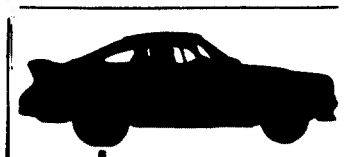
O comunicado refere-se às conversações entre Boumedienne e Sadat realizadas na quarta-feira, quando o presidente argelino fez escala no Cairo, na sua viagem para Addis-Abeba, onde ia assistir à conferência da Organização de Unidade Africana.

Os dois presidentes debateram os desenvolvimentos do conflito israelo-árabe — acentua-se — e concordaram nas futuras atitudes a tomar para a libertação das terras árabes ocupadas e para a restauração dos direitos do povo palestiniano...

«As conversações foram caracterizadas pelo espírito de fraternidade e de solidariedade. Os dois presidentes falaram a mesma língua, e o seu acordo foi completo sobre todas as questões em debate».

Os especialistas em assuntos árabes consideram o comunicado significativo, atendendo às anteriores divergências entre os dois países, no que se refere à estratégia perante o conflito.

Sabe-se que Boumediene é a favor da guerra contra Israel e que criticava os esforços egípcios para assegurar um acordo de paz.


motor revista

PEDRO MARTINS DA SILVA

O PRIMEIRO LIVRO

Toda a aprendizagem feita sem o esforço de um autêntico trabalho forçado, é o resultado de um amor que foi despertado no que aprende. Verdade essencialmente nas primeiras fases da aprendizagem, porque, depois, já outros sentimentos são susceptíveis de a encorajar. Mesmo assim, lá no fundo, o tal amor — se despertado ou não — introduz grande diferença. Estou convencido que assim é. Ainda hoje, passado tanto tempo, recordo com saudade terna o prazer experimentado na escolha dos elementos para o primeiro herbário, para o qual alguém tivera a habilidade de fazer despertar a minha curiosidade infantil. Mas que nuvem de tristeza escura envolve a chamada operação de «dividir as orações»! Grilheta imposta sem qualquer desejo de não magoar, já não digo de acariciar. Como andava maltratado o ensino da «língua materna»! E logo aqui, que é necessário maior cuidado na forma de chegar ao aluno, visto que se trata de aperfeiçoar qualquer coisa já existente.

Como é importante o primeiro livro! O LIVRO! Não já aqueles de «histórias», que são bonecos com garatujas pretas, que só os «grandes» sabem decifrar. Mas aquele que vai ser, pela primeira vez, o nosso livro. Onde nos vamos apoderar, como diz Sartre ao recordar com poder espantoso de sugestão o seu mundo de criança, de todas as vozes secas no livro-herbário. Importante porque pode, em grande parte, determinar entre o gosto por um convívio amigo com os outros livros que hão-de vir ou, o oposto, a aversão pelos instrumentos do desfloramento brutal de um espírito tão pronto para receber, na avidez de querer saber. Importância felizmente reconhecida. Com a informação trazida pelo estudo da pedagogia infantil, já foi arredado em parte, dos livros disponíveis hoje, aquele frio de desconforto dos de ontem, que pareciam querer empenhadamente marcar o fim dos dias alegres da despreocupação, em que viver era (só) brincar. São livros talvez capazes de despertar o tal amor, se... SE (que enorme é esta reticência!), se «utilizados» por alguém que saiba efectivamente abrir a porta para esse outro mundo onde, na criança, começa a construir-se o adulto. Abrir uma porta que não seja a de uma cela de prisão. Onde o pensamento ainda sem peias não venha a ser asfixiado, mas encaminhado para uma criatividade consciente, um dos maiores bens que a Escola poderá dar.

Ensinar crianças não é domesticar pequenos animais. Também não é tratar com adultos incompletos. É entender a criança em todo um potencial que começa a revelar-se. É escolher os caminhos que permitirão encaminhá-la para a luz do saber. Para tornar-se um elemento valioso em sociedade. Mais do que preocupações de «quantidade», deve o educador tê-las de «qualidade». Num estado de espírito onde esteja presente o homem que está iniciando, não numa visão sectorial estreita e inibidora, mas pensando em dar-lhe possibilidades amplas de comunicar com os outros homens.

Primeiro livro. Fui há dias comprar um destes «primeiros livros».

Como será para ti, futuro leitor neófito, a vida neste mundo, tão envolto em sombras de preocupação?! Oxalá, acima de tudo, nunca te abandone a esperança. Esperança no Homem novo — que talvez venhas a ser tu — que saiba dissipar algumas dessas sombras.

Le Monde/D.L.

Sociedades multinacionais e trocas internacionais

O actual défice da balança comercial dos Estados Unidos, que, aliás, diminuiu consideravelmente no primeiro trimestre — depois de terem pecado por optimismo, não terão os especialistas internacionais sido demasiadamente pessimistas? — está no centro do debate sobre o «Nixon Round». Por desejarem restabelecer o excedente tradicional desta balança, excedente que lhes permitiria financiar as suas despesas de todos os géneros no estrangeiro, os americanos desejam criar um novo sistema comercial — e também monetário e militar — o qual, segundo eles, seria mais «equitativo».

Do lado europeu e japonês, contesta-se timidamente ainda, esta análise, afirmando-se que as concessões feitas pelos negociadores do GATT terão de ser recíprocas e que, consequentemente, o objectivo do «Nixon Round» não pode ser o restabelecimento do equilíbrio dos pagamentos externos dos Estados Unidos. Uma das partes importantes deste «dossier» diz respeito ao papel desempenhado pelas firmas ditas multinacionais na degradação da balança comercial americana. Ora, neste ponto, parece que se labora num erro de diagnóstico bastante grosseiro, no sentido em que, sem as multinacionais, a degradação da balança comercial teria sido ainda maior. É a conclusão a que chega um relatório recente do Senado americano. O problema suscitado pelas multinacionais não é, aliás, essencialmente de ordem comercial.

Para apoiar esta asserção, basta apelar para o bom senso: a força de penetração de uma firma num mercado estrangeiro depende, é certo, da sua competitividade internacional, mas também da sua aptidão para nele se implantar directamente. Não é preciso ser-se um perito para compreender que as filiais são para a sua casa-mãe as melhores clientes e os seus melhores agentes comerciais; isto é tão verdade que são cada vez mais numerosos os governos, incluindo o governo francês, que encorajam, de uma maneira ou doutra, os investimentos no estrangeiro, no intuito de aumentar o excedente comercial. Pode, sem dúvida, acontecer que as filiais venham «fazer concorrência» às firmas do seu país de origem, quer no mercado onde se encontram instaladas, quer mesmo no da «metrópole». E este efeito indirecto pode compensar o efeito directo do investimento no estrangeiro sobre a exportação. Seria ainda preciso demonstrar que, se estas filiais não tivessem sido criadas, as casas-mães não teriam de sofrer um assalto maior por parte dos seus concorrentes estrangeiros. Deste modo, **a priori**, é lícito pensar que esta compensação é apenas parcial, de tal modo que o efeito total da actividade de uma multinacional sobre a balança comercial do seu país de origem é largamente positivo. Um relatório da comissão das finanças do Senado dos Estados Unidos (1) acaba de confirmar esta intuição. Dos seus estudos estatísticos ressalta, efectivamente, uma ligação muito acentuada entre o investimento americano no estrangeiro e as vendas de produtos «made in U.S.A.». As firmas americanas que mais investiram no estrangeiro são igualmente as que mais exportaram.

Faz-se primeiramente notar que as firmas multinacionais de origem americana fornecem 62 por cento do total das exportações de artigos manufacturados dos Estados Unidos e 34 por cento apenas das importações. Desempenham, portanto, um papel mais importante como exportadores do que como importadores.

Seguidamente, o estudo das «tendências» do comércio externo americano mostra que o efeito líquido — isto é a balança dos efeitos directos e indirectos acima mencionados — das multinacionais de origem americana sobre a balança comercial dos Estados Unidos foi, de 1966 a 1970, positivo, ascendendo a 2,9 biliões de dólares. Por outras palavras, estas firmas deram origem a 2,9 biliões mais de novas exportações do que de novas importações. Em contrapartida, durante o mesmo período, as firmas americanas não multinacionais deram origem a 3,6 biliões de dólares mais de novas importações do que de novas exportações.

UM EFICAZ INSTRUMENTO DE PENETRAÇÃO

É certo que este resultado global esconde as diferenças de situação por ramo de indústria, mas o que conta numa balança de pagamentos é precisamente o resultado global. É mais útil além disso distinguir o efeito das multinacionais por zona geográfica dado que o défice comercial americano tem uma importante componente regional, na medida em que é devido, como se sabe, principalmente às trocas dos Estados Unidos com o Canadá e o Japão. Se excluirmos estes países, prossegue o relatório, o impacto das multinacionais é positivo. Com o Canadá é negativo, essencialmente por causa da livre troca no caso dos automóveis. Em contrapartida, com o Japão, as multinacionais de origem americana melhoraram a sua posição, enquanto que a das firmas americanas não multinacionais no arquipélago nipónico se deteriorou de uma maneira geral.

Deste como, as multinacionais americanas surgem de

Continua na pag. 15

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/50147 para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de modificação para a tensão de 15 kV com alteração de comprimento e localização de postes, da linha aérea a 6 kV, que fica com 2388 metros do poste n.º 26 da linha Sobreda-Fogueteiro ao poste de transformação n.º 3-141 em Verdesela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Maio de 1973.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/50031 para o estabelecimento na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada, de linha mista a 15 kV, com 292 metros, do poste n.º 2 da linha RA 15-3-1-1-2 Sociedade de Investimentos Minerva ao poste de transformação da Estação Elevatória do Alto do Lazarim da Câmara Municipal de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Maio de 1973.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/49841 para o estabelecimento, na freguesia de Amora, concelho de Seixal, de uma linha aérea a 15 kV, com 258 m, do poste n.º 20 da linha Sobreda - Fogueteiro ao posto de transformação n.º 3-084 em Argena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Maio de 1973.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

OS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO QUEREM PARTICIPAR EM NEGOCIAÇÕES

A direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa solicitou ao secretário de Estado do Trabalho e Previdência o seu acordo para que o organismo encete diligências junto da Federação Internacional dos Operários Metalúrgicos no sentido de tomar parte nas negociações que irão efectuar-se com nove empresas internacionais e nas quais participam representantes sindicais de 23 nações, negociações decididas após uma primeira reunião conjunta sindical efectuada em S. Francisco. O pedido do Sindicato baseia-se em disposições contidas nos decretos-lei 23 050 e 49 058, acentuando que «**se tal for julgado inconveniente, que seja permitida a nossa presença na qualidade de observadores**».

A pretensão do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa baseia-se num artigo que o «Diário de Lisboa» publicou em 17 de Janeiro último, por acordo com o «The Los Angeles Times», e da autoria do jornalista Harry Bernstein, no qual este noticiava que «**chefes sindicais de 23 países aceitaram negociar em conjunto em nome de todos os trabalhadores empregados pelas empresas multinacionais sem olhar aos locais em que esses gigantes têm as suas instalações**». Assim, o Sindicato considera que «**também os trabalhadores portugueses se encontram interessados naquele tipo de negociações, dada a crescente actividade de empresas estrangeiras no nosso País**».

No referido artigo por nós publicado anunciava-se a formação de conselhos mundiais sindicais para «**lançar as bases de uma discussão multinacional com nove empresas internacionais**», os quais, dentro dos próximos meses, reunir-se-ão separadamente com vista a «**formular os planos para tratar com os operários das** seis firmas com base nos Estados Unidos — **Ford, Chrysler, General Motors, Singer, General Electric e SKF** — e três outras: **Fiat-Citroën, com base em França, Toyota-Nissan com base no Japão, e Brown Boveri, com base na Suiça. Ironicamente, a reunião dos chefes dos Sindicatos teve lugar no Sheraton Palace Hotel, propriedade de uma das maiores organizações multinacionais, a ITT - Internacional Telephone and Telegraph.**»

Segundo o jornalista norte-americano, «**os chefes dos sindicatos disseram sentir-se forçados a unir-se por causa do poder crescente dos gigantes internacionais que, declaram eles, dentro da próxima década controlariam 75 por cento da produção mundial. Os planos dos Sindicatos disseram sentir-se mento de datas normais para a expiração de contratos em todas as fábricas de uma firma multinacional e a coordenação de objectivos de discussão, de forma a que, embora as escalas de salários possam continuar a variar largamente, as condições gerais da fábrica possam tornar-se mais uniformes**».

A. C. P. INFORMA:

CARRUAGEM-CAMAS Barreiro-Vila Real de Santo António e vice-versa

A partir das noites abaixo mencionadas, é restabelecida, nos dias que, para cada caso, se determinam, a circulação de uma carruagem-camas entre Barreiro e Vila Real de Santo António e vice-versa, nos comboios n.ºs 9021 e 9022:

Sentido Barreiro-Vila Real de Santo António:

Noites de sexta-feira para sábado, com início na noite de 1 para 2 de Junho.

Sentido Vila Real de Santo António-Barreiro:

Noites de domingo para segunda-feira, com início na noite de 3 para 4 de Junho.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: RUA BRAAMCAMP, N.º 9-1.º — LISBOA

10.ª Secção de Actividade: «INDÚSTRIA QUÍMICA»

AVISO

Recorda-se aos trabalhadores abrangidos pela 10.ª Secção de Actividade «INDÚSTRIA QUÍMICA», que se realiza na próxima Quinta-Feira às 21,30, na Rua do Alecrim, 46-1.º, a Assembleia Geral Extraordinária, oportunamente convocada, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Informações Diversas
2.º — Revisão dos Estatutos do Sindicato

A COMISSÃO DIRECTIVA

O PETROLEIRO "MARVÃO" visitado pelo Chefe do Estado

O maior navio petroleiro português que entra no Tejo «Marvão», foi esta manhã inaugurado pelo Chefe do Estado que compareceu à cerimónia acompanhado do ministro da Marinha e do secretário de Estado das Comunicações.

Depois de ter escalado os sessenta e cinco degraus de acesso ao navio de 135 mil toneladas, o Presidente da República e a sua comitiva, composta por altas entidades da Marinha Mercante das indústrias de combustíveis e da finança, percorreu os 280 metros de comprimento do navio e as várias dependências, tendo-lhe sido explicado o funcionamento da respectiva aparelhagem e ewuipamento.

Usaram da palavra o ministro da Marinha elogiando o programa de construção e de aquisição da sociedade proprietária do navio e o presidente do conselho da gerência da mesma sociedade. Em último lugar o Presidente da República proferiu um pequeno discurso, após o que se seguiu um almoço.

O navio petroleiro que custou cerca de 600 mil contos e tem uma tripulação de 3 homens a trabalhar segundo um sistema de automação e polivalência, passará a fazer o transporte de petróleo entre Portugal e o Golfo Pérsico.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano reuniu ontem, em São Bento, o Conselho de Ministros, que apreciou vários projectos de diplomas. Entre os que aprovou, salienta-se:

— O que concede ao Príncipe Filipe, Duque de Edimburgo, que brevemente visitará Portugal no âmbito das comemorações do sexto centenário da aliança Luso-Britânica, o Grande Colar da Ordem Nacional do Infante Dom Henrique;

— O que concede aos militares que, invalidados em serviço, e cuja invalidez seja igual ou superior a 60 por cento, a redução até 50 por cento do imposto complementar e do imposto sucessório; a isenção do imposto sobre veículos a que se refere o decreto-lei n.º 599/73; a hospitalização a expensas do Estado em estabelecimentos oficiais; a redução de 75 por cento sobre as tarifas normais dos transportes em caminhos de ferro; a isenção das taxas de rádio e de televisão; igualmente da licença de pesca; a concessão de condições especiais a estabelecer pela Caixa Geral de Depósitos e pelas Caixas de Previdência para a aquisição e construção de habitação própria; a isenção de pagamento das taxas previstas no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 653/70, de 28 de Dezembro, bem como dos direitos e emolumentos que incidem no despacho sobre os mesmos veículos; outro diploma prevê a graduação dos militares que tenham contraído deficiência física em serviço nos postos a que ascenderiam se não se tivesse produzido o facto donde proveio a invalidez;

— O que regula o novo regime do loteamento de terrenos destinado ou que venha a ser aproveitado para construção, no sentido de assegurar o respectivo processo administrativo e de disciplinar as actividades urbanísticas, punindo com pesadas sanções os responsáveis por loteamentos clandestinos e cominando a nulidade dos actos jurídicos praticados com violação das disposições legais sobre a matéria;

— O que manda entrar em imediato funcionamento a estação de tratamento de leite do Porto, criando-se as condições indispensáveis à sua exploração e tendo em vista os interesses do consumidor e da lavoura.

LADRÕES DE «WHISKY» DETIDOS EM SACAVÉM

SACAVÉM — Nos furtos que desde há algum tempo se têm verificado nesta região, principalmente em estabelecimentos comerciais e armazéns, manifestou-se recentemente um interesse pelo «whisky», tendo sido assaltados alguns restaurantes locais nos passados dias 18 e 21.

Alertada a G.N.R. pelas queixas sucessivas, foram agora detidos Alexandrino Peralta da Costa, «O Moca» solteiro, de 23 anos; Carlos Alberto Brito Lopes, «O Chilas», solteiro, de 19; Alfredo José Ferreira Galvão, «O Galvão», solteiro, de 26; António Joaquim Avevedo Monteiro, solteiro, de 22, a prestar serviço militar; Alberto José Vieira, «O Bacalhau», solteiro, de 41; e como «armazenista» e vendedor dos artigos furtados, Manuel Abrantes Cardoso, casado, de 32, residente este, em Sacavém e os anteriores no Bairro de Santo António, em Camarate.

Segundo as autoridades, os detidos confessaram alguns furtos e foram-lhes apreendidas duas máquinas fotográficas e grande quantidade de garrafas de «whisky» avaliadas em cerca de 100 contos.

A detenção teria ocorrido num estabelecimento de Sacavém quando pretendiam transaccionar algumas garrafas daquela bebida.

O processo foi entregue à Polícia Judiciária com excepção do militar que foi entregue às autoridades daquele foro.

PRISÃO DOS AUTORES DE MUITOS ROUBOS

PORTO, 30 — Durante uma conferência de Imprensa, na Subdirectoria da Polícia Judiciária, o respectivo subdirector, dr. Messias Caldeira Bento referiu-se às investigações levadas a cabo por aquela Polícia sobre uma série de assaltos a estabelecimentos comerciais, postos clínicos das Caixas de Previdência, residências, etc, as quais culminaram com a prisão dos componentes de uma quadrilha que actuava em conjunto e se fazia transportar nos mais diversos meios de locomoção (automóveis, furgonetas, camiões) para realizar os assaltos.

Muitos dos artigos e objectos roubados foram-lhes apreendidos.

Subsídios a instituições

A Fundação Calouste Gulbenkian acaba de conceder um subsídio de mil e quinhentos contos ao novo hospital da Santa Casa da Misericórdia de cascais. Destina-se esta verba à aquisição de um auto-analizador e respectivos acessórios, destinado ao laboratório de análises clínicas do mesmo estabelecimento.

Como já vem sendo habitual, M.me Marquet abriu a subscrição pública da Cruz Vermelha Portuguesa, com um cheque na importância de mil contos. O peditório nacional daquela instituição vai realizar-se amanhã, em todo o país.

FALECEU FERNANDO GONÇALVES

Inesperadamente, faleceu na sua residência, na estrada interior da circunvalação, o conhecido produtor da Rádio portuense, Fernando Gonçalves, director das produções que tinham o seu nome, integradas nos Emissores do Norte Reunidos.

Fernando Gonçalves, um dos pioneiros da nossa Rádio, começou muito novo a sua carreira no extinto Portuense Rádio Clube. Trabalhador incansável, grangeou a simpatia e amizade de todos quantos com ele primavam. O seu nome fica ligado ao mais antigo programa da Rádio portuense — «Festival», que lançou muitos dos nomes actualmente em evidência na nossa Rádio.

Nas últimas feiras do Porto, e na que se avizinha, era ele o organizador dos espectáculos de variedades, no teatro ao ar livre daquele recinto. Tinha preparado um livro de versos que em breve editaria.

António Fernando Tavares Gonçalves contava 46 anos de idade, era casado com a sr.ª Amélia da Silva e deixa um filho, Fernando Manuel da Silva Tavares Gonçalves. O funeral, realiza-se amanhã, às 11 horas da residência para o cemitério do Prado do Repouso.

À família enlutada as nossas condolências.

ASSALTADA A «VOZ DO OPERÁRIO»

Indivíduos não identificados introduziram-se, esta madrugada, por meio de chave falsa, nas instalações da Sociedade Recreativa «Voz do Operário», de onde furtaram três contos em dinheiro, dois gira-discos, um gravador e um amplificador de som, artigos avaliados em cerca de vinte contos.

A Polícia Judiciária investiga.

Duas vítimas de acidentes de trabalho

Um morto e um ferido em estado grave em dois acidentes de trabalho registados no distrito de Vila Real. O primeiro ocorreu no lugar da Calçada: Maria Antonieta Pereira Morais Caldas, solteira, de 27 anos, quando procedia a arrumações no escritório de uma firma onde trabalhava, caiu de um escadote e perdeu os sentidos. Transportada ao hospital, chegou ali já sem vida. O outro acidente verificou-se numa serração de madeiras, em Parada de Cunhos. A vítima, Manuel Pereira, de 14 anos, filho de Ilda Pereira e de Manuel Pereira, foi apanhada por uma serra mecânica e sofreu esfacelamento dorsal e perfuração de um pulmão. Encontra-se internado no hospital, tendo esta manhã o seu estado melhorado sensivelmente.

TV — DL/ESPECTÁCULOS

A TERRA, O MAR E A GENTE: CONTRA A SOLIDÃO

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

. Falava eu aqui antes de ontem da incapacidade de TV SETE para dar um sentido humano às suas reportagens. Sentido humano, calor humano — o que quiserem. Para mim, é igual ao litro. E depois, a partir de certa altura as palavras começam a perder balanço, ficam diante de nós como as fosquinhas mais ou menos luminosas dentro dos nossos olhos, quando os fechamos.

Calor humano, figura de gente. Aqueles caminhitos de pé posto, na rudeza da encosta. Por exemplo, o senhor do Porto que embalsamava, segundo o TV SETE, os periquitos de estimação e os abutres da danação. Sonhemos uma data de coisas a seu respeito: que lê alguns livros sobre a matéria, que a ocupação dos tempos livres se torna rentável e por aí adiante. No entanto, agora, tudo se me varreu da memória. De imagens nem uma, porque não tinham a suportá-las uma sensação. Como dizer ... Não havia uma conquista de mim para mim. Aquela construção de nós próprios (que deve ser a única a não obrigada a pagar licença) não se processou. Ficou-se na mesma. Ou pior, se possível.

A diferença entre isso e a outra maneira, ou seja, aquela que solicita a nossa atenção, pode encontrar-se na emissão de ontem de *«O Mar, a Terra e a Gente»*

Lá se contava uma história com extremos de simplicidade a todos os níveis. Sem efeitos literários (muito embora o texto lido tivesse qualidade) e sem efeitos visuais. Assim: um homem, o Chinita, cozinheiro de profissão, resolve-se a deixar de servir patrões e trabalhar por sua conta. Monta barraca de comes e bebes à beira da estrada. Petisca-se, come-se uma bifana, bebe-se um balde de três — enquanto se limpa o suor da cara e se ganha coragem para outro fossado.

Era preciso legalizar a situação da barraca. Não o fez na altura própria. Projectos, a burocracia, o papel selado, as licenças, o catano. O tempo a passar. Quando o nosso amigo Chinita acordou, era tarde: qual legalização, qual carapuça: naquele sítio à beira da estrada ele não pode estar de maneira nenhuma. Seja de que maneira for.

E agora? Agora o Chinita não sabe. Ele sabe apenas que é duro tirar os pés do chão, daquele chão.

NÃO. NÃO É DE CARIDADE QUE SE TRATA

Não se trata de imaginação para um filme onde se dê conta da luta de tanta gente pelo seu quinhão de felicidade. Bem o poderia ser. Ainda há pouco tempo vimos na televisão «Terra Treme» de Visconti. Um pescador procurara, pelos seus próprios meios, e só pelos seus próprios meios, furar a parede. Partiu a cabeça contra a parede. Perdidas as ilusões de uma vitória isolada, regressa ao seio dos companheiros, rema com eles, empurra o barco com eles.

A crónica onde a rubrica de Helder Mendes confessa ter ido buscar a inspiração da reportagem intitula-se correctamente: *«Manuel Chinita — a luta de um homem só»*. Luta de um marginal. Sem conhecidos, sem amigos, sem influências — e sem perspectivas. Tem a mulher, tem o filho: precisa de viver: é tudo quanto sabe. Quer o seu barco, como a personagem de Visconti ...

Sabe muito. Mas não sabe tudo. Não sabe que há mais homens, mais gente. No artigo do *«Diário do Alentejo»* apresentado pela câmara, passeia uma grande mosca. Não há só moscas. Há o jornalista que escreveu a reportagem, há o realizador, há sempre alguém disposto a estar ao nosso lado. O supremo estigma da alienação é esquecer isso.

Aqui está o que me parece constituir a grande lição de *«A Terra, o Mar e a Gente»*: acordar todos os Chinitas, dizer-lhes que não estão sós e que é por se julgarem sós que as derrotas acontecem.

Não sabemos qual vai ser o destino do Manuel Chinita Teixeira. Mas não se apresenta brilhante. Tudo está contra ele — os papeis selados, os projectos, a lei ... *«A Terra, o Mar e a Gente»* não desejou construir uma história cor-de-rosa, não apela para a solidariedadezinha, não faz chamamento à caridade. Seria falsear a questão. Não se trata *daquele* Chinita, mas de tantos e tantos

O objectivo foi amplamente conseguido. A figura seca e direita do Chinita, a severidade da mulher, a vida dentro da barraca, o ambiente de convivência à beira da estrada — tudo isso se recorda e se vive, história não arrancada à ficção mas à realidade. História que nos diz que o «salve-se quem puder» individual não é solução. Os Chinitas isolados dá-se-lhes um piparote e arredam-se da beira da estrada.

«A Terra, o Mar e a Gente» saiu ontem dos temas mais vastos a que nos habituara. Cheguei a temer que fugisse à visão profunda para se refugiar no pitoresco, que trocasse os caminhos difíceis pelo «pobrezinho do homenzinho que é ceguinho». Tal não aconteceu. Respiro fundo.

Necrologia

JOÃO DA SILVA OURO

Faleceu o sr. João da Silva Ouro, de 76 anos, natural do Cartaxo, casado com a sr.ª D. Leopoldina Fitas Ouro, pai dos srs. João José Fitas Ouro e Victor Manuel Fitas Ouro. O funeral a cargo da Agência Melo de Queluz, realiza-se, amanhã pelas 12 e 30 horas, da Igreja de S. João de Deus, Capela A, para o cemitério de Queluz.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/50152 para o estabelecimento, nas freguesias de Palhais, Paio Pires, Arrentela e Castelo, concelhos de Barreiro, Seixal e Sesimbra, de uma alteração da localização do apoio n.º 37 da linha aérea a 15 kV, da subestação de Coina às Instalações Militares de Marco do Grilo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Maio de 1973.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

AOS JANTARES
NO
GRILL DO HOTEL
FLÓRIDA
tocará para si o pianista
HELDER REIS
Tel. 54171

O TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
e a
FUNDAÇÃO NACIONAL
PARA A ALEGRIA NO TRABALHO
(F. N. A. T.)
Apresentam no **Coliseu dos Recreios**
Batsheva Dance Company
Em 5 e 6 de Junho, às 21,30 horas
P R O G R A M A
Dia 5 (3.ª feira) — Movimentos
— Errando no Labirinto
— Ebony Concerto
— Concerto para Percussão
Dia 6 (4.ª feira) — Moon Full
— Embattled Garden
— Transição
— Divertimento
Os bilhetes para este espectáculo encontram-se à venda, a **preços bastante reduzidos**, na **Sede da F. N. A. T., Calçada de Sant'Ana, 180**, a partir de **5.ª feira, dia 31 de Maio**, podendo ser adquiridos pelos Beneficiários deste organismo e pelos sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais.
Grupo B — M/ 10 anos

Companhia Portuguesa Rádio Marconi
Concessionária Nacional de Telecomunicações Via Rádio e Cabos Submarinos
SERVIÇO TELEX AUTOMÁTICO COM O LÍBANO
Comunica-se que, a partir do dia 1 de Junho próximo, o serviço telex para o Líbano passa a efectuar-se em regime inteiramente automático (assinante a assinante), mediante a marcação do prefixo 494 seguido do número do posto telex de destino.
INFORMAÇÕES
LISBOA
Rua de São Julião, 127
Telef. 35551/2
FUNCHAL
Avenida Arriaga, 7-9
Telef. 20011/2
PORTO
Praça Almeida Garrett, 27
Telef. 25680
PONTA DELGADA
Rua Açoriano Oriental, 39-A
Telef. 26333/5

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE MÚSICA — **Mário Vieira de Carvalho**

No Coliseu: música a sério vinda de Cracóvia

Jerzy Katlewicz e a orquestra Filarmónica do Estado de Cracóvia, no primeiro dos dois concertos programados para o Coliseu apresentaram-se num programa variado, embora com especial acento no século XIX. Não obstante a categoria da orquestra e do próprio maestro (já nosso conhecido desde uma memorável realização, também no Coliseu, da **Paixão Segundo S. Lucas,** de Penderecki) e o atractivo do programa, o público afluiu em muito menor quantidade do que nos recentes concertos da **Royal Philarmonic.** Ora, metade dos lugares vazios criam no Coliseu uma atmosfera desconfortável e não favorecem a comunicação entre os artistas e o público. Também não houve a preocupação de assegurar boas condições acústicas utilizando a caixa de madeira que normalmente reveste o palco nos concertos importantes: aquele cinzento cenário de cartão, e a falta de «tecto», deixavam escapar o som por todos os lados. A orquestra chegou a Lisboa quase à hora do concerto e foi preciso atrasar o seu início para lhe dar ensejo de testar a sala durante breves minutos. Não se fez publicidade tonitruante à sua volta, apesar de haver cinco instituições ligadas à iniciativa (três associações de concertos e duas entidades oficiais). Quer dizer: a Orquestra Filarmónica de Cracóvia, o maestro Jerzy Katlewicz, a pianista Halina Czerny-Stefanska e o cantor Andrzej Hiolsky foram recebidos como «parentes pobres» do mundo da música.

Não é de admirar que também na arte musical os mecanismos do lucro possam inverter desta maneira os valores culturais. O que nos admira é que instituições com responsabilidades no campo da cultura insistam em preços exagerados (80$00 a geral, 200$00 a plateia), e insistam nesses preços ingloriamente: por não terem capacidade empresarial para «promover» o produto; por frustrarem a acção democratizadora que lhes cabe. Assim, nem vendem os bilhetes, nem deixam que os possíveis interessados lá vão.

Em todo o caso, este concerto convida à reflexão. Faz-nos pensar nos terríveis processos de manipulação da opinião pública, através da publicidade maciça. Uns tantos anúncios «bem esgalhados» e umas entrevistas na televisão servem para criar uma reputação e fazer nascer um mito. Depois da euforia que «os vendilhões do templo» criaram artificialmente no Coliseu, ainda há poucas semanas, o 1.º concerto da Filamórnica de Cracóvia teve a função de chamamento à realidade. Não se atirou para a frente com o nome de Beethoven, à maneira de chamariz: 9-sinfonias-9, 5-concertos-5 (e aqui, há que render homenagens aos próprios organizadores). Fez-se excelente música de Rossini, Chopin, Brahms e Ravel.

O equilíbrio e a musicalidade da orquestra, com especial relevo para a superior qualidade de afinação, sonoridade e homogeneidade da sua corda, sobressaíu logo na brilhante abertura **La Gazza Ladra,** que Katlewicz conduziu com a alegria e a ligeireza que convêm a Rossini.

Depois respondeu bem às exigências de versatilidade tímbrica de Ravel — embora talvez de uma maneira tão acentuadamente «impressionista» como seria de desejar — nas canções de **Dom Quixote a Dulcineia,** em que foi solista vocal Andrzej Hiolsky. Trata-se de um cantor tecnicamente apetrechado ao mais alto nivel, que interpretou com correcção as três obras-primas de Ravel.

Já neste mesmo plano interpretativo (e não no técnico, que também é dos mais elevados) resultou desconcertante a intervenção da pianista Halina Czerny-Stefanska, no **Andante Spianato** e **Grande Polonaise Brilhante** de Chopin. Pareceu-nos demasiada estudada como estilo, ou — precisando melhor a ideia — planificada com a preocupação excessiva de alcançar a fidelidade máxima ao pensamento do autor. Simplesmente, para ser fiel a Chopin o intérprete tem que pôr na música um pouco mais da sua própria emotividade. Conceda-se, no entanto, que o **Andante Spianato** é do Chopin que oferece maior complexidade interpretativa, e que talvez a concepção de Halina corresponda a uma aproximação legítima da obra (ainda que discutível). Tanto mais que no **extra** de Scriabine soube aliar a perfeição técnica ao conteúdo expressivo.

O concerto terminou com uma brahmsiana realização da Sinfonia n.º 2 de Brahms, seguida de um **extra** que teve a função de agradecer o entusiasmo do público e de pôr ainda mais em evidência o virtuosismo da orquestra.

Um concerto onde os músicos serviram a música.

Mário Vieira de Carvalho

Jazz no Hot Clube neste fim-de-semana

O Hot Clube apresenta amanhã, sexta e sábado, pelas 23 horas, uma sessão de jazz ao vivo com o saxofonista alto Steve Potts e o contrabaixista Kent Carter, secundados por Marcos Resende no piano eléctrico e Paulo Gil na percussão.

Os dois primeiros músicos são americanos, residentes em Paris, e já estiveram em Portugal onde gravaram um disco integrados no conjunto de Steve Lacey.

CINEMA NO MUNDO

LIZ TAYLOR ASSASSINADA NO «ÉCRAN» — Pela primeira vez, Elisabeth Taylor vai ser assassinada no «écran», sem que Richard Burton a possa salvar, pois não intervém neste seu filme, intitulado «Identikit». É uma película de Giuseppe Patroni Griffi, baseada num romance de Muriel Spark.

FESTIVAL DE CINEMA AMADOR DA COSTA BRAVA — O XI Festival Internacional de Cinema Amador da Costa Brava foi inaugurado, no salão de sessões do «Ayuntamiento», sob a presidência do alcaide, que deu as boas-vindas aos dezoito países participantes.

São apresentadas no Festival 88 películas — número «record» da história dos festivais. Esses filmes representam a Alemanha, a Austria, a Bélgica, o Brasil, o Canadá, a Checoslováquia, a Espanha, os Estados Unidos, a França, a Holanda, a Inglaterra, a Itália, o Japão, o Luxemburgo, Malta, Mónaco, Portugal e a Suíça.

Entre os cineastas convidados figuram os presidentes dos festivais de Cinema Amador da Costa Azul e de Cannes.

AS MIL E UMA NOITES — Pasolini confiou os dois principais papéis do seu próximo filme «As Mil e Uma Noites» a dois dos seus intérpretes preferidos, Franco Citti e Ninetto Davoli. A principal intérprete feminina será Ines Pellegrini.

LISA MINNELLI EM NOVA IORQUE — A actriz-cançonetista Liza Minnelli chegou a Nova Iorque, vinda de Londres, e recusou-se a fazer declarações acerca do seu idílio com o actor inglês Peter Sellers.

Cercada pelos jornalistas, no Aeroporto Kennedy, Liza declarou apenas considerar Sellers **um homem adorável**, mas a todas as perguntas respondeu, apenas, ser **assunto estrictamente particular**.

Liza, filha de Judy Garland, revelou que ficava em Nova Iorque alguns dias, antes de ir para Chicago, onde dá três espectáculos.

Festival de ballet em Madrid

O II Festival Internacional de Ballet, de Madrid, realiza-se de Setembro a Novembro. A programação que está prevista é a seguinte: de 4 a 9 de Setembro, actuará a London Ballet Company; de 11 a 16 o México estará representado pelo Grupo Folclórico de Amália Hernandez; de 18 a 23 está prevista a actuação de Mazowse, da Polónia; e de 2 a 30 está representado o ballet japonês com o Tchecovski Memorial, de Tóquio. Em Outubro, de 2 a 7 actua o Félix Blaska, da França; de 9 a 14, o Chorica, da Grécia; de 16 a 21, o Ballet Peru Negro; de 23 a 28, o Ballet Nacional da Holanda; de 3 de Outubro a 4 de Novembro, actuará o grupo de bailado de António Gades e de 6 a 11, o Cullberg, da Suécia.

IX Festival da Canção do Mundo Celta

É grande a expectativa à volta do festival de apuramento das canções portuguesas concorrentes ao IX Festival do Minho — Canção do Mundo Celta — que se realiza no sábado, no Teatro Jordão, em Guimarães, numa organização do Círculo Arte e Recreio.

Além do desfile das dez canções concorrentes haverá um «show» de fim de festa em que colaboram a orquestra de Shegundo Galarza, o cançonetista Fernando Tordo e o conjunto espanhol Aguaviva.

"Europália": um festival do Mercado Comum

A entrada da Inglaterra no Mercado Comum marca igualmente a entrada daquele país no «Europália», um festival que se realiza de dois em dois anos na Bélgica, consagrado às artes de um país membro da organização europeia.

O início do festival deste ano está marcado para 28 de Setembro, prolongando-se como habitualmente por um mês. É organizado sob o patrocínio da raínha da Inglaterra e do rei Balduino e da rainha Fabíola dos belgas. Inclui uma exposição de desenhos da colecção real, a exibição da Orquestra Filarmónica de Londres, sob a direcção de Joseph Krips, e a estreia da ópera de Benjamim Britten «Morte em Veneza», pelo Opera Group. Haverá também representações teatrais e seminários sobre ciência e educação.

O custo deste festival está previsto em 500.000 libras — um terço dessa quantia será contributo dos governos britânico e belga, um terço porovém de ofertas especiais e um terço procederá da venda de bilhetes.

A banda está em apuros

As bandas de música civis lutam, em contraposição com as militares, com dificuldades crescentes. Desta feita chegou-nos um apelo da Sociedade Filarmónica Vestiarense «Monsenhor José Carcella», que «**empenhada num esforço de valorização e renovação do instrumental dos seus elementos musicais**», e «**porque o valor da quotização da sua massa associativa é deveras limitado para ocorrer a tais despezas, mesmo que efectuadas a longo prazo**» nos solicitou a divulgação de algumas realizações tendentes a ultrapassar as suas dificuldades financeiras. O processo é o mesmo de sempre: organização de bailes, que são coisa que sempre chama gente.

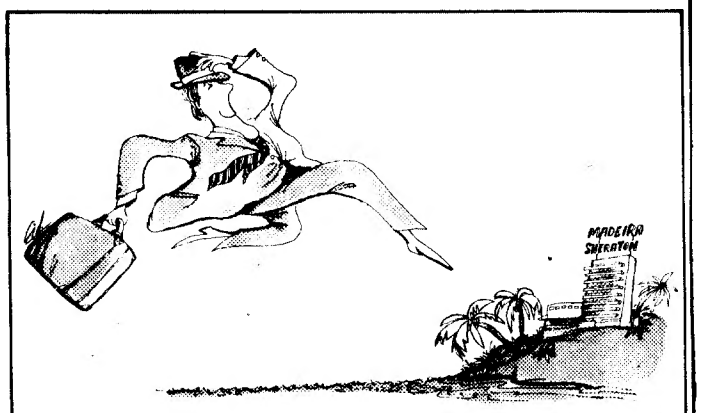
Pois no próximo sábado desloca-se a Vestiaria, Alcobaça, o conjunto Shegundo Galarza. Que isso valha à banda. Entretanto lembramos a quem de direito que talvez se justificasse uma ajuda. É apenas uma ideia.

VÁ AO TEATRO!!!
VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 86 47 56
LAURA ALVES
UMA DIVERTIDA COMÉDIA INGLESA
10 MESES NO CARTAZ
A CAMA DOS COMUNS
com Simone, Armando Cortez, Fernanda Borsatti, Luís Alberto, Alda Pinto e Alice Carla à frente dum notável elenco, e a colaboração de Dário Barros e Joaquim Rosa
Todas as noites: às 21.45 horas
SÁBADOS, 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas
Domingos, «matinées» às 16 h. à noite, às 21.45 h.
2.ª feira, descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
6.º MÊS
Grupo D M/ 18 anos
Uma divertida comédia com IRENE e OCTÁVIO
SEXO, NUNCA! SOMOS BRITÂNICOS!
No elenco: Carlos Duarte, Carlos José Teixeira, Victor de Sousa, Maria Laurent, Mariano Franco, Fátima Miranda e Fernanda Franco
Todas as noites: 21.45 h.
4.ª feira, descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
DOMINGO «Matinée» às 16 horas e à noite às 21.45 h.

BREVEMENTE: «O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPÁ»
NO TEATRO VILLARET um novo estilo de comédia
M/ 14 anos



Quando Mr.Sheraton procura um "escape" ele sabe que estamos a um pulinho de distância
e a todo o tempo "dá o salto" para a descontracção total que só o Madeira-Sheraton pode proporcionar. Conforto de alojamento valorizado pelo impecável serviço Sheraton e temperado com a mais variada escolha de entretenimentos, naturais ou cosmopolitas: as piscinas, o mar, os jardins – as variedades internacionais no night-club "O Farol", o ambiente especial do bar inglês "The Pub", a culinária de "O Churrasco" e "Os Arcos" ..... o Sherafun!
Reservas: Lisboa - 56 39 11 • Funchal - 31 031
Madeira-Sheraton Hotel
SHERATON FUNCHAL Largo António Nobre - Telef 31031
UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Vitor António Figueira, Rua do Penedo, 63-3º-Esq.º — BRANDOA

DL/GERAL

Mortos em combate

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: Na Província da Guiné o furriel miliciano n.º 172 175/72 João Carlos Vieira Martinho, natural de Torres Vedras, filho de João Martinho e de Maria Jesuina Vieira; furriel miliciano n.º 171 537/71 Domingos Artur da Silva Vieira, natural de Cedofeita — Porto, filho de Artur António da Silva Vieira e de Fernanda Antónia de Sousa e Silva; soldado do Recrutamento da Prov ncia n.º 820 193/62, Bailo Balde, natural de Bafatá, filho de Moli Balde e de Clara Balde, casado com Ana Balde e Sera Fonfana; soldado do Recrutamento da Prov ncia n.º 821 413/71 Fonseca Nancassa, natural de Bolama, filho de Agostinho Nancassa e de Júlia Fompi casado com Sabado Pereira; no Estado de Angola o furriel miliciano n.º 176 614/71 José Manuel Mira Lopes, natural de Peniche, filho de Manuel Lopes e de Maria do Rosário Mira Russo, casado com Maria Teresa Bandeira Machado; o soldado n.º 159 820/72 José Maria do Carmo Costa, natural de Peso da Régua, filho de Jaime da Costa e de Maria do Carmo e no Estado de Moçambique o soldado n.º 091 302/72 Manuel Dimões Dantos, natural de Figueiró dos Vinhos, filho de Domingos dos Santos e de Maria do Carmo Simões.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

(ADULTOS)

STAND 44

SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS
MAIORES DE 21 ANOS DAS 15 ÀS 3 HORAS

SAMANTHA JONES

VEDETA DA RADIO E DA TV INGLESA

RUDI HORN "OSCAR" RASTELLI 1973
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

HELENA TAVARES
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

SYDNEY SET ORPHEU'S QUARTET

FERRER TRINDADE e sua orquestra

SANDY STEWART SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

O Salão Restaurante está reservado no dia 2 de Junho próximo para o Forex Clube. Por este motivo, os outros clientes serão servidos no «Wonder-Bar», onde às 0,15 se efectua o «show» habitual e à 1,30 se exibe apenas a artista Poupee La Rose

UMA É A SUA GRANDE PAIXÃO...
A OUTRA A SUA GRANDE AVENTURA!

AMANTE INFIEL

(Within and Without)

com STEFANIA SANDRELLI ★ ROBIN PHILLIPS
e ISA MIRANDA

Real.: ROBERTO SCARSELLA — Eastmancolor

O ROMANCE... O OBJECTO... A TENTAÇÃO!

ÀS 21,45 ESTREIA | MUNDIAL

DÉCIMO SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Av. Almirante Reis, 104-1.º

NOTÁRIO: LIC. FERNANDO LOPES CORREIA SEMEDO

«CONSTRUÇÕES INTEROBRA, LIMITADA»

Faço público que por escritura de dez de Maio, corrente, exarada de folhas cinquenta e quatro a folhas cinquenta e cinco verso do livro D — CENTO E DEZOITO das notas deste cartório, foi constituída entre ANTÓNIO MANUEL DE SOUSA FERREIRA PEREIRA, MARIA CREMILDA FERNANDES MENDES DE SOUSA FERREIRA PEREIRA, MANUEL FERRÃO DE LANCASTRE e MARIA LUÍSA TRIGOSO CORREIA DE BARROS DE LANCASTRE, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «CONSTRUÇÕES INTEROBRA, LIMITADA», durará por tempo indeterminado a contar desta data, e terá a sua sede em Lisboa, na Rua Conceição da Glória, número setenta e nove, primeiro, direito.

SEGUNDO

O objecto social é a compra de prédios urbanos, terrenos urbanizados ou não, promoção de urbanizações e construção de edifícios; venda de terrenos urbanizados e dos edifícios, ou qualquer outra actividade que os sócios resolvam explorar e não seja proibida por Lei.

TERCEIRO

O capital social é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, está inteiramente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quatro quotas iguais, uma de cada sócio.

Parágrafo único: — São permitidas prestações suplementares de capital, por deliberação dos sócios.

QUARTO

Todos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral; para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos digo sociedade na compra, venda e hipoteca de bens imóveis, aceite de letras e livranças e aceites bancários é necessário que assinem dois gerentes, que não poderão ser marido e mulher conjuntamente; para os demais actos e contratos é bastante a assinatura de qualquer dos gerentes.

QUINTO

A Sociedade poderá conferir a pessoas estranhas poderes de gerência em geral, bem como nomear procuradores ou mandatários com poderes para determinados fins de interesse social.

Parágrafo único: — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações ou quaisquer outros actos e contratos que não sejam de interesse social.

SEXTO

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios. Porém, a favor de estranhos fica dependente do expresso e prévio consentimento de quem mais for sócio.

SÉTIMO

As Assembleias Gerais serão convocadas mediante cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias, salvo nos casos previstos por Lei.

Está conforme. — Lisboa aos dezassete de Maio de mil novecentos setenta e três.

O 3.º Ajudante — *Maria Casimira Almendra*.

CTT

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Alteração das taxas das correspondências postais internacionais

Em consequência das modificações cambiais que se têm estado a verificar, as taxas das correspondências postais internacionais, cujos valores estão fixados em ouro, foram alteradas por motivo da nova equivalência em escudos determinada por despacho ministerial, que entre em vigor no dia 1 de Junho que entra em vigor no dia 1 de Junho próximo.

Deste modo, o porte das cartas do serviço internacional até 20 gramas é aumentado de 3$00 para 3$50, o dos bilhetes postais de 2$00 para 2$50, o prémio de registo passa a custar 7$00, assim como o aviso de recepção, produzindo-se ajustamentos deste género em todas as restantes taxas.

Para o transporte por via aérea acrescem as sobretaxas actuais.

DL/NACIONAL

ORA DIGA-NOS...

Gosta de tourada?

Espectáculo controverso, a tourada continua, mesmo assim, a atrair grandes multidões, saudosistas por certo de um marialvismo que se esvai, ou de uma grandeza que nunca foi.

Contudo e apesar de cada vez mais contestada apodada de espectáculo bárbaro tal não impede que, ultimamente, sejam feitas tentativas para legalizar em Portugal os touros de morte, à semelhança do que sucede em Espanha.

Quem pensa em touros, associa o sol e as mulheres, elementos indispensáveis para os cavaleiros poderem fazer os seus volteios nas bestas equestres e os toureiros arrastarem as capas pelo terreiro das arenas; o sol, provocando reverberações nos trajos de «luces»; o touro, besta-fera escorrendo sangue pelo castigo das farpas, ou seguindo ao engano da capa, no domínio do homem, que não encontrou outro processo de demonstrar a sua supremacia intelectual; e as damas aplaudem de pé ou atiram flores, imaginando heróis.

E este o espectáculo-tourada; é esta a tourada-espectáculo.

Num Rossio sem automóveis, apreciando uma criança a brincar com os pombos, António Eusébio Comprido, de 55 anos, ferroviário, foi apanhado à queima-roupa:

— **Muito pouco. É um espectáculo que não me agrada. Acho que o homem devia lutar com um ser racional e não com um irracional. E quanto às touradas espanholas nem vê-las. Só às touradas cómicas dos estudantes acho piada.**

Ainda no Rossio, mas agora aproveitando uma oferta do sinal luminoso para poder atravessar, interpelámos João Manuel da Silva Raminhos Tomé, de 21 anos, estudante.

— **Não aprecio muito. Da tourada propriamente espanhola não gosto. Quanto à tourada portuguesa tem os forcados e não há morte do touro, o que me leva a gostar mais, mas mesmo assim pouco.**

Já desesperávamos de encontrar uma opinião francamente favorável, quando surgiu Maria Fernanda Rosa Rodrigues Vicente, 26 anos e cabeleireira, que nos disse:

— **Gosto pois. E gosto das pegas.**

— ...?

— **Sim, um pouco bárbaro, mas gosto de assistir.** E antes de se ir embora referiu que tinha preferência também pelo cinema e pelo teatro de revista.

Ao subirmos a Avenida, fizemos a pergunta a Eduardo Regala, 25 anos e à procura de emprego.

— **Aprecio relativamente. Há um certo ritual e um certo aspecto religioso. É uma amostragem da sociedade de espectáculo em que vivemos.**

Um sotaque brasileiro levou-nos a ouvir uma opinião de Vera Setta, actriz de teatro da companhia de Nestor de Montmartre e que acompanhou o marido a Portugal, onde este está a frequentar um curso de aviação.

— **Não gosto, não, porque acho que o touro é muito sacrificado. Já assisti da outra vem em que estive aqui e não gosto nada.**

António Eusébio Comprido: **Acho que o homem devia lutar com um ser racional e não com um irracional.**

— **Não aprecio muito,** esclareceu João Manuel da Silva Raminhos Tomé.

— **Gosto pois. E gosto das pegas.** Manifestou entusiasticamente Maria Fernanda Rosa Rodrigues Vicente

Eduardo Regala foi mais comedido: — **Aprecio relativamente. Há um certo ritual e um certo aspecto religioso.**

A actriz brasileira Vera Setta não gosta de tourada porque acha **«que o touro é muito sacrificado».**

E foi assim. De cinco opiniões, só uma era francamente concordante.

PROGRAMAS
politur
73
O MUNDO AO SEU ALCANCE
VIAGENS ACOMPANHADAS POR GUIA PORTUGUÊS

A INGLATERRA, ESCÓCIA E OS LAGOS — 8 DIAS
(Em autocarro de Londres a Londres)
Partidas: 22 7, 12/8 e 2/9

PAÍSES DO LESTE EUROPEU — 15 DIAS
Partida: 14 9

A GRÉCIA — 8 DIAS
Partidas: 19/7 e 6 9

GRÉCIA E TURQUIA — 10 DIAS
Partidas: 17 7 e 4/9

EGIPTO — 9 DIAS
Partida: 14/9

TERRA SANTA — 8 DIAS
Partidas: 10 9 e 29/12

EXTREMO ORIENTE — 18 DIAS
Partidas: 5/7, 2 8, 6/9 e 4 10

AFRICA — OS SEUS MISTÉRIOS E AS SUAS MARAVILHAS—24 DIAS
Partida: 12/8

CRUZEIRO AÉREO A ANGOLA — 13 DIAS
Partidas: 17/6, 15 7, 19/8, 16/9, 21 10, 18/11 e 23/12

ANGOLA E MOÇAMBIQUE (Programa A) — 15 DIAS
Partidas: 17/6, 15 7, 19 8, 16/9, 21/10 18 11 e 16 12

ANGOLA E MOÇAMBIQUE (Programa B) — 15 DIAS
Partidas: 17 6, 15/7, 19/8, 16/9, 21 10, 18 11 e 16/12

AMÉRICA DO SUL — 23 DIAS
Partidas: 21/7 e 29/9

BRASIL E ARGENTINA — 21 DIAS
Partidas: 5 10 e 15 2/74

BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA — 18 DIAS
Partidas: 30/8, 5/10 e 28 12

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA — 16 DIAS
Partidas: 30 8, 4/10 e 14/3/74

NOVA IORQUE, BOSTON E MONTREAL — 16 DIAS
Partidas: 6 7, 3 8, 7/9, 5/10, 3/11, 1 12, 5 1/74, 2 2/74 e 2/3/74

MÉXICO E FLORIDA — 16 DIAS
Partida: 1 10

VOLTA AO MUNDO — 19 DIAS
Partida: 14 8

INFORME-SE E INSCREVA-SE NA
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CREDITO
HAVAS EXPRINTER
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE VIAGENS
Rua Aurea 242 Lisboa Telefs 3 30 19/32 56 20/32 43 08

INICIATIVA COM 20 ANOS

Negócio, folclore e recreio na Feira do Ribatejo

Representantes dos órgãos de Informação visitaram durante a manhã de hoje as instalações da Feira Nacional de Agricultura que este ano comemora 20 anos de existência, dez dos quais como Feira do Ribatejo. O certame é inaugurado no próximo domingo — 3 de Junho — pelo Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz que, pela décima quinta vez se deslocará, para o efeito, a Santarém!

Acompanharam os órgãos de Informação na sua visita à Feira, o presidente da Câmara daquela cidade, alguns expositores estrangeiros e os membros da comissão organizadora, nomeadamente o secretário-geral Celestino Graça, que prestou todos os esclarecimentos sobre a organização e programa do certame. No final da visita efectuou-se um almoço oferecido pela comissão organizadora.

NOVIDADES: HOLANDA E AÇORES

Iniciada em 1953 como mera manifestação de carácter regionalista, a Feira do Ribatejo — transformada desde 1963 em Nacional de Agricultura — apresenta, nesta sua vigésima edição, novidades de relevância, tais como a presença, pela primeira vez, da Holanda, que se vem juntar aos restantes sete países estrangeiros que ali têm já representações oficiais, com pavilhões de carácter definitivo: Alemanha Federal, Brasil, Dinamarca, U. S. A., França e Itália, além da presença de material e produtos de muitas outras nações, através de firmas comerciais.

Regista-se também a participação dos Açores, que conta para o efeito com um pavilhão construído propositadamente. A Holanda vai construir também um pavilhão permanente, no qual apresentará animais de apurada raça leiteira, semente, floricultura e maquinaria.

CATEGORIA INTERNACIONAL

Outro facto salientado pelos organizadores da nossa maior feira agrícola foi o convite da EURASCO (espécie de federação de feiras de âmbito europeu) dirigido à Feira de Santarém que, participando, através do seu secretário-geral, na última reunião daquela entidade, efectuada recentemente em Zaragoza, no decorrer da Feira Internacional de Máquinas Agrícolas, foi admitida no seio da EURASCO. Além do representante de Portugal estiveram presentes delegados das Feiras de Agricultura da Finlândia, Suécia, Noruega, Irlanda, Reino Unido, Alemanha, Holanda, Dinamarca, Bélgica e, naturalmente, de Espanha.

CULTURA, RECREIO E AGRICULTURA

Tal como nos anos anteriores a Feira terá nos quinze dias de duração, **manifestações culturais** da mais diversa índole (Jogos Florais, exposição de trabalhos escolares, subordinados ao tema «A Feira e a Agricultura», visitas guiadas de alunos de estabelecimentos de ensino, teatro, concertos, cinema e colóquios sobre produção forrageira e intensificação pecuária), **acontecimentos recreativos** (corridas de campinos e condução de jogos de cabrestos, desfile de cavaleiros, amazonas e equipagens, corridas de galope e trote atrelado, 5 touradas, largadas de touros, desfiles de bandas de música, provas desportivas e sessões de fado e folclore) e **realizações técnico-económicas** (III Concurso Nacional de Bovinos, II Concurso Nacional de Carcaças de Novilhos; III Concurso Nacional de Carcaças de Ovinos, Grande Feira da Máquina Agrícola, demonstrações e alfaias e mercado de artesanato).

PROGRAMA

Resumo do programa da Feira: **no dia 3**, inauguração da Feira e simultâneamente do III Concurso Nacional de Bovinos; de manhã, apresentação de gado à mão, na pista do recinto, grandioso desfile de 21 bandas de música formando um só conjunto e tourada à antiga portuguesa, na parte da tarde; **no dia 4,** tradicionalmente consagrado ao campino, corridas de campinos e condução de jogos de cabrestos, à tarde e à noite; no dia 6, duas sessões do colóquio tendo por tema a produção forrageira de manhã e á tarde; **no dia 7,** continuação do colóquio versando a temática da intensificação pecuária, de manhã e à tarde, e à noite, distribuição dos prémios dos Jogos Florais da Feira, com um espectáculo na Casa do Campino pela Casa da Comédia de Lisboa; **no dia 9,** à tarde, desfile de cavaleiros, amazonas e equipagens e desfile de bandas promovido pela F. N. A. T. e, à noite, corrida de touros na Monumental, seguida da Grande Noite do Fado, que incluirá a cerimónia do acender das velas, idêntica à da noite da inauguração da luz eléctrica; **domingo,** dia 10, dedicado ao cavalo, haverá corridas de campinos, desfile de cavaleiros, amazonas e equipagens, corrida de toiros, denominada a «Corridas das Figuras», e espectáculo de folclore; **no dia 12,** à noite, na praça de touros escalabitana, o grupo de teatro do Campolide Atlético Clube representará a peça «A Vida do Grande D. Quixote e do Gordo Sancho Pança»; **no dia 13**, de manhã e à noite, sessões do colóquio para discussão do tema «Produção Forrageira e Intensificação Pecuária no Ultramar»; **no dia 16,** à tarde, desfile dos grupos que participam no Festival Internacional de Folclore pelas principais ruas da cidade e, à noite, inauguração do festival sob a presidência do Chefe do Estado e no dia 17, data do encerramento, dedicado à máquina agrícola, ao princípio da tarde, realiza-se a grandiosa parada da maquinaria que esteve exposta na Feira, seguindo-se a Corrida dos Triunfadores na Monumental. Neste dia, haverá, à tarde e à noite, duas sessões do Festival Internacional de Folclore.

O cartaz da Feira

criámos e desenvolvemos uma profissão de vanguarda:

consultor de segurança Império

Este homem
é um Consultor de Segurança Império.

Na vida moderna pensar em segurança
é um dever social — para si próprio,
para a família, para a empresa.
Mas pensar em segurança obriga à utilização
de conhecimentos técnicos, à interpretação de leis,
a raciocinar em termos económicos e fiscais.
Gerir os seus interesses da forma mais adequada de acordo com as necessidades de futuro é, de facto, tarefa que necessita do apoio de especialistas.
Tal como na electrónica, na saúde ou em finanças
existem especialistas para o assistir, a Império criou
e está desenvolvendo uma profissão de vanguarda:

Consultor de Segurança.

Um profissional especializado para lhe aconselhar
um plano global de segurança à sua medida.
Um homem que tem a apoiá-lo a organização
que a Império representa no espaço português.
Um homem seguro para lhe falar de segurança.

Comece com uma entrevista confidencial.

O Consultor de Segurança Império
é um profissional rigorosamente preparado.
Está apto a estudar, a conhecer o seu problema, a aconselhar.
A Império orgulha-se dos seus homens.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

PENTA-CSI-CS3-73

DL/NACIONAL

Sistema monetário internacional

«A Reforma do Sistema Monetário Internacional» é o tema do XV Congresso da Associação Cambista Internacional, que principia no próximo dia 31 e se prolonga até ao dia 3 de Junho.

Participam nesta reunião financeira, 1200 congressistas e 600 acompanhantes em representação de vinte países. Da comissão de honra do congresso fazem parte o Chefe do Estado, o ministro das Finanças e da Economia, os secretários de Estado do Tesouro e da Informação e Turismo.

Na sessão solene, que terá lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, irá realizar-se um debate sobre a reforma do sistema monetário, orientado pelo chanceler da Academia Francesa, prof. Jacques Rueff, e o governador do Banco de Itália, dr. Guido Carli.

Considerado ilegal o despacho que criou a comissão Administrativa do Sindicato dos Bancários do Porto

Desempenhou ilegalmente as suas funções a comissão administrativa que geriu durante largos meses o Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto, após ter sido criada por despacho do secretário de Estado do Trabalho e Previdência de 9 de Agosto de 1971. De facto, após recurso interposto pelos corpos gerentes do Sindicato, o Supremo Tribunal Administrativo, em recente acórdão, considerou enfermar de violação de lei o despacho referido.

Em Agosto de 1971, o agente do Ministério Público junto do Tribunal de Trabalho no Porto requereu, em representação do I. N. T. P., a suspensão preventiva dos cinco membros efectivos da direcção do Sindicato, com fundamento no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 502/70. A suspensão foi decretada, por sentença da 5.ª Vara do Tribunal de Trabalho do Porto, em 6 de Agosto. No dia seguinte, porém, o presidente da mesa da assembleia geral do Sindicato empossou no exercício efectivo de funções os cinco membros substitutos da direcção.

Todavia, o secretário de Estado nomeou a comissão administrativa com fundamento no facto de a direcção do organismo estar reduzida a menos de metade (concretamente, não existir) dado não reconhecer a eleição dos membros substitutos: «**A sanção ministerial dos substitutos eleitos não é susceptível de dar existência legal ao que não pode existir à face da lei.**»

Depois de analisar o recurso, o Supremo Tribunal Administrativo concluiu que «**a eleição de membros substitutos ou suplentes para a direcção do Sindicato, efectuada na assembleia geral de 26 de Fevereiro de 1969 e homologada por despacho de 15 de Abril de 1971, a ser ilegal, por contrária ao 4.º do art.º 15.º do Decreto-Lei n.º 23.050, não se poderá ter por juridicamente inexistente, ou nula, mas simplesmente anulável. Como tal, produzirá todos os seus efeitos jurídicos, até ser anulada. E como o não foi, e o prazo para anulação já tinha até decorrido, à data do despacho impugnado, a mencionada deliberação (eleição de membros substitutos), se originariamente inválida, era já plenamente válida a essa data, por já estar então sanado o respectivo vício.**»

A comissão administrativa manteve-se na gerência do Sindicato dos Bancários do Porto até 26 de Junho de 1972, altura em que tomaram posse os actuais corpos gerentes.

"PREVENIR"

antes de partir...

NÃO ESQUEÇA:

- Avise da sua partida os fornecedores habituais.
- Deixe a pessoa de confiança um itinerário da sua viagem e um jogo de chaves.
- Tome providências para que alguém se ocupe do seu jardim.
- Entregue em boas mãos os seus animais domésticos.
- Verifique os seus documentos e bilhetes de viagem.
- Mande arranjar.....
- Mande limpar.....
- Pague as contas cujo prazo expire durante a sua ausência.
- Desligue o frigorífico e deixe-o aberto (só o congelador deve ficar fechado).
- Feche cuidadosamente as torneiras da água e do gaz.
- Faça uma lista das pessoas a quem quer escrever.

E SOBRETUDO...

- Confie-nos os seus objectos de valor.
- Adquira os cheques de viagem de que necessita.
- Leve a nossa carteira do viajante.
- Peça-nos todas as informações acerca da moeda dos países que tenciona visitar e viaje mais tranquilo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Cobertura médica do país: 54 inscrições

Foi agora tornado público o resultado da inscrição levada a efeito pela Direcção Geral de Saúde, iniciada em 23 de Fevereiro passado, tendo em vista a cobertura médica dos concelhos rurais mais carecidos de assistência. Naquela data, um matutino anunciava que seriam 180 as vagas a preencher, embora mais tarde os objectivos se mostrassem mais modestos, ao termos a informação de que o número de vagas pouco ultrapassava a centena.

Deste total, refere a Direcção Geral de Saúde que, até 30 de Março, data em que terminava a inscrição, se candidataram 54 médicos. Estes deveriam prestar serviço nos hospitais concelhios, centros ou postos de saúde e subdelegações de saúde, tendo sido instituída para esses clínicos, para além do ordenado base, uma subsídio da fixação e garantias especiais de acesso à carreira de saúde pública ou continuação da carreira hospitalar, caso desejem regressar depois de findo o contrato.

Do número de inscritos, 17 foram já colocados nos respectivos concelhos de Vagos, Santa Comba Dão, Batalha, Montemor-o-Novo, Valpaços, Melgaço, Arouca, Fafe, Coruche, Oliveira de Azeméis, Penamacor, Vila Nova da Barquinha, Palmela, Serpa, Sertã, Terras de Bouro e Lagoa.

Quanto aos restantes, procura-se uma conciliação entre os concelhos mais carecidos e as preferências de colocação expressas pelos candidatos. Desde que esteja concluído este ajustamento, espera a Direcção de Saúde poder vir a beneficiar os seguintes concelhos:

Distrito de Aveiro — Castelo de Paiva Ílhavo e Sever do Vouga.

Distrito de Braga — Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto Póvoa de Lanhoso e Terras de Bouro.

Distrito de Bragança — Vinhais.

Distrito de Coimbra — Pampilhosa da Serra.

Distrito de Faro — Lagos e Loulé.

Distrito da Guarda — Seia.

Distrito de Leiria — Obidos.

Distrito de Lisboa — Arruda dos Vinhos, Azambujal, Cadaval, Lourinhã, Mafra, Torres Vedras e Vila Franca de Xira.

Distrito de Portalegre — Ar-

DistritodePortalegre—Ar-

DistritodePortalegre—Arronches.

Distrito do Porto — Amarante e Lousada.

Distrito de Santarém — Alcanena, Chamusca e Vila Nova de Ourém.

Distrito de Setúbal — Alcochete, Moita e Santiago do Cacém.

Distrito de Viana do Castelo — Monção, Ponte de Lima e Valença.

Distrito de Vila Real — Montalegre e Vila Pouca de Aguiar.

Distrito de Viseu — Castro Daire.

TRANQUILIDADE

COMPANHIA DE SEGUROS

mais de um SECULO de experiência

em 3 linhas

Foram nomeados vogais da direcção do Centro de Estudos de Planeamento o arquitecto Mário Jorge Bruxelas e a dra. D. Elsa Lídia Rego de Mexia Heitor de bmedeiros Portela.

///

O dr. José Inácio Plácido Loreto e Azevedo foi nomeado chanceler do Consulado-Geral de Portugal no Rio de Janeiro.

///

Foram adiadas, respectivamente, para os dias 25 e 26 de Junho a entrega e a abertura das propostas para a construção do muro-cais de Xabregas.

///

Está aberto concurso de provas públicas para o provimento no quadro do pessoal docente da Universidade de Lourenço Marques do lugar de professor catedrático do 2.º Grupo de disciplinas dos cursos superiores nasdoscursossuperiores de Agronomia e Silvicultura da Universidade de Lourenço Marques.

///

Foi nomeado, em comissão de serviço, professor catedrático da mesma Universidade o eng.º Joaquim José Barbosa Romero, professor auxiliar do Instituto Superior Técnico de Lisboa.

///

O director de serviço do quadro do pessoal da Direcção-Geral da Assistência Social, dr. Mário Emílio Casais Ribeiro foi nomeado inspector superior do mesmo quadro.

///

Foi nomeado invertigador-chefe do Instituto das Indústrias de Pesca de Angola o dr. Alfredo Teixeira Coelho.

///

Aprovado o projecto de construção da ponte sobre o rio Lima em Ponte de Lima, na Estrada Nacional n.º 201, foi declarada a utilidade pública e a urgência das expropriações necessárias à efectivação da referida obra.

///

O eng.º Henrique Ferreira de Castro foi reconduzido, em comissão, no cargo de director-adjunto do quadro comum dos Serviços de Agricultura e Florestas do Ultramar, em Moçambique.

///

O coronel Raul Augusto Paixão Ribeiro foi nomeado para exercer as funções de chefe da Secretaria-Geral do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

O "FRANCE" VAI REPETIR A SUA VOLTA AO MUNDO DE 1972

A empresa proprietária do paquete «France» — o maior transatlântico construído até hoje — acaba de anunciar que repetirá, em 1974, a fabulosa Volta ao Mundo de 1972, a qual constituiu um dos maiores êxitos da história dos cruzeiros marítimos.

O mesmo sucederá no próximo ano, quando o paquete «France», festivamente engalanado deixar, em 4 de Janeiro, o porto do Havre, em França, para percorrer por tos de cinco continentes e navegar sobre três oceanos numa viagem que só terminará em Cannes em 3 de Abril — exactamente três meses depois. O itenerário deste cruzeiro histórico é o seguinte: Southampton, New York, Fort-de-France (Martinica) Baía, Rio de Janeiro, Puerto bmonti (Chile), Callao, (Perú), Tahiti, Auckland e Wellington (Nova Zelândia) Sidney, Hobart (Tasmânia) Bali (Indonésia) Hong-Kong, Kotakinabalu (Malásia) Singapura, Colombo (Ceilão) Bombaim, Mahe (Arquipélago das Seychelles) Durban, Capetown, Ilha de Santa Helena, Dakar e Cannes.

O paquete «France» é um dos maiores conjuntos hoteleiros do Mundo e um dos mais confortáveis, o que tornará inesquecível esta viagem através das mais variadas civilizações.

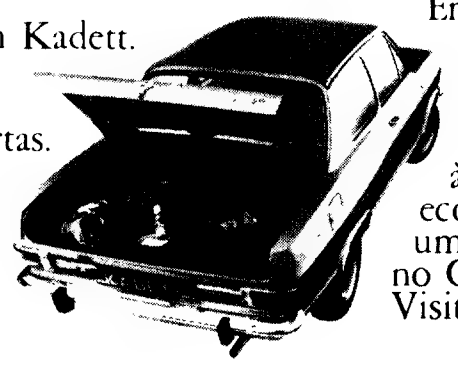
Junte o útil ao agradável. Compre um Kadett.

Quem trabalha, naturalmente deseja um carro espaçoso, robusto, económico. Quem viaja e passeia com a família quer um carro confortável, de linhas agradáveis.

Quem trabalha e passeia quer um Kadett. Porque o Kadett é tudo isso e muito mais. Escolha o seu:

Kadett 1.1 Duas ou quatro portas. Motor Opel de 56 HP. Travões hidraúlicos de circuito duplo, de polias à frente e atrás.

Kadett L 12/60 Duas ou quatro portas. Novo motor Opel de 67 HP. Travões hidraúlicos de circuito duplo, de disco à frente (assistidos por servo-freio) e polias atrás.



Embora três milhões de condutores no mundo inteiro já o tenham confirmado, não custa repetir: tudo no Kadett é bom. Porque o Kadett é um carro que junta o estilo à eficiência. O conforto à economia. O espaço à robustez. Faça uma coisa agradável: vá ver um Kadett no Concessionário Opel mais próximo. Visita mais útil do que esta é impossível...

Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

DL/REPORTAGEM

UM PRÉMIO NOBEL DE MEDICINA FALA AO "DL"

. Quando o prof. Severo Ochoa deixou de nos falar, ficamos com essa firme impressão de que há, na verdade, cânones na vida que são imutáveis. Por exemplo: quanto mais importantes são os homens, quanto maior é o seu contributo dado a favor da Humanidade, mais simples se tornam. Já uma vez nos sucedeu conduzir desde o Hotel Ritz à «baixa» um Prémio Nobel e sua mulher. A meio do caominho, em plena Avenida da Liberdade, um arreliador furo deixou-nos nessa caricata situação de termos dentro do carro um eminente professor, de renome universal, e sua mulher, e de precisarmos de mudar uma roda. Mas foi tudo muito simples: o detentor do Prémio Nobel, um notável físico alemão, saiu do carro e ajudou-nos a manejar as ferramentas e a substituir o pneu.

Mais uma vez, perante o prof. Severo Ochoa, Prémio Nobel de Medicina e Fisiologia (1959), tivemos a confirmação desta regra, observada tantas vezes ao longo da nossa vida profissional: só os medíocres detestam os jornalistas. Foi-nos tantas vezes difícil falar com médicos portugueses, cujo nome não é conhecido para além do seu prédio ou da sua rua e nunca tivemos dificuldade em abordar eminentes cientistas mundiais. Ainda há poucos dias, soubemos do director de um serviço hospitalar que proibiu os médicos seus subordinados de transmitir informações aos jornalistas, alegando que «a medicina não se destinava às colunas dos jornais».

— Cheguei há pouco tempo e estou cansado — disse-nos o prof. Ochoa pelo telefone. E inquiriu:

. — A que horas se janta em Portugal?

. — Depois das 20, sr. professor. Mas pode jantar às 22, como em Espanha.

. Não, meu amigo. Eu tenho hábitos americanos. Jantarei às 20. Quando quer publicar a sua entrevista?

. Amanhã, sr. professor. Amanhã à tarde.

Bom. Espero por si às 21 e 30. Conversaremos um pouco.

DE UMA PEQUENA ALDEIA DAS ASTÚRIAS ÀS UNIVERSIDADES DA EUROPA

Às 21.30 horas de ontem, quando chegámos ao Hotel Ritz, um empregado disse-nos:

E aquele senhor.

Vimos, então, um homem alto, sentado ao fundo do «hall». Os cabelos brancos, o prof. Ochoa não aparentava mais de 60 anos. Levantou-se, ao ver-nos com o fotógrafo e estendeu-nos a mão afectuosamente:

. Tenho para si uns vinte minutos. Estou um pouco cansado.

Agradecemos, lembrando que desde a infância nos diziam que «os homens importantes são os mais simples».

E acrescentamos:

. — Está mais uma vez confirmado, sr. professor. Muito obrigado por esta amabilidade de nos receber a esta hora.

O prof. Severo Ochoa sentou-se, sorriu e disse:

— Acho que deve ser assim. Um homem deve ser simples.

Depois falou-nos da sua vida:

. — Nasci numa pequena aldeia das Astúrias, em Luarca. Os meus primeiros estudos fi-los em Málaga, no Sul de Espanha. Alcancei o bacharelato em 1929, na Faculdade de Medicina de Madrid.

— Que especialidade o interessava mais?

. — A Biologia. Mas vim a formar-me em fisiologia na Faculdade de Medicina de Madrid.

— Ficou em Madrid?

. — Não. Resolvi fazer estudos no estrangeiro. Ainda em 1929 parti para Berlim em cuja universidade estudei. Depois estive em Heidelberg até que, em 1931, regressei a Espanha. Em 1932 e 1933 voltei a sair de Espanha e fui fazer estudos post-doutorais em Londres, dedicando-me aos campos da fisiologia e da bioquímica que começavam a interessar-me vivamente. De novo em Espanha aceitei um lugar de professor auxiliar na Faculdade e passei a dirigir um instituto de investigação no quadro de medicina interna, trabalhando com o prof. Gimenez Dias. Entretanto eclodiu a guerra civil de Espanha. Estávamos em 1936, o que me obrigou a sair do País para poder prosseguir o meu trabalho científico.

A GUERRA AFASTA-O DO VELHO CONTINENTE

. O prof. Ochoa, qua podia ter-nos remetido a uma enciclopédia para conhecermos a sua biografia, preferiu continuar a falar-nos da sua vida:

. — Ao sair de Espanha, decidi voltar à Alemanha e, depois, a Inglaterra. Estive três anos em Oxford, até que se desencadeou a Segunda Grande Guerra. Fui de novo impelido a afastar-me para poder trabalhar e parti para os Estados Unidos. Foi isto em 1940. Comecei por viver em St. Louis mas, depois, encontrei trabalho na New York University, ingressando num instituto de investigação de bioquímica. Em 1956 naturalizei-me cidadão americano, quando estava verdadeiramente entusiasmado com o meu trabalho científico.

. A que se dedicava especialmente? — inquirimos.

Os meus trabalhos incidiam sobre a enzimologia e o metabolismo e enveredavam pela genética molecular. Foi através da biologia molecular que, pela primeira vez, consegui obter a síntese num tubo de ensaio do ácido Ribo nucleico descoberta que me valeu o Prémio Nobel. A descoberta foi feita em 1955, note-se, e só me concederam aquele prémio em 1959. Esse trabalho tornou possível, como se sabe, o decifrramento do código genético, ou seja, deu-nos a «chave genética».

— Essa descoberta teve importância para os estudos em curso sobre o cancro? — inquirimos.

— Teve uma importância indirecta — respondeu o prof. Severo Ochoa.

O CANCRO RESULTA DE UMA ALTERAÇÃO GENÉTICA

Prémio Nobel da Medicina, o prof. Ochoa é um dos cientistas de maior renome no campo da investigação relacionada com a descoberta da origem do cancro. Aliás, a conferência que vai proferir amanhã, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, intitular-se-á «Virus e Cancro». Por isso insistimos:

. O cancro terá origem num virus?

O prof. Ochoa respondeu-nos:

. — Todos os nossos estudos têm incidido numa pesquisa biológica. Trata-se de desmontar o mecanismo molecular, cujo fenómeno é basilar para o conhecimento da vida. E o mecanismo molecular que assegura o carácter e as várias hereditariedades. Podemos já afirmar que, no caso do cancro, há uma alteração genética. Uma célula torna-se cancerosa e, como é hereditária, resulta transmissível. Afirma-se que a origem do cancro é um virus, eis o que falta conhecer. E presseguiu: Mas os nossos estudos prosseguem. Neste momento interesso-me por descobrir o mecanismo molecular das sínteses das proteinas. E um trabalho extremamente interessante, pois já sabemos que o crescimento das células tem como base o apoio das proteinas. Sabemos, também, que o cancro é um desenvolvimento acelerado, vertiginoso, de uma célula atingida. Atingida porquê e por quem? Investigações mais profundas no campo da acção proteica nas moléculas, poderá levar-nos a descobrir o que é o cancro.

Mas, neste momento, sr. professor, que convicção tem sobre o assunto?

. — Há bastantes probabilidades de que a origem do cancro esteja num virus. Como sabe, descobriram-se já virus que provocam o cancro em animais e já se isolaram virus cancerosos depois de, injectados em células humanas retidas em tubos de ensaio. Uma evidência não existe ainda. Mas é provável que haja um virus causador do cancro, se não de todas as espécies de cancro, pelo menos de algumas delas.

EM BUSCA DE UMA VACINA

Tudo tão simples na voz serena do dr. Ochoa, tudo tão simples e tão cheio de confiança. Foi exactamente por lhe notarmos afirmações tão seguras que lhe dirigimos a seguinte pergunta:

. Pensa, sr. professor, que, uma vez descoberto o virus, se lhe encontrará a vacina?

. — Essa é uma das nossas esperanças — respondeu o eminente cientista. — Na possibilidade de descobrir vacinas reside o futuro da nossa luta. Sei que o laboratório Merck nos Estados Unidos, intensifica a sua acção num programa que tem por fim descobrir vacinas contra os virus oncológicos. Precisamos, efectivamente, de descobrir um composto químico que actue contra o mecanismo molecular e o detenha quando se iniciar o processo canceroso.

Perguntamos a seguir:

Prof. Severo Ochon detentor do Prémio Nobel de Medicina

— Está satisfeito com o seu trabalho nos Estados Unidos, sr. professor?

— Certamente. Há recursos em abundância nas universidades americanas e grandes facilidades no campo da investigação. Há, também, um grande entusiasmo entre a juventude que quer dedicar-se ao estudo das ciências. Por outro lado, eu gosto da vida americana. Vivo com a minha mulher no centro de Nova York, na rua 72, a dez minutos de automóvel do meu laboratório na Universidade. E gosto, sinceramente, de Nova York.

«DENTRO DE DOIS ANOS VOLTAREI PARA ESPANHA»

Entretanto o prof. Severo Ochoa tinha uma grande notícia para nos transmitir:

. — Isto não quer dizer prosseguiu — que tenha decidido viver para sempre na América do Norte. Dentro de dois anos voltarei para Espanha com o encargo de dirigir um Instituto de Biologia Molecular sob os auspícios da Universidade de Madrid, e com o apoio do Conselho Superior de Investigação Científica. Este projecto interessa também a Portugal, pois venho precisamente efectuar conversações com os meus colegas do Instituto de Ciência da Fundação Gulbenkian, no sentido de podermos estabelecer com Portugal uma cooperação íntima capaz de permitir a obtenção de bons resultados. As minhas reuniões em Oeiras visam dar a conhecer em pormenor o programa criado em Espanha e averiguar a possibilidade da sua articulação com Portugal. Há muitas possibilidades de assegurar um trabalho conjunto extremamente interessante e que desde já me apaixona.

Fixará residência em Madrid? — inquirimos, um pouco surpreendidos com a revelação.

— Sim. Minha mulher deseja ocupar um apartamento no centro de Madrid. Estamos habituados a viver nas metrópoles.

— Agrada-lhe a vida em Espanha?

. — Eu sou espanhol, é preciso não o esquecer. Nem tudo me agrada como, por exemplo, o ritmo de trabalho que é lento em comparação com o que se processa nos Estados Unidos. Não sei como vou habituar-me a jantar às dez horas da noite... Nos Estados Unidos jantamos pelas sete e meia da noite e temos, ainda, tempo de ir à ópera. Ao almoço não saimos dos nossos empregos nos quais comemos uma refeição ligeira para podermos continuar a trabalhar. Mas, em Espanha, o que me interessa é aproveitar o entusiasmo dos jovens pela investigação científica. Penso que o mesmo se passa em Portugal.

«O PRÉMIO NOBEL É O ACONTECIMENTOMAISIMPORTANTE DA VIDA DE UM CIENTISTA»

Alcançar o Prémio Nobel — alguma coisa de muito importante na vida de um homem. Perguntamos ao prof. Ochoa:

. — Como soube que havia alcançado o Prémio Nobel, sr. professor?

. — Estava uma noite a trabalhar, no meu laboratório, quando recebi uma chamada telefónica do redactor de um diário sueco, o qual me disse que havia rumores em Estocolmo segundo os quais eu ía ser galardoado com o Prémio Nobel. Pedia-me então uma entrevista. Eu disse que só daria a entrevista se ele me prometesse que não a publicava, se os rumores não se confirmassem. No dia seguinte ouvi pela rádio a notícia de que a academia sueca me havia distinguido. Quando cheguei ao centro médico notei que se passava alguma coisa de anormal havia muitos jornalistas, estavam lá as câmaras de TV e os microfones da rádio. Todos me felicitavam e queriam entrevistar-me. No entanto, só dois dias depois recebi o telegrama oficial da Academia Sueca dizendo-me que me haviam atribuído o Prémio Nobel de Medicina.

— Que sentiu nessa altura?

. Bem, receber o Prémio Nobel é realmente o maior acontecimento da vida de um cientista...

Foi a Estocolmo receber o prémio?

. — Naturalmente. Eu e minha mulher. A emoção é violenta. Mas o ambiente que nos rodeia é admirável. Tive um grande prazer em conhecer o Rei da Suécia, que é um homem muito culto, interessadíssimo em arqueologia e com um grande conhecimento da arte etrusca. Não sei como os suecos conseguiram rodear o Prémio Nobel de uma tal auréola. Recebê-lo é, na verdade, um acontecimento inesquecível.

INTERESSE PELA ÓPERA E PELA LITERATURA

Vinte minutos? O prof. Ochoa falava connosco há quarenta e cinco minutos. Era preciso deixá-lo repousar. Perguntamos, no entanto, encorajados pela sua fascinante simplicidade:

. — Como ocupa os seus tempos livres, sr. professor?

. — Sou um grande apreciador de ópera, interesso-me pela literatura e pela arte. Neste momento, estou a rever o meu alemão, idioma que falei muito na minha juventude e não quero esquecer. Por isso estou a ler Thomas Man no original. Viajamos muito, eu e minha mulher. Conhecemos o mundo. E, no Verão, vamos para uma praia. Apreciamos nadar e tomar sol.

— Está satisfeito com a sua carreira?

. — Inteiramente. Digo sempre que, se pudesse voltar ao princípio, escolheria o mesmo trabalho. Por isso tenho um grande desejo de despertar nos jovens o interesse pela investigação. Faço as minhas conferências com esse intuito, pois sei como as conferências que ouvi na minha juventude me incitaram a dedicar-me à ciência e à investigação. Na Escola de Medicina da New York University, temos sempre alunos de todo o mundo. Não tive ainda portugueses, mas já tive brasileiros. Eu sou o chefe do departamento de bioquímica onde tenho bons colaboradores. Aceitamos, apenas, 155 estudantes por cada ano escolar. As nossas sessões de laboratório, dadas a grupos pequenos, demoram das 10 às 17 horas apenas com uma interrupção para se tomar uma refeição ligeira. Nunca revelei isto nos Estados Unidos mas temos um grande orgulho em verificar que o nosso departamento de bioquímica teve sempre alunos do grau três nos exames federais, o que é notável entre cinquenta e tantas escolas que em cada ano enviam alunos aos exames. O nosso ensino é muito exigente no sentido de darmos aos estudantes a mais alta qualificação. Mas os resultados têm sido compensadores.

A entrevista estava no fim. O prof. Ochoa precisava de descansar, pois esperam-no reuniões em Portugal, a conferência amanhã na Gulbenkian e visitas a Coimbra e ao Porto.

Depois regressarei a Nova York — disse a despedir-se. Mas quando estiver em Espanha, dentro de dois anos, visitarei certamente Lisboa com mais frequência.

Como o prof. Severo Ochoa, está longe dos médicos enfatuados que temos conhecido e se recusam a falar do pouco que sabem, como se a ciência fosse o seu exclusivo. E um risco falar a um jornalista sem que a conversa seja gravada. Mas vale a pena correr esse risco, se temos a convicção de que estamos a transmitir a nossa confiança e os nossos conhecimentos a milhões de outras pessoas, se estamos a contribuir para que as trevas da ignorância se dissipem, para que se desperte o interesse pela ciência. O prof. Ochoa saberá, com a sua grande riqueza humana, perdoar qualquer inexactidão desta entrevista, colhida sob a emoção provocada pela simplicidade de um eminente cientista como ele é.

Entrevista de NUNO ROCHA

Individualidades tailandesas em Lisboa

Encontram-se desde ontem em Lisboa, 22 altas entidades tailandesas do Colégio de Defesa Nacional da Tailândia, que se deslocam de visita ao nosso País até sexta-feira.

No âmbito da sua estada, está programada uma conferência, no Instituto Superior Naval de Guerra, sob a orientação do Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional, assim como uma visita às instalações da Lisnave.

O progresso tem de desenvolver-se na harmonia e de alicerçar-se na estabilidade

declarou o dr. Ulisses Cortês, na Assembleia Geral da Sociedade Financeira Portuguesa

Sob a presidência do sr. dr. Ulisses Cortês, realizou-se a assembleia geral ordinária da Sociedade Financeira Portuguesa, para discutir e votar o Balanço e Contas e Relatório do conselho de administração e o Parecerado conselho fiscal e decidir sobre a aplicação dos resultados. Constava também da ordem do dia a eleição da mesa da assembleia geral e dos membros do conselho de administração do conselho fiscal e da comissão referida no artigo 24.º, n.º 1 dos Estatutos, com excepção dos presidentes da referida mesa e dos conselhos de administração e fiscal.

Estiveram presentes, além dos membros dos órgãos sociais, os srs. dr. Sollari Alegro, em representação da Fazenda Nacional e das províncias de Angola e Moçambique; dr. José Pizarro Beleza, pela Caixa Geal de Depósitos; dr. Almeida Cotta, pelo Banco de Fomento Nacional, dr. Nuno Alves Morgado pelo Banco de Angola; dr. José Manuel Passeiro, pelo Banco Nacional Ultramarino; embaixador Franco Nogueira, pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; dr. Valentim Xavier Pintado, pelo Banco Português do Atlântico; Arthur Cupertino de Miranda pelo Banco Comercial de Angola; prof. Almeida Garrett pelo Banco Intercontinental Português; dr. Manuel Marques Guedes pelo Banco de Crédito Comercial e Industrial e Banco Borges e Irmão; eng. Quinhones Levy, pelo Crédito Predial Português; dr. Abel Repolho Correia pelo Banco Fonsecas e Burnay; dr. José da Cunha Guimarães pelos Bancos Stantard Totta de Moçambique e Totta e Açores; Manuel Rendeiro, pelo Bank of London e South America; Jean Ponsolle, pelo Crédit Franco-Portugais; Álvaro Piano; pelo Banco Pinto de Magalhães; António Chaves Júnior pelo Banco Fernandes de Magalhães; Fernando Dias de Carvalho, pelo Banco do Algarve; Fernando Vasconcelos Belard, pelo Banco do Alentejo; dr. Alberto Carvalho Neto, pelo Banco da Agricultura; e Orlando Xavier Rosa pelo Banco Agrícola e Industrial Viseense.

Palavras do dr. Ulisses Cortês presidente da mesa da assembleia geral

Usou, em primeiro lugar da palavra o presidente da Assembleia Geral, dr. Ulisses Cortês, que, depois de cumprimentar os accionistas, o conselho de administração e os outros corpos gerentes, declarou.

«Constitui já tradição que parece útil não interromper, abrir os nossos trabalhos com uma exposição breve e objectiva sobre o contexto económico e financeiro, tanto interno como internacional, em que se inseriu a actividade desta Instituição no exercício sujeito à apreciação da Assembleia.

«No ano de 1972 intensificou-se o ritmo da expansão económica na maior parte dos países desenvolvidos do Ocidente europeu. A aceleração mais vigorosa registou-se na França, mas compreendeu a generalidade daqueles países, sem excluir a Inglaterra e a Itália, onde as cadências de crescimento se têm situado a níveis menos satisfatórios. Para a progressão assinalada contribuiram de modo decisivo, o acréscimo do consumo privado e das despesas públicas, e ainda, a evolução da procura externa, facilitada pelos movimentos de integração económica, à escala regional e mundial.

«As pressões inflacionistas continuaram, porém, a manifestar-se com intensidade em consequência de factores económicos e psicológicos, contrariados, todavia, por um complexo de providências, em que assumem relevo as restrições monetárias e creditícias, conjugadas com políticas apropriadas de preços e de rendimentos. Também e não obstante a influência das especulações monetárias e das práticas comerciais restritivas, as trocas europeias revelaram forte expansão, com o consequente acréscimo das reservas de ouro e de divisas.

Em relação aos Estados Unidos, a evolução conjuntural orientou-se igualmente, no sentido do crescimento económico, ao mesmo tempo que a taxa de inflação se revelava moderada e se registava significativa melhoria no volume de emprego. Os factores determinantes desta situação foram o controlo dos preços e dos salários e a acção expansionista nos domínios do investimento do consumo e da política monetária e orçamental. A acção empreendida foi, assim inspirada pelo objectivo de combater a recessão económica, sem desencadear desequilíbrios inconvenientes ou indesejáveis tensões no nível geral dos preços. A despeito desta orientação a balança de pagamentos dos Estados Unidos permaneceu deficitária, mesmo no plano das trocas comerciais, onde se observou também apreciável saldo negativo. Esta deterioração das contas exteriores americanas adquire, de há anos, carácter persistente e os seus efeitos cumulativos constituem uma das causas das crises monetárias que, com frequentes intermitências e presentemente com singular acuidade, vêm abalando o regime internacional de pagamentos.

O presidente do Conselho de Administração da Sociedade Financeira, prof. Teixeira Pinto, ao pronunciar o seu discurso

«A actual situação polariza as atenções universais e demonstra que o realinhamento geral das paridades, operado em 1971, constitui solução transitória e não teve efeitos sensíveis na supressão ou atenuação dos desajustamentos fundamentais. Gerou, pelo contrário, tensões monetárias e cambiais, de que resultou o enfraquecimento do dólar, a fulgurante hipervalorização do ouro e o afluxo maciço de capitais especulativos aos países de moeda forte, ao qual estes tiveram de opor restrições moderadas ou soluções de flutuação, incompatíveis com o regime de paridades fixas, que constitui desde o após-guerra, o elemento central dos acordos internacionais estabelecidos. Impõe-se, assim, de modo premente, a reforma do sistema monetário internacional de forma a assegurar os seus objectivos básicos e a resolver as divergências que se verificam, especialmente no respeitante à flexibilidade das margens de flutuação à liquidação dos saldos devedores, á correcção dos desequilíbrios, á função do ouro, nas coberturas cambiais, e finalmente, à garantia de um nível de liquidez global que favoreça a intensificação das permutas internacionais e o progresso da economia mundial.

«O nosso país tem dado útil contribuição ao esforço desenvolvido neste sentido, mantendo-se fiel aos princípios da cooperação económica internacional e procurando evitar paridades incompatíveis com o fomento das exportações e outros interesses nacionais.

EVOLUÇÃO ECONÓMICA INTERNA

«Por sua vez, a economia interna tem evoluído favoràvelmente, embora ofereça algumas sombras que exigem atenção.

«O crescimento económico prosseguiu, com efeito, em ritmo conveniente, tendo as taxas de expansão excedido as verificadas nos países mais industrializados e correspondido aproximadamente ás previstas nos programas de fomento. Para este resultado concorreu a intensificação da actividade industrial e o acréscimo do produto formado no sector terciário, em contraste com a lenta evolução ocorrida na agricultura, cuja estagnação importa superar para que os progressos alcançados se difundam por todos os sectores e correspondam ás exigências de um desenvolvimento equilibrado.

«Durante o ano que findou, observou-se também um agravamento apreciável do déficit comercial com o estrangeiro, compensado, no entanto, pelo saldo credor das outras componentes da balança de pagamentos, de que resultou o fortalecimento da solidez da moeda, e o reforço da sua solvabilidade. As reservas de ouro e divisas continuaram, assim, o seu movimento crescente, que as elevou em Setembro último, ao alto nível de quase 3 000 milhões de dólares, cobrindo aproximadamente, em valor dezasseis meses das importações metropolitanas.

«Registe-se, também, como acontecimento significativo, o acordo de Portugal com a Comunidade Económica Europeia, através do qual se procurou assegurar um mais fácil acesso a esse mercado, ampliando vantagens comerciais já adquiridas e obtendo outras reclamadas pelo desenvolvimento industrial do país.

A mesa que presidiu à Assembleia quando usava da palavra o seu presidente dr. Ulisses Cortês

«Mas, em paralelo com a situação exposta, continuaram a ser intensas as pressões inflacionistas — que parecem manifestar ultimamente um sentido de declinio — mas cuja constância exige uma acção eficaz no sentido de atenuar a sua progressão.

«O Governo adoptou já um esquema coerente de medidas tendentes a essa finalidade e adequado à complexidade do problema e à multiplicidade das suas causas.

«Foi, assim, decidido dinamizar a oferta, acompanhar a evolução da massa monetária, incentivar a formação de poupanças, canalizá-las para o investimento, reduzir a liquidez bancária, elevar a taxa de juro das operações activas e limitar a expansão de crédito, sobretudo no respeitante ao consumo e à importação.

«Mas, na sequência desta política cumpre não esquecer que aos efeitos altistas decorrentes da insuficiência quantitativa e qualitativa da oferta e da hipertrofia da procura global, alimentada por factores internos e externos e apoiada pelo crédito se podem adicionar, como elementos perturbadores, além da elevação dos preços internacionais, as altas de salários sem contrapartida na produtividade e a própria política orçamental especialmente no domínio das despesas públicas.

«Neste clima inflacionista se inseriram, também profundas perturbações no mercado de títulos, em consequência, especificadamente da alta liquidez da economia e da incapacidade da oferta para corresponder ao acréscimo espectacular da procura. Foram já tomadas ou anunciadas medidas destinadas a pôr termo, como urge, à anómala situação criada.

«A concluir, declarou o dr. Ulisses Cortês:

«É difícil a dosagem deste conjunto de providências e complexo o seu enquadramento numa estratégia global de combate a inflação.

«Não pode, evidentemente, estancar-se o processo acelerado do desenvolvimento económico — que é a finalidade prioritária da política nacional — mas não podem, também manter-se ou agravar-se desequilíbrios fundamentais, com os riscos que implicam no plano económico e social.

«O progresso, para merecer este nome, tem, como critério orientador, de desenvolver-se na harmonia e de alicerçar-se na estabilidade.

Problemas essenciais portugueses, como o do Ultramar e o do desenvolvimento, estão de tal modo inter-relacionados que não encontram solução isolada - afirmou o prof. Teixeira Pinto.

No decorrer da assembleia usou igualmente da palavra o presidente do Conselho de Administração, prof. dr. Luís Maria Teixeira Pinto, que, agradecendo as referências e fazendo elogio da declaração do dr. Ulisses Cortês, indicou que, atendendo ao quadro traçado pelo presidente da Assembleia Geral, iria situar a actividade da Sociedade Financeira Portuguesa.

Começou por salientar que a tradição atribui ao presidente do Conselho de Administração tal incumbência, embora a realidade do funcionamento concreto da Instituição, neste último ano, tivesse repousado em grande parte na dedicação e competência dos restantes membros do Conselho. O prof. Teixeira Pinto afirmou então:

«Sem o saber, a integridade e a dedicação do prof. dr. Nuno Espinosa Gomes da Silva e do dr. Alexandre de Almeida Fernandes, muito menos teria sido realizado, pois o meu estado de saúde, apesar do sacrifício feito, não permitiu dar maior contributo; em alguns passos importantes da vida da sociedade, fui mesmo praticamente substituído, com vantagem, pelo prof. Espinosa Gomes da Silva, e o sentido de entreajuda e a eficácia sóbria da acção do Conselho ocupam, certamente, um lugar privilegiado dentro do espírito da empresa e transmitem uma confiança e um exemplo aos colaboradores da sociedade que a transformaram numa verdadeira instituição do mundo actual.»

Referindo-se em seguida ao quadro mundial e português, o prof. Teixeira Pinto declarou:

«Este último ano caracterizou-se não só pela grande agitação nos acontecimentos e nos espíritos mas também pela procura de soluções apaziguadoras e de equilíbrio no mundo. Ninguém preveria, alguns anos atrás, que o dólar se enfraquecesse muito no meio da prosperidade americana, que se encetassem negociações para a exploração conjunta quer do espaço quer de recursos naturais da União Soviética e se disputasse tanto no mundo ocidental a cooperação com a China Comunista. O mundo altera-se assim constantemente sem ver modificada a dificuldade de convivência das nações; e perante as crises que o homem pressente e vem atravessando, as soluções de violência e de abuso de poder e as afirmações de paz igualmente convivem sem conseguirem vencer as próprias contradições.»

E, após referir-se à agitação monetária, «também reflexo da incapacidade de se encontrar solução concertada para uma nova redistribuição do poderio económico e do poder político, porque nem sempre este é reflexo daquele», o prof. Teixeira Pinto sublinhou a complexa situação política e económica ao nível mundial, afirmando nomeadamente:

«E não se antevê como encontrar remédio de natureza económica para problemas que, só parcialmente têm tal natureza, embora os seus sintomas se exprimam por símbolos económicos.»

Concretamente em relação à situação portuguesa, prosseguiu:

«Perante esta dificuldade do quadro internacional, os problemas portugueses, internos e externos, são naturalmente influenciados pelo que vem acontecendo no mundo. Problemas essenciais portugueses, como o do Ultramar e do desenvolvimento, estão de tal modo inter-relacionados que não encontram solução isolada e ambos se apresentam de tal maneira vinculados à vida internacional que dificilmente podem ter solução exclusivamente portuguesa. No plano económico recordamos que o sector estrangeiro assume fundamental importância na formação do rendimento nacional, não só pelas transacções de produtos, mas também, e fundamentalmente, pelas remessas dos emigrantes. Tenhamos presente, além disso, que percentagem considerável de mão-de-obra metropolitana trabalha no estrangeiro, que na balança comercial as exportações da Metrópole mal cobrem metade das suas impor-

Continua na pag. 18

DL/ESTRANGEIRO

"Projecto de Estado policial" da Casa Branca em 1970

NOVA YORK, 30 — (R.) — Os planos da Casa Branca elaborados em 1970, para uma vasta operação de segurança interna incluiam um projecto de arrombamento da embaixada canadiana em Washington, segundo afirma hoje o jornal «Daily News» desta cidade.

O arrombamento da embaixada destinava-se a obter informações sobre o auxílio que o Governo canadiano estaria a prestar aos jovens americanos que se refugiavam no Canadá.

Segundo o mesmo jornal, funcionários que tiveram conhecimento pormenorizado do plano de segurança, que não chegou a ser posto em prática devido às objecções do falecido director do F. B. I. Edgar Hoover, afirmam que se tratava «de um autêntico projecto de estado policial».

Os pormenores desse projecto figurariam nos documentos retirados da Casa Branca por John Dean, o antigo consultor jurídico de Nixon, demitido pelo presidente ao rebentar o escândalo Watergate.

Esses documentos confidenciais foram entregues por Dena a um juiz federal que, por seu turno, os levou ao conhecimento da comissão de inquérito do Senado.

O «Daily News», um jornal que normalmente apoia a administração Nixon, diz agora no seu artigo datado de Washington que o projecto de segurança incluia o emprego em larga escala da escuta telefónica, fiscalização da correspondência, arrombamentos, perseguição de suspeitos pelos agentes do disco e vigilância de todos os grupos políticos considerados perigosos para o Governo.

O jornal afirma ainda que, apesar das objecções de Hoover, alguns elementos deste programa chegaram a ser postos em prática.

Segundo outras fontes, a embaixada chilena em Washington foi revistada secretamente por agentes governamentais.

Entretanto, o «Washington Post» afirma que Frederick Larue, antigo colaborador da campanha eleitoral de Nixon revelou ter pago 250.000 dólares aos arrombadores de Watergate para comprar o seu silêncio.

O jornal diz que as declarações de Larue incriminam o antigo ministro da Justiça John Mitchell, John Dean e ainda o advogado particular de Nixon, Herbert Kalmbach.

O «Washington Post» diz que o dinheiro foi pago poucas semanas após a prisão dos sete conspiradores, no ano passado, e a sua origem parece ter sido o fundo da campanha eleitoral republicana.

Derrota no Senado

WASHINGTON, 30 (R.) — O Senado votou ontem pelo termo dos bombardeamentos aéreos americanos no Camboja, pondo de parte completamente os argumentos apresentados pela administração Nixon de que uma tal medida minaria as conversações de paz de Paris que se travam entre o dr Kissinger e Le Duc Tho. A derrota da administração Nixon foi o primeiro teste sobre os sentimentos que desperta o problema do bombardeamento no Camboja. Resta saber se a votação para paralisar o bombardeamento americano no Camboja funcionará juntamente com uma lei de apropriações, que está pendente, proibindo a utilização de todos os fundos — incluindo os fundos anteriormente concedidos ao Departamento da Defesa — para bombardeamentos no Camboja.

O assassínio de Fidel chegou a ser sugerido

WASHINGTON, 30 (F. P.) — Howard Hunt um dos principais espiões e assaltantes no caso de Watergate vai publicar as suas memórias. Actualmente Hunt está na cadeia a cumprir quarenta anos de pena pela sua participação no assalto de Watergate. Nesse livro, disse, contará que quando era agente da CIA tinha procurado convencer os seus superiores da necessidade de Fidel Castro ser assassinado. O livro, disse mais, tem 60 000 palavras e 12 fotos de treinos secretos numa base da cia na Guatemala. Hunt conta o caso da Baía dos Porcos.

Estava na Sala de Guerra do Pentágono quando o ataque americano foi repelido, mas havia uma segunda operação a fazer, esta com a aviação, a qual não foi por diante, o presidente Kennedy tendo recusado a sua autorização. Depois do assassinato de Fidel, Hunt queria que os Estados Unidos reconhecessem o Governo no exílio dos refugiados cubanos. Hunt não indica o que o Governo americano pensou do seu projecto.

Por outro lado, pessoas próximas do inquérito ao escândalo de Watergate dizem que a Casa Branca tinha arranjado agentes secretos para vigiarem os movimentos extremistas, isto apesar das objecções de Edgar Hoover, o então chefe do FBI, do dr. John Dean, o antigo conselheiro jurídico de Nixon, que os entregou recentemente a um juiz federal. Devido ao protesto de Hoover, a Casa Branca tinha feito menção de abandonar os seus planos mas, de facto, fora para a frente com o projecto, criando em Dezembro de 1970 um «comite de avaliação das informações».

CARLOS GARCIA ALVES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

FALECEU

NUCEL — NUCLEO ELECTROTÉCNICO, LD.ª, cumpre o dever de participar o falecimento, no passado dia 25 do corrente, do Sócio-Gerente da sua associada SOTECNA, LD.ª, Ex.mo Snr. Eng.º Carlos Garcia Alves, e comunica que amanhã, dia 31, será celebrada Missa, às 12,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelo seu eterno descanso.

ENG.º CARLOS ALFREDO GARCIA ALVES

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E O CONSELHO FISCAL DAS COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 25, do ilustre Vice-Presidente do Conselho de Administração, Excelentíssimo Senhor Eng.º Carlos Alfredo Garcia Alves, e que será celebrada missa por sua alma, amanhã, dia 31, pelas 12 e 30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

ENG. CARLOS GARCIA ALVES

O Conselho de Administração da Siderurgia Nacional, S. A. R. L., participa o falecimento, no último dia 25, do seu Presidente, Engenheiro Carlos Garcia Alves.

Pela sua alma será rezada Missa na próxima quinta-feira, dia 31.

ENG. CARLOS GARCIA ALVES

Participação e Missa do 7.º dia

A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da Empreza de Cimentos de Leiria, S. A. R. L., participam o falecimento, em 25 do corrente mês, do Vice-Presidente da Mesa da Assembeia Geral e seu saudoso Amigo, Eng. Carlos Garcia Alves, e que, por sua alma, será rezada Missa do 7.º dia na próxima Quinta-feira, dia 31 do corrente mês, às 12 h. e 30 m., na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

DL/ESTRANGEIRO

NEGRO ELEITO "MAYOR" DE LOS ANGELES

LOS ANGELES, 30 — (R.) — Thomas Bradley, um antigo polícia negro foi eleito mayor de Los Angeles, a terceira maior cidade dos Estados Unidos, derrotando Sam Yorty, o actual presidente do município.

É esta a primeira vez na história de Los Angeles que um negro é eleito para esse cargo e a vitória de Bradley surge oito anos depois das violentas desordens raciais aqui registadas. Nos últimos anos, porém, tem-se verificado gradualmente uma tendência entre os negros americanos para abandonarem a violência nas ruas e lutarem pelos seus direitos através do voto.

Los Angeles segue-se a Cleveland, Gary e Newark na eleição de um mayor negro, mas ao contrário das outras três cidades onde a população negra é dominante, em Los Angeles os negros constituem apenas 15 por cento do eleitorado pelo que Bradley obteve numerosos votos de brancos.

Ao anunciar a sua vitória num discurso emocionante que foi aplaudido por partidários negros e brancos, Bradley declarou: «Esta noite vejo realizar-se um sonho que parecia impossível. Esse sonho tornou-se realidade porque o povo desta cidade me concedeu a maior honra que pode ser dada a qualquer cidadão».

Yorty, um democrata conservador de 63 anos que ocupa o cargo há 12 anos, não admitiu ainda ter sido derrotado e atribuiu à elevada abstenção entre os brancos o fraco resultado obtido.

A percentagem de votantes foi ontem de 65 por cento ao passo que há quatro anos tinha sido de 75 por cento num total de 1.200.000 eleitores.

Yorty, que tinha derrotado Bradley em 1969 por escassa margem, avisou os eleitores brancos de que se arrependerão por não terem votado nele.

Os partidários de Bradley acusaram Yorty de pretender utilizar o racismo quando na semana passada dirigiu um apelo aos brancos para se oporem «ao bloco de votos negros».

O novo mayor é filho de uma família pobre de agricultores e durante 2. anos esteve na Polícia, onde chegou ao posto de tenente. Mais tarde estudou direito e dedicou-se à política, sendo eleito vereador municipal há dez anos por um bairro de população mista, que abrange a zona de Watts, onde se deram as desordens raciais.

AUMENTA A TEMPERATURA NO LABORATÓRIO ORBITAL

HOUSTON, 30 . R.) — Os três ocupantes do Skylab encontram-se na perspectiva de suportar temperaturas mais altas do que as que se previam apesar do resguardo solar que colocaram na face exterior onde o revestimento isolador se encontrava danificado.

Ontem, o comandante Charles Conrad e os seus companheiros Joseph Kerwin e Paul Weitz, tiveram de suportar temperaturas da ordem dos 31 graus centígrados recorrendo a ventoínhas para agitar a atmosfera no interior da nave.

Os técnicos de Houston que eventualmente a temperatura estabilizará nos 27 graus centígrados, ou seja um pouco mais do que os 21 graus inicialmente previstos.

Esta diferença deve-se às rugas que apareceram no resguardo e fizeram diminuir a superfície de sombra que ele projecta.

O comandante Conrad comunicou para Terra saber exactamente onde é que deixou de haver sombra, bastando-lhe para isso passar a mão pela parede metálica e sentir os locais onde ela está mais quente.

No entanto, os astronautas estão convencidos de que conseguirão aguentar as temperaturas de 27 graus até ao fim da sua missão de 28 dias.

Kerwin, o cientista da tripulação, fez funcionar ontem à tarde os telescópios de bordo que custaram 200 milhões de dólares e, apesar de inicialmente ter dificuldades em apontar os instrumentos para o Sol, conseguiu finalmente obter boas imagens daquele astro.

Estas observações solares revestem-se de grande importância pois é a primeira vez que o homem pode examinar directamente o Sol sem a interferência da atmosfera, que reduz a visibilidade.

Os cientistas em Houston ficaram entusiasmados com as fotografias do Sol enviadas pelo Skylab, entre as quais figura uma onde parece distinguir-se uma tempestade solar.

Os astronautas preparam-se agora para iniciar o programa de estudo da superfície terrestre. Com máquinas fotográficas especiais serão analisadas as áreas cultivadas, os deslocamentos dos cardumes de peixe, a existência de depósitos minerais, actividade dos vulcões e o alastramento da poluição.

CALEIDOSCÓPIO

PREVISÃO ISRAELITA

Israel prevê novos actos de terrorismo árabe entre 5 e 12 de Junho, período em que se travou a guerra dos seis dias, designadamente desvios de aviões, retenção de reféns ou ocupaçao de instituições israelitas no estrangeiro. Entretanto, de acordo com um plano de paz publicado por uma revista, grande parte da península do Sinai seria devolvida ao Egipto, enquanto que Israel conservaria a faixa de Gaza e uma zona situada a oeste do golfo de Akaba, na Cisjordânia. Israel evacuaria metade dos territórios ocupados a norte e sul de Jerusalém, mas conservaria a parte ocidental do Mar Morto e a margem do Jordão. A ligação seria feita por um corredor. O Golan também ficaria na posse de Israel. (F.P.)

Sociedades multinacionais

Continuação da pag. 3

facto como instrumentos de penetração eficazes, não apenas pelo capital, mas também pelas mercadorias. E, se suscitam um problema comercial, é o do excedente a que dão origem e não de um hipotético défice.

Na realidade, a questão que estas firmas suscitam é completamente diferente. A sua organização do espaço económico vem sobrepôr-se à dos Estados-Nações: A economia «internacional» destes últimos coexiste com a economia «anacional» de firmas cuja razão de ser é sobretudo escapar à sua autoridade, jogando — no aspecto fiscal, por exemplo — os Estados uns contra os outros. No aspecto monetário, é ainda mais evidente: a massa de manobra global das multinacionais americanas e não americanas no mercado monetário internacional, conforme foi revelado pelo Senado americano, é de 268 biliões de dólares, seja o dobro do montante total das reservas oficiais dos governos.

Deslocando uma parte ínfima deste número colossal, observa ainda o relatório, as firmas podem fazer «saltar» qualquer taxa de câmbio, desde que se encontre exposta, por uma ou outra razão, na parte anterior da cena. Desde então, as armas clássicas de que o Estado dispunha em matéria de economia internacional, isto é, as taxas de câmbios e os direitos alfandegários, perdem muito da sua eficácia, e seria preciso, deste ponto de vista, fazer voltar às suas justas proporções as famosas negociações comerciais ou monetárias e fazer, finalmente, a pergunta: qual pode ser a incidência de uma modificação de uma taxa de câmbio ou de um direito alfandegário sobre a actividade de uma multinacional que tem relações comerciais consigo própria?

Assim, a emergência de um espaço económico mundial, gerado por firmas privadas, tem como simétrico um certo enfraquecimento dos Estados Unidos. Voltamos a encontrar a atmosfera que a Europa conheceu na alvorada do capitalismo, a Europa unificada, homogeneizada pelos mercadores de Veneza e os banqueiros de Amesterdão, esta Europa que devia ser, mas muito depois, parcelada pelas nações.

É evidente que os Estados não se deixarão desapossar sem resistência dos seus atributos económicos, e é este divórcio entre dois tipos de organização do espaço mundial que constitui a própria essência do que se convencionou chamar hoje em dia a «crise».

PHILIPPE SIMONNOT

(1) — Relatório da comissão das finanças dos Estados Unidos sobre o estudo n.º 332-69, secção 332, do «Tariff Act» de 1930 (930 páginas).

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Fundo de Fomento da Habitação

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE 81 HABITAÇÕES NA ZONA I DE CHELAS

1 — Faz-se público que o Fundo de Fomento da Habitação abre concurso para a execução da seguinte empreitada:

3/73 — Construção de 81 habitações na Zona I de Chelas.

Base de licitação — 25 244 198$50
Caução provisória — 631 105$00
Prazo de execução — 540 dias

Alvará exigido aos concorrentes para serem admitidos a concurso:
1.ª Subcategoria da Categoria I, e da Subclasse A da 4.ª classe.

2 — As propostas devem dar entrada no F. F. H., Repartição Administrativa, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-7.º, Lisboa, no prazo de 30 dias (incluindo domingos e feriados), contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

3 — O acto público do concurso realizar-se-á no mesmo edifício, 8.º andar, e terá lugar pelas 15 horas e 30 minutos do primeiro dia útil que se seguir ao indicado para apresentação das propostas, exceptuando se este for sábado, caso em que será transferido para a segunda-feira seguinte.

4 — Os processos de concurso podem ser consultados todos os dias úteis, às horas normais de expediente, na Divisão de Construção do Fundo de Fomento da Habitação, Rua do Arco do Carvalhão, n.º 1-4.º, Esq.º — Lisboa, e os interessados poderão obter cópias das peças escritas e desenhadas dos processos, através do Centro de Documentação e Informação do Fundo de Fomento da Habitação, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5 — Lisboa, sendo da inteira e exclusiva responsabilidade dos interessados a verificação e comparação das cópias, com os elementos do processo patenteado.

Fundo de Fomento da Habitação 26 de Maio de 1973.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Tomás Ritto (Engenheiro)

CRUZEIROS
MAR AZUL
8 a 15 dias — 5130$00
RÚSSIA — 10 a 27 Julho
desde 19 200$00
MÉXICO — 31 Julho a 29 Agosto
desde 11 950$00
"Atlântica"
Rua Capelo, 4-A, Lisboa
Tel 36 92 81 (10 linhas)

REDE CERÂMICA

Material com que foram feitos todos os tectos do Hospital Escolar S. João e outras importantes obras. O representante agradece a continuação das estimadas encomendas.
MÁRIO ARAÚJO DA COSTA — Rua Sá da Bandeira, 766
O TELEFONE MUDOU PARA 48 08 74

NORTRACTOR

RASTOS «ITALTRACTOR» PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA TRACTORES
EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÃO

ABERTURA DA FILIAL DE LISBOA

NORTRACTOR — Tractores, Comércio e Indústria, S.A.R.L., *tem o prazer de comunicar aos seus Clientes e ao Mercado da especialidade, que inaugurou as suas instalações em Lisboa, na Estrada do Prior Velho, Bloco B — Lote 3 (SACAVÉM) — Telefones 2511223 e 2511274.*

Vende-se apart. 5 divisões, Rua do Sol ao Rato, enorme terraço, resp. ao n.º 821.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE
HOJE MESMO A
ORCOSI
MEDIADORA AUTORIZADA
[illegible]
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones [illegible]

DL/GERAL

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c. Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

Auto-Foco
QUINZENA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Encostos cabeça	119$50
Extintor SPADO	465$00
Par Paletas Auto ...	485$80
Porta-chaves	11$50
Jogo Faróis todo	640$00
Fr. Limpa-vidros	18$50

IMPORTADORES
F. Salitre, 44 — Tel. 539830

Retalhistas contra grossistas

LUANDA, (L.) — Setenta retalhistas de mercearia de Luanda constituiram-se em sociedade anónima com o objectivo de colaborarem com a Admnistração na luta contra a subida de preços.

Assim, a nova Sociedade eliminará, para os seus 70 sócios e para os que, futuramente, a ela quiserem aderir, a intervenção do grossista no circuito da distribuição. Ela própria desempenhará essas funções. Não tendo fins lucrativos, a Sociedade limitar-se-á a assegurar os custos do seu próprio funcionamento.

A Sociedade é constituída exclusivamente por retalhistas, com quotas de 100 a 300 constos, mas cabendo a cada um um único voto, independentemente do montante da sua contribuição. A entrada em actividade está prevista para o próximo mês de Junho.

Dual ALTA FIDELIDADE

PARA OS CONHECEDORES

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA, S. A. R. L.

Rua do Norte, 5
LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 385
PORTO

À VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

ALBERTO DOS ANJOS ALVES COELHO

(Maestro Alves Coelho Filho)

MISSA DO 7.º DIA

Graciete Augusta Teixeira de Vasconcelos, João Ramos Alves Coelho, sua mulher e filhos, Bernardete Ramos Alves Coelho, seu marido e filhos, Fernando Eurico Fialho Alves Coelho e sua mulher, Soledade Esteves de Vasconcelos, Dr. Mário Vilela, sua mulher, filha e restante família participam que amanhã, dia 31, pelas 11,30 horas, na Igreja do Sacramento, será rezada missa sufragando a alma do seu saudoso extinto, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto.

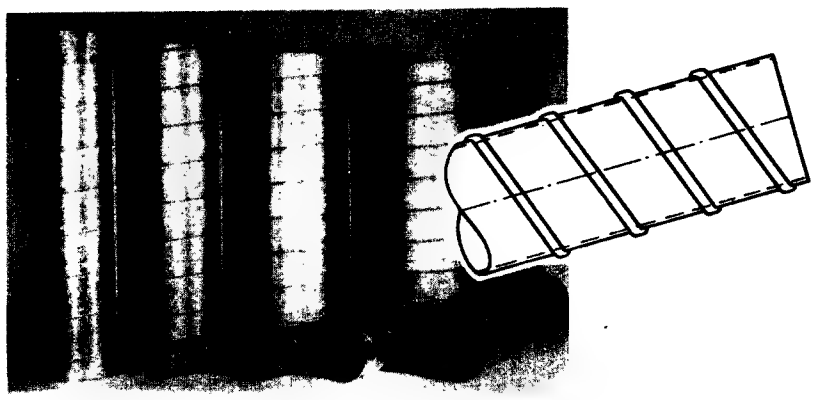
P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA ROSA — TEL. 324257

CRUZEIROS "FUNCHAL" NO MEDITERRÂNEO
• TOTALMENTE REMODELADO!
• CLASSE ÚNICA A BORDO!
• SERVIÇO DE 1.ª CLASSE!
MADEIRA - AÇORES
MARROCOS - CANÁRIAS
A MAIOR SÉRIE DE CRUZEIROS NO MELHOR PAQUETE PORTUGUÊS
Partidas de LISBOA:
19/6-3, 17 e 31 7-11 e 28/8 11 e 25/9-9 e 23/10
9 DIAS DESDE 6550$
Programas e Inscrições:
abreu
FUNDADA EM 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011 27012

Pela primeira vez
Lisboa-Paris
sem trasbordo
no comboio SudExpress
• novo horário a partir de 3/6/73
• carruagens-beliches de 2ª classe com eixos intermudáveis
• maior comodidade
• suplemento módico
Caminhos de Ferro Portugueses

viagens apolo 73
8 DIAS EM LONDRES
VIAGEM EM AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO.
Partidas todas as 5.as Feiras durante todo o ano
PREÇOS A PARTIR DE 2.990,00
Estadia com pequeno almoço
VISITA DA CIDADE ACOMPANHADA POR GUIA-INTERPRETE. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO
MARCUS & HARTING, LDA.
A AGÊNCIA DE VIAGENS MAIS CENTRAL DE LISBOA
LISBOA — ROSSIO 50 TEL 36927
FARO — R CONSELHEIRO BIVAR, 69 TEL 24034



Belarte

TUBOS SPIRA-FACAR

Especialmente utilizados para:
Ar condicionado • Ventilação doméstica e industrial • Condutas de lixo, fumo e poeiras • Irrigação e drenagem • Protecção de cabos eléctricos • Cimbres para colunas de betão • Aplicações industriais e de construção civil.

FACAR
LEÇA DA PALMEIRA
TUBOS E PERFIS METÁLICOS • TUBOS E ACESSÓRIOS DE PLÁSTICO • LAMINAGEM • GALVANIZAÇÃO

COMUNICADO
NOIVAL — INFORMA
As suas estimadas clientes que acaba de inaugurar a réplica em NOIVAL-BEBÉ e secção de Lingerie no 1.º andar do seu estabelecimento na Av. Duque d'Ávila, 56-C e 56-1.º onde poderão encontrar as mais recentes novidades nacionais e estrangeiras
NOIVAL — BEBÉ
Entrada pelo N.º 56-B

RECEBA
1900$00
Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.
CASA M. L. FERREIRA — Rua de D. Estefânia, 48-A

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DA CANTINA-BAR DA CASA DO PESSOAL DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 16 às 17.30 horas, na Secretaria da Casa do Pessoal.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa, 25 de Maio de 1973.

Pel'A DIRECÇÃO

a) *Jorge Sereno de Almeida Ribeiro*

CARLOS GARCIA ALVES

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

FALECEU

Alfredo Carlos Taillet Alves, sua Mulher, Filhos e Genro, Maria Helena Alves Pessanha Alcoforado, seu Marido e Filhos, Fernando Alves, Sua Mulher, Filha e Genro e mais família participam o falecimento ocorrido no passado dia 25, de seu querido Pai, Sogro, Avô, Irmão e parente, e que será celebrada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 31, às 12,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, não se tendo feito a participação na devida altura, por sua expressa determinação.

ENNES COSTA, LDA.

ENG.º CARLOS GARCIA ALVES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

FALECEU

A ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA, SEUS CORPOS GERENTES, TODOS OS SEUS COLABORADORES E PESSOAL, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento ocorrido no passado dia 25, do Presidente Honorário da DIRECÇÃO, Sr. Eng.º CARLOS GARCIA ALVES, e comunicam que amanhã, dia 31, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, pelas 12,30 horas na Igreja de N.ª S.ª de Fátima.

CARLOS GARCIA ALVES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

FALECEU

A COMETNA — COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, SARL, seus corpos gerentes e demais pessoal, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento ocorrido no passado dia 25, do seu Presidente da Assembleia Geral, Senhor Engenheiro Carlos Garcia Alves, e comunicam que amanhã, dia 31, será celebrada Missa, às 12,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelo seu eterno descanso.

ENGENHEIRO CARLOS ALFREDO GARCIA ALVES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

FALECEU

OS CORPOS GERENTES E O PESSOAL DO GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS METALÚRGICOS E METALOMECÂNICOS DO SUL cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, ocorrido no passado dia 25, do Presidente da Assembleia Geral e do Conselho Geral deste Organismo, e seu saudoso fundador e grande impulsionador, e que, amanhã, dia 31, às 12,30 horas, será celebrada missa na Igreja de Nossa Senhora de Fátima pelo seu eterno descanso.

ENGENHEIRO CARLOS GARCIA ALVES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

FALECEU

A ADMINISTRAÇÃO E O PESSOAL DA SETAL — SOCIEDADE DE ESTUDOS E TRATAMENTO DE ÁGUAS, LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Sócio e Gerente Snr. Eng.º CARLOS GARCIA ALVES, ocorrido no passado dia 25, e que será celebrada missa em sufrágio da sua alma, amanhã, dia 31, pelas 12,30 horas, na Igreja de N.ª S.ª de Fátima.

CARLOS GARCIA ALVES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

FALECEU

A SOCIEDADE DE FORNECIMENTOS TÉCNICOS E INDUSTRIAIS SOTECNAL, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 25 de Maio, do seu Sócio-Gerente, Ex.mo Snr. Eng.º Carlos Garcia Alves, e comunica que amanhã, dia 31, será celebrada missa às 12,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelo seu eterno descanso.

Assembleia Geral da Sociedade Financeira Portuguesa

Continuação da pag. 13

tações, que as remunerações do trabalho dos ausentes no estrangeiro devem representar actualmente valor próximo do produto interno da Metrópole, que nas províncias ultramarinas, as suas receitas globais atingem já números que se estão aproximando das receitas ordinárias metropolitanas, e as suas exportações em 1972 são superiores às da Metrópole de há seis anos atrás, sem esquecer que as grandes disponibilidades da terra, recursos energéticos e minerais, se encontram igualmente no Ultramar.

«Se conjugarmos estes e muitos outros elementos concluiremos, quase inevitavelmente, que a grande potencialidade do desenvolvimento económico português se situa nas províncias ultramarinas, que o crescimento económico de Portugal europeu se torna cada vez mais dependente de factores exteriores à sua própria economia que o pólo centro-europeu, dispondo de tipos próprios de crescimento económico e social já definidos poderá integrar a economia portuguesa só de forma dependente, que os arranjos globais das super potências deixando à Europa um papel regional, visualizaram Portugal nesse mesmo âmbito, sem vocação atlântica e com localização ibérica, pelo que todo o esforço atlântico português encontrará certamente dificuldades ao nível regional e global. Neste contexto se insere o esforço feito para reforçar a Comunidade Luso-Brasileira, a qual poderá constituir plataforma fundamental para quebrar cadeias que naturalmente serão criadas a cada uma das nações isoladamente, impedindo a sua expansão para além do papel que os grandes pensam poder atribuir, ou permitir, quer ao Brasil quer a Portugal.»

E, após referir o progresso registado no Brasil nos últimos anos e os importantes passos dados para o estreitamento da Comunidade Luso-Brasileira, nomeadamente através das visitas presidenciais e da deslocação ao Brasil do sr. prof. Marcello Caetano, o orador afirmou:

«Atendendo a esta concepção e a exigências imediatas do financiamento de Cabora Bassa, a Sociedade Financeira Portuguesa constituiu-se em fins de 1969 e começou a operar nos primeiros meses de 1970, de acordo com a orientação definida nos Estatutos e pelo Governo, em especial através do ministro das Finanças e Economia, dr. João Dias Rosas, e do secretário de Estado do Tesouro, prof. dr. João da Costa André, a quem a instituição muito deve e está profundamente reconhecida. Devo também salientar que nos primeiros passos da sua actividade, a iniciativa e orientação de S. Ex.ª o ministro dos Negócios Estrangeiros para que o presidente da Sociedade Financeira Portuguesa se deslocasse à reunião do Banco Interamericano de Desenvolvimento realizada no Uruguai em 1970, lançou os primeiros contactos da sociedade no domínio das ligações com o Brasil.»

E, concretizando, prosseguiu:

«Dentro da concepção atlântico-europeia de Portugal, evidenciava-se assim: uma forte ligação económica-financeira a construir com o Brasil; um impulso a dar à expansão dos meios de transporte e comunicações internacionais exigidos pela nossa posição e disseminação geográficas e ajustados ao objectivo que pretndíamos atingir; uma implantação a fazer de pólos económico-financeiros no continente europeu que permitisse, por um lado, um autêntico apoio aos portugueses que viessem a fixar-se definitivamente no estrangeiro (os meios seguem os homens quando não podem apoiar-se nos investimentos) e, por outro, a possibilidade de instituições portuguesas virem a actuar e contactar directamente e no terreno próprio com as grandes praças financiadoras do mundo a fim de poderem aperfeiçoar a captação de recursos externos indispensáveis ao desenvolvimento. A estes meios de actuação haveria ainda a acrescentar a necessidade de promover empreendimentos com efeitos sensíveis na balança de pagamentos ou com aproveitamento de infra-estruturas ou de recursos portugueses. Como se depreende da leitura do Relatório à disposição dos accionistas, parte substancial deste programa foi realizada, mas não devo passar em silêncio que outras iniciativas que completariam o esquema foram imaginadas e propostas, quer no âmbito financeiro, quer no aspecto económico e esperam certamente momento propício para a sua concretização.»

Referindo depois as características específicas da Sociedade Financeira, o prof. Teixeira Pinto assinalou os condicionalismos que a orientação dada à instituição desde o início lhe cria, nomeadamente no sector de obtenção de fontes de financiamento, o que disse «mais reforça a necessidade de consolidar a posição no exterior, a fim de a instituição poder obter melhores condições do que aquelas que de outro modo habitualmente é possível alcançar».

Apontou em seguida a frutuosa colaboração dada à Sociedade Financeira pelo Estado e seus institutos de crédito, bem como pela banca comercial, citando em relação a esta as experiências previstas ou em curso no Brasil com o Banco Intercontinental Português, em Macau com o Banco Totta e Açores, na metrópole com o Banco de Angola, o Crédito Predial Português, o Banco Fonsecas e Burnay, e outras que se podem antever no continente europeu».

O prof. Teixeira Pinto, depois de citar os condicionamentos que as medidas anti-inflacionistas do Banco de Portugal criaram à obtenção de meios pela Sociedade Financeira, (em especial o adiamento do previsto e já aprovado aumento de capital da Sociedade), disse:

«Na verdade a inflação e a especulação são fenómenos que têm sido frequentemente citados como prioritários na política financeira e económica portuguesa. São, de facto, fenómenos inter-relacionados e constituem sintomas da atitude dos homens em relação à moeda e aos valores».

E, abordando a situação do mercado de títulos em Portugal, afirmou:

«Como a Bolsa em Portugal não tem tido, porém, repercussão significativa no desenrolar da vida económica, o fenómeno especulativo pode restringir-se nos seus efeitos como tem acontecido em países onde a Bolsa não é reflexo transparente da situação do mercado de capitais. Nesses países, aliás, tem sido norma aproveitar a tendência especulativa para alargar o leque de títulos na Bolsa e, indirectamente, canalizar fundos para a capitalização ou recapitalização de empresas que de outro modo o não poderiam fazer; o obstáculo posto a esta orientação é o de evitar que a Bolsa concorra para acentuar a concentração ou desviar recursos para sectores não prioritários. Como em regra os Governos têm meios de orientar as entradas na Bolsa e as aberturas de capital das empresas, pode em parte por-se a febre especulativa ao serviço do desenvolvimento. Esperamos, por isso, que, se febre especulativa houver em Portugal, ela possa igualmente contribuir para algum bem estar colectivo; o que dificilmente se conseguirá é evitar a alta da Bolsa em períodos de expectativa de alta de preços em geral».

E acrescentou:

Quanto ao fenómeno inflacionista já a ele se referiu com largueza o dr. Ulisses Cortês e não parece portanto oportuno tecer considerações para além daquelas que inicialmente foram feitas nesta assembleia. Lembro tão somente que o preço da inflação é quase sempre pago a termo pelas classes de rendimento que a política social pretende favorecer; a ilusão monetária é frequentemente espelho da demagogia dos homens».

E, a concluir:

Apesar destes fenómenos e condicionalismos deles resultantes, continuou a Sociedade a operar em ritmo elevado e dentro da orientação inicial estando em curso, para além das iniciativas enunciadas no Relatório, estudos e projectos para o lançamento de novos empreendimentos industriais no sector das indústrias mecânicas e alimentares e destinados à exportação, prevendo-se igualmente que a normalização do mercado de capitais iniciada pelo Governo permita à Sociedade Financeira não só o acesso das suas acções à cotação da Bolsa, mas também o aumento previsto do seu capital.

«É natural que à luz da experiência adquirida seja traçada pelo Governo nova orientação para a actividade da Sociedade Financeira. O futuro próximo não prenuncia, porém, um esclarecimento dos factores que condicionam a realidade portuguesa no plano internacional e a própria situação económico-financeira do mundo dificilmente conseguirá alcançar um período de equilíbrio e estabilidade. Será portanto, num mundo cambiante que continuará a exercer-se a acção da Sociedade e a experiência deste último triénio, aliada àquela que no passado tive a oportunidade de adquirir, indica que a iniciativa do Governo em 1969 foi correcta e ajustada às necessidades da vida económica e financeira portuguesa: criou uma instituição onde a flexibilidade de actuação e a presteza de decisão são fundamentais para se adaptar às circunstâncias resultantes da vida internacional, instituição essa que com um quadro reduzido, mas de elevado nível profissional (cerca de meia centena de colaboradores) e formando e treinando permanentemente técnicos no exterior. A Sociedade pode assim enfrentar os problemas e as dificuldades, não procurando imitar o que desejava autênticamente criar, utilizando meios novos no mundo que se renova. Sempre acreditámos, aliás, que Portugal não é um país condenado a ser administrador passivo do estrangeiro e é maior do que muitos pensam, podendo dar autêntica dimensão às suas potencialidades se cada um de nós, nas funções e nas responsabilidades de exercer, recordar as palavras do poeta «aqui ao leme sou mais do que eu ...»

ANALISADOS OS ASPECTOS SALIENTES DA ACÇÃO DA SOCIEDADEFINANCEIRAPORTUGUESA NO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Após o discurso do prof. Teixeira Pinto, usou da palavra o prof. Almeida Garrett que salientou, em especial, a acção desenvolvida pela Sociedade Financeira e o espírito de colaboração que tem demonstrado para com a Banca portuguesa.

Foi seguidamente apreciado o Relatório do Conselho de Administração no qual começa por se afirmar que, no exercício findo, a preocupação dominante se centrou na consolidação de acções anteriormente empreendidas e no lançamento de novos projectos no âmbito do programa delineado de acordo com a orientação inicial, exposta no Relatório de 1970, com os ajustamentos aconselhados ou impostos pelas circunstâncias.

Depois de referir aspectos salientes do Relatório de 1970, o do exercício findo salienta que decorrido um triénio de trabalho será oportuno proporcionar não apenas os números da contabilidade mas fazer um confronto da orientação esboçada com a realidade executada.

Afirma-se mais adiante que a assistência financeira da Sociedade tem vindo a registar sensível aumento dela havendo beneficiado número crescente de sectores da economia metropolitana e ultramarina.

Acerca do empreendimento de Cabora Bassa, diz-se nomeadamente: Continuamos, naturalmente, a execução do contrato com o Estado relativo a aspectos financeiros do empreendimento de Cabora Bassa». E ainda sobre o grande aproveitamento hidroeléctrico de Moçambique: «Destaquem-se, neste domínio, não só a participação da Sociedade, em representação do Ministério das Finanças, nas negociações de acordos financeiros e assinalável importância para a economia do projecto, mas igualmente a sua intervenção, em ligação com a Junta Nacional da Marinha Mercante, com vista ao exercício da preferência do pavilhão nacional nos transportes marítimos do equipamento para Cabora Bassa». Segundo o Relatório a Sociedade concorreu, até ao momento, com financiamentos para a grande barragem que se aproximam dos dois milhões de contos.

Mais adiante o documento refere o apoio dado pela instituição ao progresso da Marinha Mercante nacional, referindo, após assinalar o papel decisivo da orientação e estímulo do sr. ministro da Marinha, o crescimento muito significativo da Empresa Insulana de Navegação.

Ainda no referente ao Ultramar o Relatório da Sociedade Financeira, assinala diversos sectores, quer privados quer públicos a que dispensou apoio e aponta que «em colaboração com o Banco Totta e Açores e importantes grupos locais, se ultimaram os trabalhos relativos à instalação, em Macau, do Banco do Oriente, cuja actividade se julga possível iniciar ainda no corrente ano».

Grande relevo é concedido no relato da actividade do exercício findo ao esforço empreendido no âmbito da Comunidade Luso-Brasileira. Para além de contactos a diversos níveis frisa-se, a importância da associação com as Instituições Financeiras Itaú — a maior rede bancária particular do país irmão.

Consolida-se, deste modo, afirma-se no Relatório com firme apoio das autoridades dos dois países, uma associação de largo alcance no contexto de uma Comunidade que se deseja e antevê cada vez mais sólida».

O Conselho de Administração da Sociedade Financeira, depois de referir a sua participação, conjuntamente com o Instituto de Crédito Moçambique, no Banco Comercial do Malawi, escreve:

«No que respeita à actividade consultiva tem a Sociedade Finandeira Portuguesa prestado a sua colaboração aos sectores público e privado no estudo de empreendimentos da mais variada natureza, quer directamente, quer através de empresas especializadas, algumas das quais se constituiram por sua iniciativa e em colaboração com Bancos nacionais e entidades estrangeiras».

Após uma referência à necessidade da concretização do novo aumento de capital, a Administração da Sociedade Financeira Portuguesa tem palavras de grande apreço para com os srs. Presidente do Conselho, ministros das Finanças, Defesa Nacional, Ultramar e Marinha e secretários e subsecretário de Estado do Tesouro e secretário de estado do Fomento Ultramarino.

E, no final: «Na ordem interna é de mencionar o reforço observado nas Comissões Consultivas (Operações Internacionais e sobre títulos), que passaram a contar com a colaboração dos srs. embaixador dr. Jose Manuel Fragoso e dr. Manuel Roquette Ricciardi, individualidades que, certamente, representam prestígio e assinalável competência nas matérias em causa. Perdeu, porém, esta Sociedade a presença de qualificado membro da Comissão Consultiva para Operações Internacionais o sr. dr. Manuel Espírito Santo — acontecimento que profundamente nos entristeceu no plano pessoal e muito nos afectou no âmbito operacional, pois, desde o início, nos honrava com a sua inestimável colaboração e sempre acompanhou e aconselhou com o maior interesse as actividades internacionais desta Sociedade».

Depois de se ter procedido á votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal — que foram aprovados por unanimidade — o sr. dr. Ulisses Cortês anunciou que se psssava ao segundo ponto da ordem de trabalhos: eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comissão referida no art.º 24.º n.º dos Estatutos com excepção dos respectivos presidentes.

Foram reeleitos todos os membros dos orgãos sociais e eleito, em votação do sector privado, o sr. dr. Teófilo Castro Duarte, antigo administrador do Banco Nacional Ultramarino. Foi ainda eleito para vogal suplente do Conselho Fiscal o sr. Jorge Esteves Anastácio.

O representante do Estado anunciou manterem-se em funções os membros de nomeação governamental cujo mandato expirava na data da presente Assembleia.

CAMISARIA
Moderna
LISBOA—MADRID
PRONTO A VESTIR
ROSSIO, 110 – P. DA FIGUEIRA, 1
LISBOA
A PARTIR DE 1 DE JUNHO
ABERTURA 9.30 H. ENCERRAMENTO 19.30 H.
FECHADO PARA ALMOÇO DAS 14 H. ÀS 16 H.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Humberto da Silva, R. Antero de Quental, 15 — AMADORA

DL/DESPORTOS

PELA TV, 400 MILHÕES VÃO VER

Juventus-Ajax: o jogo do ano

BELGRADO, 30 — Em 1963 José Altafini nessa altura com 26 anos, ajudou o A. C. Milan a ganhar a Taça dos Clubes Campeões Europeus, privando assim o Benfica de uma terceira vitória consecutiva. Neste momento Altafini, militando nas fileiras do Juventus sonha aos 36 anos em conquistar de novo a Taça dos Campeões pondo termo à hegemonia dos holandeses do Ajax no futebol europeu.

Esta noite em Belgrado ver-se-á se lhe foi possível igualar a proeza do madrileno Gento, restituindo á Itália um título que o futebol transalpino procura recuperar desde 1965. Mas, quaisquer que sejam os sonhos de Altafini ou as ambições do Juventus, os favoritos desta apaixonante final continuam a ser os holandeses. Há já dois anos, a imagem do seu maravilhoso avançado Johann Cruyff, que eles se vêm impondo como mestres do futebol europeu. Sob o impulso de Rinus Michels (primeiro) e de Stephan Kovacs (depois) criaram um futebol de vanguarda baseado no movimento, sem lugares fixos. assim, não é raro ver Cruyff manobrar recuado, ao mesmo tempo que Hulshoff ou Krol, dois defesas têm no seu activo muitos golos.

Atléticos, rápidos, dotados de uma espantosa condição física, estes holandeses não apresentam nenhum ponto fraco, desde Stuy, o sólido guardião, até ao extremo esquerdo Piet Keizer, passando pelo temível Hulshoff, o ofensivo defesa esquerdo Krol, o distribuidor de jogo Haan, o veloz Repp, ou o «grande» Cruyff, todos se têm imposto como vedetas do futebol europeu, merecendo certamente uma terceira vitória consecutiva na Taça dos Clubes Campeões Europeus», após os êxitos dos últimos dois anos frente aos gregos do Panathinaikos e aos italianos do Inter

Entretanto, no começo desta temporada, duas equipas pareciam capazes de importunar o invencível Ajax. Uma era a do Bayern de Munique. Foi pulverizada no primeiro jogo dos quartos-de-final mas teve o mérito de ganhar o encontro da primeira «mão», sem, no entanto fazer esquecer a pesada derrota de Amsterdão (4-0).

A outra era a do Juventus de Turim e terá hoje a sua oportunidade. Para chegarem á final os italianos começaram por se desembaraçar fácilmente do Marselha e do Magdeburgo, mas na terceira eliminatória os húngaros do Ujpest quase iam ganhando a corrida. Depois de terem empatado sem golos (em Turim) cederam a igualdade (2-2) no seu terreno deppis de estarem a ganhar por 2-0.

Nas meias finais, Altafini assegurou a vitória no encontro da primeira «mão» (3-) frente ao Derby, defendendo depois os italianos o resultado na sua difícil deslocação a Inglaterra.

O encontro de hoje em Belgrado tem tudo para ser uma grande final. Frente-a-frente estarão duas famosas equipas que voltaram a triunfar no respectivo campeonato nacional e que contam nas suas fileiras com alguns dos melhores futebolistas mundiais.

O jogo principia ás 20 e 30, estando o início da transmissão directa via-TV prevista para as 20 e 25. Além dos 400 mil que têm assento no estádio do Estrela Vermelha, devem ver o jogo (à distância e pela Eurovisão e pela Intervisão) uns 400 milhões de adeptos do futebol.

As equipas sob a direcção do jugoslavo Gugulovic, devem formar inicialmente assim: AJAX: Stuy; Suurbier, Hulshoff, Blakenburg e Krol; Neskens, G. Muhren e Haan; Repp, Cruyff e Keizer. JUVENTUS: Zoff; Longobuco, Morini, Salvadore e Marchetti; Furino, Cucuredu e Capello; Causio, Anastasi e Altafini.

«**Ninguém imagina as dores de cabeça que me causam as lesões dos meus jogadores**» — desabafou o treinador do Juventus Cestimir Vycpalek, pelos jornalistas.

O médio italiano Luciano Spinosi (23 anos) com uma costela fracturada está definitivamente arredado da «final», enquanto o defesa Francesco Morini e outro médio Sandro Salvadore, estão ainda a ser tratados a lesões nas pernas, esperando Vycpalek que possam alinhar em condições de não comprometerem o equilíbrio da equipa. A possibilidade de suceder o contrário enche de apreensões os responsáveis do Juventus.

Em contraste, o ambiente entre os holandeses é de tranquilidade, uma tranquilidade isenta de dúvidas a traduzir a consciência de uma capacidade já muito comprovada.

«**Mesmo que venham 80.000 italianos a apoiar o Juventus não nos perturbaremos. Jogaremos como sempre temos jogado**» — afirmou, calmamente, o «terrível» Johan Cruyff que, para o treinador do Juventus, é um motivo de preocupação imensamente maior do que as lesões dos seus próprios jogadores. «**Além da nossa força de vontade, o futebol que praticamos é mais atractivo, mais bonito e eficaz do que o dos nossos adversários**» acrescentou Cruyff, sublinhando: «**Por mim, não tenho dúvidas: levaremos a Taça de volta para Amsterdão**».

Stefan Kovacs, o treinador do Ajax, mostra-se mais confiante do que nunca: «**A minha equipa está ainda melhor do que no ano passado, todos os jogadores estão em boas condições e só temos um plano: atacar e marcar golos**».

Amanhã, no SHERATON HOTEL

JANTAR DE GALA

com fins beneficentes a favor do Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão.

SENSACIONAL APRESENTAÇÃO QUE NÃO SE REPETIRÁ ANTES DE 1974 DE

AMÁLIA RODRIGUES

e ainda, DESFILE DE MODELOS DE ALTA COSTURA
e ORQUESTRA DE DANÇA DE SHEGUNDO GALARZA

Entrada com direito a jantar e espectáculo — 1000$00
Entrada sem consumo com direito a mesa e espectáculo — 500$00 — RESERVAS NO HOTEL

S. R.

FORÇA AÉREA

COMANDO DA 1.ª REGIÃO AÉREA

Conselho Administrativo

Concurso para Aquisição de Géneros para alimentação do Pessoal do Aeródromo Base N.º 1

Faz-se público que no dia *20* do mês de Junho de 1973, pelas *14H30*, no Conselho Administrativo do Comando da 1.ª Região Aérea, instalado no Quartel do Aeródromo Base N.º 1, na Portela, se procederá à arrematação de fornecimento dos géneros a utilizar na confecção da alimentação do pessoal (Oficiais, sargentos e praças) abonados pelo AB-1, durante o 2.º Semestre do ano de 1973.

As propostas serão entregues no mesmo Conselho Administrativo até às *16H30* do dia *19 de Junho*, em envelope fechado e lacrado e do modelo constante do caderno de encargos que se encontra patente no referido Conselho Administrativo todos os dias úteis das *10H00* às *12H00* e, das *14H00* às *16H30* excepto aos sábados que será das *10H00* às *12H00*.

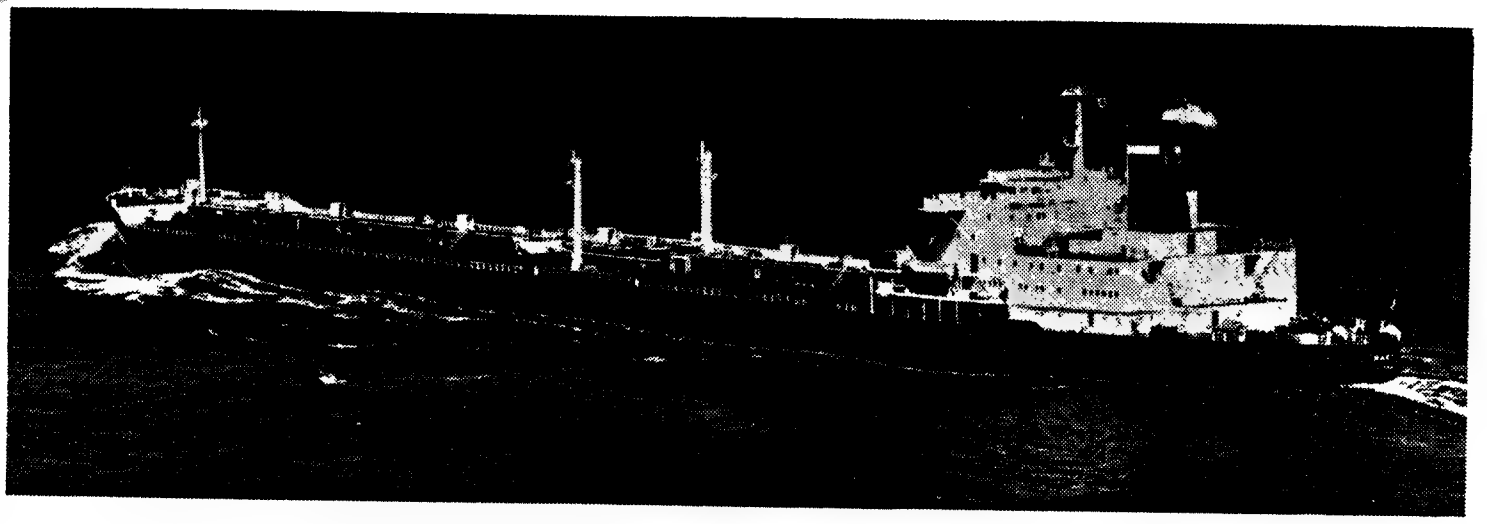
Os depósitos provisório e definitivo são das importâncias constantes do mesmo Caderno de Encargos.

Lisboa, 25 de Maio de 1973.

O PRESIDENTE DO C. A.
Armando Pais Gaspar
Coronel I. C.

sonap

rumo ao mar



comprimento total .... 280,06 mts.
calado ..... 54'09 1/2"
«deadweight» ..... 135 350 tons.
velocidade (nas provas) 15,8 nós
máquina propulsora
BURMEISTER & WAIN
25 000 BHP-117 RPM

sonap

ultrapassando
um milhão de toneladas
PORTUGAL situou-se
entre as primeiras nações
do mundo marítimo

nós somos progresso
por isso estamos onde há progresso

foi-nos confiada a lubrificação especializada desta unidade

sonap

DL/DESPORTOS

TAÇA DE ESPANHA

Real Madrid: a decepção

. . MADRID (Por Tomas Arguello, da EFE — Exclusivo da ANI em Portugal) — A Taça da Espanha entrou nos oitavos-de-final com os jogos da primeira «mão». Ainda falta o segundo encontro, mas os resultados destes primeiros desafios já permitem assinalar os que passam aos quartos-de-final.

O Atlético de Bilbau e o Málaga deixaram praticamente resolvidas as respectivas eliminatórias, ao vencerem ambos por 2-0 o Oviedo e o Celta, respectivamente. Recuperar dois golos é hoje algo que não está ao alcance de muitas formações.

O Atlético de Bilbau, de larga tradição na «Taça», precisou apenas dos primeiros 45 minutos para estabelecer o resultado que seria definitivo. Golo do ariete Carlos (aos 7 minutos) num bonito remate, e grande penalidade aos 38 minutos, contra o Oviedo, que o armador Guisasola converteu em tento. O Oviedo (embora o seu melhor artilheiro do Campeonato, Mariano, se lesionasse, sendo substituído) dominou na segunda parte, sem que os seus avançados acertassem no remate.

O Málaga deu uma satisfação aos seus adeptos, que se insurgiram com a cedência ao Granada do argentino Viberti. O extremo-esquerdo Bustillo marcou primeiro e Viberti, de difícil ângulo, aumentou a conta.

Atlético de Bilbau e Málaga, portanto, salvo casos imponderáveis, parecem estar presentes nos quartos-de-final.

O Valência e o Granada empataram, nas respectivas viagens para enfrentarem o Castellon e o Orense, este promovido agora à II Divisão. Os valencianos empataram sem golos, num jogo planeado com maestria pelo técnico Di Stefano, que inutilizou os homens perigosos do Castellon (que poucas ocasiões tiveram para rematar) ao passo que os dois extremos valencianistas (Quino e Sérgio) criavam situações de muito perigo. A igualdade sem golos dá vantagem ao Valência para o jogo de segunda «mão».

O mesmo acontece com o Granada, que empatou a um golo com o Orense (que antes havia eliminado a Real Sociedad). Começou o Orense por dominar e marcar um golo aos 11 minutos, por intermédio do ariete Orue. Pouco a pouco, sem qualquer explicação, o Orense mostrou-se desinteressado e o Granada (tranquilo no seu jogo) veio a alcançar, na segunda parte (aos 78 minutos) o empate pelo interior Chirri, num bom remate de cabeça.

Pobre sensação deu o Real Madrid, na sua visita ao Gijon, que o superou largamente, sobretudo no segundo tempo. Os minutos finais foram angustiosos para os madrilenos, encerrados na sua área, a defenderem-se da forte pressão dos asturianos, que buscavam segundo golo. Este não chegou graças à excelente actuação do guarda-redes Garcia Remon, que não conseguiu evitar que o ponta-de-lança Fanjul o batesse uma única vez.

Esta vantagem é superável, na segunda «mão», mas o Real terá que mostrar-se muito diferente do que esteve perante uma equipa que, não deve esquecer-se, só evitou a descida de divisão em última instância.

Por 2-1, o Bétis venceu o Burgos, ambos já relegados para a II Divisão. Encontro estranho, pois o Bétis venceu graças a duas rigorosas grandes penalidades. O Burgos jogou melhor do que o adversário e, apesar dos dois «penalties», merecia melhor sorte. O avançado-centro Olalde marcou para o Burgos mas o ponta-de-lança Betico Gonzalez empatou e depois obteve o golo do triunfo. O resultado é bom para o Burgos, mas a impressão é que as forças estão muito niveladas e só o próximo encontro decidirá do futuro da eliminatória.

O Espanhol de Barcelona, que tão destacada actuação teve no «Campeonato» e na «Taça» parecia firme (ao eliminar o Atlético de Madrid, vencedor da «Taça» no ano anterior e este ano campeão da Liga) sofreu um grave revés, no seu próprio campo, derrotado pelo Corunha, que desceu à II Dvisão...

O Espanhol começou por marcar, graças a Amiano (logo aos 3 minutos) mas o Corunha reagiu bem e o extremo Pino igualou (aos 11 minutos) para o ponta-de-lança Vales (aos 31) de grande penalidade, conseguir o triunfo. O Espanhol precisa de jogar muito no domingo para superar o Corunha, que vai visitar.

Terminou o Campeonato da II Dvisão com um brilhante campeão, o Múrcia, que no ano passado viera da terceira para a segunda, e agora passou da segunda para a primeira. Magnífica campanha de uma equipa sabiamente dirigida pelo técnico argentino Filipe Mesones e que conta entre os seus jogadores os paraguaios «Grillo» Juarez e Casco (este, um veterano). Acompanham o Múrcia, na subida, o Elche e o Santander, ao passo que o Sevilha vai discutir o seu caso.

As quatro equipas que descem à III Divisão são o Mestalla, a Leonesa, o Pontevedra e o Logrones, ao passo que Tarragona, Osasuna, Tenerife e Córdova vão disputar o torneio de promoção com as quatro equipas da III Divisão classificadas em segundo lugar nos quatro grupos. Os quatro campeões de cada um desses grupos da III Divisão sobem à II Divisão: Orense, Salamanca, Levante e Linares.

Os classificados em segundo lugar (Ensidesa, Atlético madrileno, Gerona e Cartagena). Mediante sorteio, vão disputar, a promoção com Tarragona, Osanuna, Tenerife e Cordova.

Juniores: dúvida até ao último dia

. Termina no domingo a fase classificativa do Campeonato Nacional de juniores (em futebol) e muito ainda há a resolver nessa última jornada. E que várias séries não estão perfeitamente definidas quanto aos clubes qualificados e, na grande maioria, o problema inerente ao segundo lugar também vai merecer alguma atenção.

. Temos assim que F. C. Porto, Académica, Sporting e Vitória de Setúbal garantiram a presença na «poule» final do campeonato. Há para arrumar no próximo domingo questões de algumas séries. Na primeira, com o Gil Vicente e o Vitória de Guimarães igualados (15 pontos); na terceira, Marco, Avanca e Valonguense podem ainda classificar-se, pois os dois primeiros marcham igualados (com 11 pontos), enquanto o Valonguense tem 10; na quarta, o União de Coimbra (com 12 pontos) é o favorito, enquanto o Desportivo da Guarda (com menos um) também tem hipóteses, até porque joga em casa (com o Santacombadense); por fim, Benfica e Belenenses suscitam as maiores dúvidas, na série sétima. O Benfica seguia atrasado mas, ao vencer o seu mais perigoso competidor (por 2-0) na Luz, igualou-o e deixou a resolução para domingo. Com este panorama: o Belenenses joga em casa (com o Barreirense) e o Benfica vai à relvada C. U. F. Da conjugação dos dois respectivos resultados se definirá quem irá à fase final do campeonato.

. . A propósito, eis os restantes jogos decisivos para os primeiros lugares das séries, conhecido já o que se passa em relação ao Benfica e Belenenses. O Gil Vicente vai a Vieira do Minho e o Guimarães recebe o Mirandela. Logo, vantagem para o Vitória. O Marco joga em casa com o Gafanha; deve ganhar; outrotanto não se prevendo em relação ao Avanca, que tem de deslocar-se a Valongo.

. . Quanto ao União de Coimbra, que vai jogar à Covilhã, fica na expectativa da eventual vitória do Desportivo da Guarda, pelo que tem, também, de ganhar.

. . Como se vê, o campeonato, que talvez seja o último no actual figurino (já está a ser debatido o projecto do regulamento dos futuros campeonatos nacionais de juniores da I e II Divisões), continua interessante até ao fim. Temos apurados o F. C. Porto (na segunda série), a Académica (na quinta), o Sporting (na sexta) e o Vitória de Setúbal (na oitava). Ainda sobre o Vitória: no domingo foi a Olhão ganhar por 6-0 e revelou um outro «craque» que não engana ninguém. Chama-se Formosinho, joga à ponta-esquerda e tem os tiques e o jeito de um novo Jacinto João. Parece-nos que o angolano terá um substituto, até porque o jovem futebolista tem ainda idade de juvenil e já é vedeta nos juniores. Olho nele, que vai longe.

Agostinho e Andrade no "Dauphine Libere"

BOURG EN BRESSE (FRANCA), 30 — O ciclista belga Frans Verbeek ganhou a primeira etapa em estrada do «Critério Dauphine» num percurso de 186 km. entre Thonon Les Bains e Bourg Em Bresse.

A vitória de Verbeek foi obtida ao «sprint» arrancando perto da meta de entre o compacto pelotão, numa etapa que não teve praticamente história, a não ser o facto do belga ter tirado a camisola amarela ao espanhol Luís Ocaña, vencedor do contra-relógio (prólogo do critério, que anteontem se realizou em Thonon Les Bains).

Em segundo lugar ficou o francês Cyrille Guimmard, que ocupou também a mesma classificação na geral individual. Luís Ocaña, o dinamarquês Leif Mortensen e Joaquim Agostinho, no meio do compacto pelotão, foram creditados com o mesmo tempo do vencedor. Joaquim Andrade classificou-se em 88.º.

Nesta etapa foram eliminados, por terem chegado depois do controle fechado, o espanhol Sahagun e os belgas Coningsloo, Loysch e Sweeveldt.

MERCKX RODA NO «GIRO»

Eddy Merckx consolidou ainda mais a sua posição de guia da «Volta à Itália» ao vencer a 10.ª etapa, crrida entre Alba e Lanciano, numa distância de 174 quilómetros. O grande corredor gastou no percurso 5 horas, 13 minutos e 24 segundos, à média horária de 32,686 quilómetros.

Basquete e o amor

. . Os basquetebolistas com mais de dois metros de altura queixam-se de que este facto lhes dificulta a vida criando-lhes obstáculos mesmo no amor — de acordo com um inquérito efectuado pelo diário «Ojo», de Lima, por ocasião do «Festival Mundial de Basquetebol» que está a disputar-se no Peru.

Entre estes «gigantes» figuram Randy Noll e Don Taylor (dos Estados Unidos) , Zarko Knezevik (da Jugoslávia), Raul Duarte (do Peru) e Aljam Zarmukamedov e a sua compatriota, a russa Uliana Semenova.

Primeiro que tudo, tal estatura requer uma alimentação muito mais abundante que para qualquer ser normal. A semana passada, por exemplo, para alimentar os jugoslavos (cuja estatura média é de 1,95 metros) as raparigas bulgaras ficaram sem comer afirma o «Ojo».

Além disso, estes «gigantes», quando saem do seu meio, encontram dificuldades para dormir, lavar-se, vestir-se, deslocar-se de um lado para outro,: e mesmo para namorar... Knezevic afirma que até encontrar a sua «meia Laranja», sofreu muito. Zarmukamedov tem na sua residência (na Rússia) uma cama á sua medida, mas nos hotéis não encontra uma adequada.

Os norte-americanos afirmam ter superado a dificuldade e os incovenientes, nomeadamente no tocante ao amor, mas Taylor garante que tem de namorar com uma rapariga de altura apropriada.

O peruano Duarte tem dificuldade em encontrar a rapariga mais ou menos da sua altura, e confessa que põe o colchão no chão e assim dorme quando está num hotel.

Duarte admite (igualmente) que teve de ir aos Estados Unidos tentar encontrar uma rapariga da sua altura e casar-se. Ele tem 2,07 metros: e ela 1,75.

Uliana Somenova (que tem 2,10 metros, e é professora escolar na Rússia) não conhece ainda o amor, aos 21 anos. O tema não lhe agrada, quando lhe falam dele. E tem horror aos fotografos que a perseguem por toda a parte, como a uma raridade.

Gonçalves deixa Alvalade

Gonçalves, que nos últimos tempos tem andado arredado do primeiro «team» do Sporting (duas lesões consecutivas e sequentes intervenções cirúrgicas) está nos planos do Boavista, na hipótese (quase firme) de Moura se transferir para Alvalade.

AMANHÃ, 5.ª FEIRA, ÀS 21 HORAS
E DIAS SEGUINTES, ÀS 15 E ÀS 21 H.

NOTÁVEL E IMPORTANTE

LEILÃO

DE

ANTIGUIDADES

E OBJECTOS DE ARTE

DOS SÉC. XVII AO ACTUAL

CUJA ALMOEDA SE EFECTUA NOS SALÕES DE PREGÃO, À RUA LUZ SORIANO, 53-1.º — LISBOA

São cerca de 800 lotes, constituídos por:

Mobiliário de diversos estilos e épocas — Magníficas pinturas contemporâneas e antigas de consagrados artistas nacionais e estrangeiros, Esc. Portuguesa, Inglesa, Francesa, Holandesa, Italiana, Espanhola, etc., desde o Sec. XVII ao Sec. XX. — Miniaturas de marfim — Gravuras — Litografias — Grande quantidade de valiosos objectos de porcelana da China e C.ª das Índias, sendo grande parte armorlados, com brasões de famílias nobres portuguesas — Cerâmica europeia — Faianças portuguesas, a maioria do Sec. XVIII — Grande quantidade de objectos de prata portuguesa e estrangeira, principalmente dos Sec. XVIII e XIX — Magníficas estatuetas de bronze, de bons escultores franceses — Grande diversidade de interessantes objectos de «vitrine» — Valiosos relógios de bolso, alguns com lindas caixas esmaltadas e outras decorações, de ouro e prata, dos Sec. XVIII e XIX — Lustres de Veneza e outros — Carpetes e tapetes persas, de grandes e pequenas dimensões e muitos outros objectos que se encontram descritos no catálogo profusamente ilustrado, já distribuido aos nossos habituais clientes do país e do estrangeiro.

AVISO IMPORTANTE

O LEILÃO TEM INÍCIO ÀS 21 HORAS DE AMANHÃ, 5.ª FEIRA, PELAS PINTURAS E OUTROS QUADROS (MINIATURAS, GRAVURAS E LITOGRAFIAS), PROSSEGUINDO NOS DIAS SEGUINTES ÀS 15 E ÀS 21 HORAS PARA A VENDA DOS RESTANES OBJECTOS.

A agência, consciente que este leilão é dos melhores da presente época, chama a atenção dos Exmos. Coleccionadores de arte antiga, antiquários e decoradores, para assistirem ao mesmo.

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

RUA LUZ SORIANO, 53-1.º — Tel. 321312 e 369880 — LISBOA
Filial no PORTO: Rua Formosa, 112-1.º — Telf. 32909

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

DL/DESPORTOS

TÉNIS DE MESA

O benfiquista João Rui é o novo campeão nacional de seniores. Em juniores, o título foi para o belenense Jerónimo Pina, enquanto que em infantis o campeão é José Pedro, do S. L. e Águias. Em veteranos, o campeão é o dr. António Osório (Sporting) e, em senhoras, a gentil Madalena Gentil, do Sporting.

CICLISMO EM MOÇAMBIQUE

Os ciclistas senior Manuel Costa (da Fagor) e juvenil Celestino Vicente (do Sporting), foram os vencedores do circuito 28 de Maio.

. . O percurso era de 150 quilómetros e incluiu o trajecto de Lourenço Marques à vila da bnamaacha e volta.

RÂGUEBI

O congresso da Federação Internacional de Râguebi Amador (F. I. R. A.) aprovou o novo regulamento dos campeonatos de seniores.

. . Segundo a nova fórmula, esta competição (que substitui a Taça das Nações) é dividida em dois grupos, A e B, reunindo cada um deles cinco países. Do primeiro fazem parte a França, Roménia, Espanha, Polónia e Marrocos. O segundo compreende Portugal, Checoslováquia, R. F. A. e Jugoslávia. Terminados os campeonatos, os dois últimos classificados do grupo A são relegados para o grupo B, ocupando o seu lugar os dois primeiros classificados deste grupo.

. . Cada equipa disputará apenas 4 encontros, dois no seu campo e dvis no campo do adversário. É assim abandonada a fórmula dos jogos em duas «mãos».

. . O congresso deu, por outro lado, aos restantes países membros da F. I. R. A., a possibilidade de formarem um terceiro grupo C. A comissão directiva da F. I. R. A. decidirá, em função do interesse manifestado por esses países. Os regulamentos em vigor nos grupos A e B aplicar-se-ão ao grupo C logo que este esteja formado.

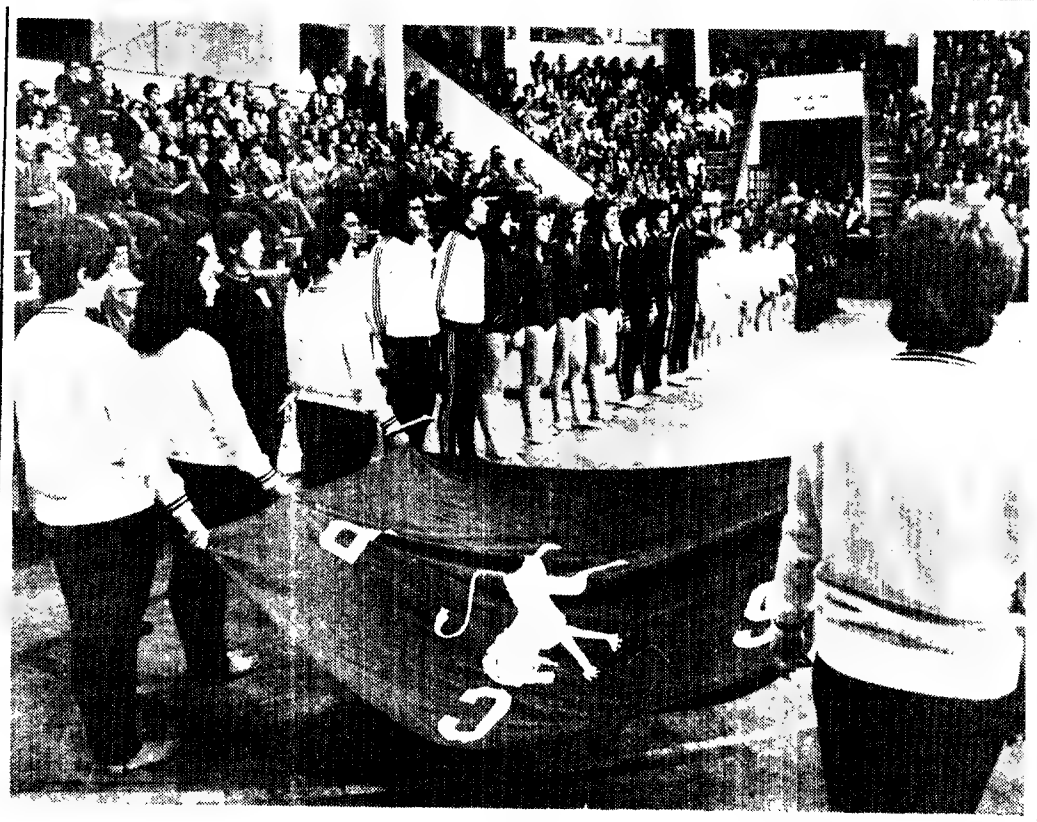
REGISTO

FUTEBOL NA VENEZUELA

Ao vencer na final o Estudiantes de Mérida(por 3-2) a Portuguesa conquistou a Taça da Venezuela em futebol profissional

TORNEIO DA JUVENTUDE EM ALCOCHETE

Terminam no próximo dia 3 de Junho as inscrições para o I Torneio da Juventude (em Alcochete), organizado pelo Grupo Académico Juvenil.



É SÕ SAÚDE...

Testemunho de vitalidade atlética, reveladora da saúde que os ginastas leoninos respiram, eis o que foi o Sarau do Sporting. Durante algumas horas, teve lugar o desfile das classes de ginática que durante um ano buscam no ginásio a saúde física indispensável à vida. E foi, também, a homenagem justa a um professor que ao longo de 25 anos de actividade, soube emprestá à causa o melhor do seu esforço e dedicação: o professor Reis Pinto. O Sarau do Sporting, foi só saúde...

Belenenses: 11 anos depois à custa de querer e força

A imagem é demonstrativa do que foi o campeonato nacional de râguebi: o Belenenses, com a decisão e a vontade aqui patentes num seu atleta, venceu e convenceu, arrebatando um título que há 11 anos lhe fugia. No domingo (penúltima jornada) a prova recomeçou, após as interrupções provocadas pelos trabalhos da selecção e os «azuis» (no caso a jogar de branco, pois o CDUL também equipa de azul) venceram os universitários de Lisboa (por 8-4) assegurando o primeiro lugar, ao ponto de poderem perder o jogo que falta no calendário. Técnico e CDUL assentaram no segundo lugar (após as derrotas da jornada: CDUL com o Belenenses e Técnico perante Medicina), com mais um ponto que o Benfica, pelo que a derradeira jornada será decisiva para definir os lugares secundários.

PRÉMIO DE IMPRENSA 1971

página 1

UM PROGRAMA DE RÁDIO

Todos os dias, excepto aos domingos,
em RÁDIO RENASCEÇA das 19.30 às 21 horas

seguro de vida

• Misto em conjunto

• Sede: Av. dos Aliados, 211
Telefs. 21502-29574 - Porto
• Lisboa: R. 1.º Dezembro, 120
Telefs. 368787-322947

Garantia seguros

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	-	475$	
Cons 3 %	515$	515$	
Cons. 3 1/2	605$	605$	-
Centenários	-	1.355$	-
Tes 5 % 57	1.005$	1.005$	
Tes. 5 % 59	-	1.000$	
Exter 1ª s		643$	
Extern 1ª c	645$	645$	
Extern 3ª s	-	735$	
Extern. 3ª c	-	740$	
Caut 3ª s		-	

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	920$	920$	
C M L 5 3/	-	1.000$	-
C P 5,5 % 67		920$	935$
C P 5,5 % 68	-	905$	-
C P 5,5 % 69	-	-	-
Corr 5 3/4 %	930$	920$	930$
Metr 5 3/4 %	-	-	-
Tur. 5 3/4 %	1.000$	1.000$	-
C P. 63/4	-	1.020$	1.030$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	-	-	-
G 5 % 59	-	-	860$
G 5 % 62	-	-	-
G 5 % 63	-	-	-
G. 5 % 64	-	-	-
G 5 % 65	-	950$	-
G 6 % 67	-	-	970$
G 6 % 69	-	-	970$
G 7 % 71	1.035$	-	1.035$
H. E. C. 5 %	-	800$	810$
H E C. 6 %	750$		750$
H E D 5 %	-	-	950$
H. E D 6 %	740$	-	750$
H E N. P. 5 %	950$	950$	-
H E S. E. 5 %	-	-	-
H E S E 6 %	-	-	-
H. E. Z 5 % 57	-	-	-
H. E. Zêz 6 %	-	-	795$
H E Zêz. 6%	-	900$	930$
N. Elc. 5 %	-	735$	-
N. Elec 6 %	950$	950$	-
Termoel. 5 %	-	-	750$
U. E. P. 5 % 60	-	720$	725$
U E P. 5 % 63	-	730$	-
U E P 6 %	-	930$	950$
U E P 7%	1.010$	1.010$	-

DIVERSAS

A P T 5 % 56	-	-	860$
A. P. T. 5 % 58	-	-	-
Lisnave 6 %	-	950$	-
Nitratos 60	-	-	-
Pet. 2ª e 3.ª	-	-	-
Sacor 7 %	1.010$	1.010$	1.015$
Sacor 5 % 54	-	980$	-
Sacor 5 % 60	-	-	-
Sid 5 % 2.ª	-	-	-
Sid 5 % 3ª		-	-
Sid 5 % 4.ª	-	720$	-
Socel 5 %	-	-	900$
U Fabril 67	-	930$	-
U Fabril 68	930$	930$	

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	-	-	-
Rev 5 % 57		-	-
Rev. 5 % 59/60		-	-
Moçamb 5 %	-	-	620$
Sonefe 5 %	825$	825$	

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	7.200$	7.150$	7.250$
Algarve	3.770$	3.750$	3.800$
Alentejo	3.750$	3.700$	3.750$
Angola	7.700$	7.600$	7.700$
Borges&Irmão	10.600$	10.500$	10.600$
Crédito Predial	6.500$	6.500$	6.600$
EspíritoSanto	18.500$	-	18.500$
Fomento	6.800$	-	6.800$
F &Burnay	91.000$	90.000$	-
Intercontinental Português	31.500$	31.500$	32.000$
N.Ultramarino-m.	8.600$	8.600$	8.800$
N.Ultramarino-c.	12.300$	12.300$	12.400$
Pinto&SottoMayor	22.000$	22.000$	-
Portugal-n.	6.100$	6.000$	6.200$
Portugal-p.	9.500$	9.500$	10.000$
P. Atlântico	20.500$	20.400$	20.500$
Totta&Açores	10.800$	10.800$	10.850$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base Dez 65=100)

	23/5/73	28/5/73	30/5/73
GERAL	359,9	359,9	356,6
METROPOL	375,5	374,6	371,1
ULTRAM	245,9	252,	249,6

De Seguros

Alentejo	1.020$	1.000$	1.020$
Bonança	21.500$	21.000$	22.000$
Império		51.000$	54.000$
Mundial	4.450$		4.450$
Soberana	7.400$		7.400$
Tranquilidade	16.400$	16.300$	16.500$

Eléctricas

C P E p	-	-	-
C P E n	-	-	-
E Beiras	-	-	-
G Elec c	-	-	-
H E AA	-	-	-
H E N P	-	-	-
H E S E	-	-	-
U E P	-	-	-

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.500$	1.450$	1500$
Ag. Incomáti	-	-	2.300$
Ag S. T e P	253$	250$	-
Aç Angola	2.250$	2.100$	2.250$
Alg Angola	-	-	295$
Ang. Agric.	720$	720$	-
Boror	-	-	-
Boror Com	-	-	-
Buzi	200$	-	200$
Cabinda	195$	190$	195$
Com. Lobito	850$	-	850$
D. A T 100	2.950$	2.950$	3.000$
H E Revué	-	520$	600$
I do Princ	-	450$	-
Moçambique	420$	420$	430$
Sonefe n	500$	500$	550$
Sonefe p	550$	550$	600$
Zambézia	116$	-	120$

Diversas

Ag Lx ant	-	-	-
Ag Lx. 34	-	-	-
Ag Lx 36	-	-	-
Cel Guadiana	-	-	-
C. Leiria p.	-	-	-
C Tejo p	-	-	-
F Ramada	-	-	-
Fornos Eléct.	-	-	-
P Celulose	-	-	-
Siderurgia p	-	-	-
Siderurgia n.	-	-	-
Socel	-	-	-
Cidla	-	-	-
C U F	5.250$	5.200$	5.250$
Intar	720$	700$	720$
Nitratos	1.500$	-	1.500$
Petroquímica	1.700$	1.680$	1.700$
Sacor	6.750$	6.750$	6.800$
Tab Portugal	7.900$	7.900$	8.000$
Tabaqueira	15.300$	15.200$	15.400$
U. F. Azoto	1.200$	1.200$	1.250$
Empor	620$	620$	650$
Ind Aliança	1.180$	1.150$	1.200$
I. P. Colón.	2.150$	2.100$	2.200$
Nac Naveg	4.200$	4.200$	4.400$
Naveg. (Col)	2.380$	2.350$	2.390$
P Pesca	-	-	1.500$
Matur	-	-	-
R. Marconi	-	-	-
TAP	-	-	-
Compal	1.350$	1.350$	1.400$
Salvor	3.800$	3.780$	3.900$
Penina	4.500$	4.400$	4.500$
Grão-Pará	3.800$	3.750$	3.800$
Lisnave	16.550$	16.500$	16.600$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	-	-
F I D E S	260$8	268$4

COTAÇÕES

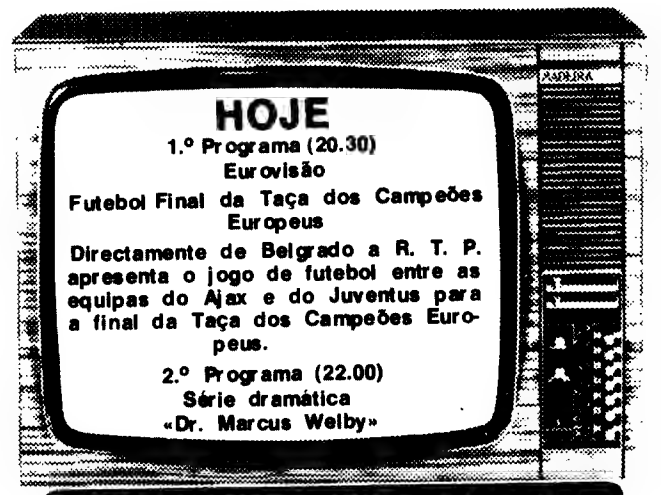
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	-$-	-$-
Alemanha Marco	8$85	9$15
América		
Dollars de 1 e 2	24$10	24$90
Dollars de 5 a 20	24$40	25$20
Dollars de 50 a 1000	24$60	25$40
Argentina Peso Novo	-$-	-$-
Áustria Schilling	1$24	1$30
Bélgica Franco	$62	$65
Brasil Cruzeiro	3$60	4$40
Canadá		
Dollars de 1 e 2	24$10	25$00
Dollars de notas gr.	24$40	25$20
Dinamarca Coroa	3$95	4$25
Espanha Peseta	$43	$45
França Franco	5$40	5$75
Holanda Florim	8$50	8$80
Inglaterra Libra	63$00	66$00
Italia Lira	$04	$04,4
Marrocos Dirham	-$-	-$-
Noruega Coroa	4$15	4$45
Suécia Coroa	5$45	5$80
Suiça Franco	7$75	8$10
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	700$00	800$00
Inglaterra 1/2 Libra	650$00	700$00
Ouro fino Barra	88$00	94$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão



HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados (Fairy Tales)
13.00 Feminino so singular
13.15 Gente miúda
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Terras de Portugal (Melgaço)
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa (Iniciação desportiva)
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.40 Vamos jogar no Totobola
19.55 Motores em marcha
20.25 Eurovisão. Futebol final da Taça dos Clubes Campeões Europeus transmissão directa de Belgrado do jogo entre o Ajax e o Juventus
22.20 Telejornal 3.ª edição
22.50 A família Bellamy
23.45 Telejornal 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e gente miúda
21.00 Terras de Portugal (Melgaço)
21.15 Desenhos animados (Fairy Tales)
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Marcus Welby
22.50 Impacto
23.40 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados (Beatles Show)
13.00 Vária
13.15 Por favor não comam os malmequeres
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Um dia com Adriano Mesquita
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa (Educação musical)
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.40 Woobinda
20.10 Sangue na estrada
20.25 «Woobinda»
20.30 Cinema 73 - Festival de Cannes
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 Histórias da música
22.30 Noite de teatro
23.45 Telejornal 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados (Beatles Show)
20.45 Um dia com
21.00 Por favor não comam os malmequeres
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Os vingadores
22.55 Encontro com o passado Pérsia-II. Os tesouros da Arte Persa
23.40 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo excepto para Norte do Cabo Mondego onde se apresentava muito nublado o vento era fraco de vários rumos e havia neblina nos vales e terras altas para norte de sistema Montejunto Estrela.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
P. DOURADAS	15º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	20º
FARO	22º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Elvas
Máxima 29º

Pedras Salgadas
Mínima 9,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ... 15,4º
Atmosfera 18,7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.08	3,7 m	7.59	0,8 m
14.37	3,8 m	20.26	0,7 m

Dia 31

3.02	3,8 m	8.46	0,7 m
15.27	3,9 m	21.14	0,6 m

Dia 1

3.54	3,9 m	9.32	0,6 m
16.16	4,0 m	22.02	0,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo excepto no Litoral para norte onde se prevê céu muito nublado e aguaceiros e neblina pela madrugada; vento em regime de nortada para a tarde entre o Cabo Carvoeiro e Sagres.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.14
OCASO ÀS 20.55

DIA 1 DIA 7 DIA 15 DIA 23

rádio

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Isto é Brasil
16.30 Convívio Programa da Juventude
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Meridiano Programa do Círculo de Estudos Ultramarinos
19.10 O mundo em música
20.00 Diário sonoro
20.30 17.º episódio do folhetim «Iaia Garcia»
20.50 O acordeonista Jacky Noguez
21.00 Momento 73
21.20 Melodias por orquestras
21.55 O homem e a natureza pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 O grupo coral da Casa do Povo de Cuba
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º PROGRAMA

16.00 Intercâmbio musical Obras de Paul Arma
16.40 Francesca da Rimini (Tchaikowsky)
17.05 Teatro de todos os tempos pelo dr. Eurico Lisboa (filho)
17.42 Sonata em dó menor (Haydn)
18.00 Música do século XX
19.00 Semanário musical
20.00 Diário Sonoro
20.30 Poesia de um só poeta por Maria Germana Tânger
20.45 Lenore: poema sinfónico (Duparc)
21.00 1.ª parte da ópera «Ernani» de Verdi, comentada por Maria Helena de Freitas
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.05 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 «As estações» (Haydn)
00.24 Improvisos D. 935 (Schubert) pelo pianista Jorg Demus
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.17 Portugal além da Europa
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Varatojo conta-lhes
23.15 Vozes famosas
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário Rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em F M
22.02 Programa à Gô-gô
23.00 Noticiário
00.02 Em órbita - dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.30 Terço e Benção
19.00 Jornal diário
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 6.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00
Rádio Voz de Lisboa
Das 11.00 às 14.30
Clube Radiofónico de Portugal
Das 14.30 às 17.00
Radio Peninsular
Das 22.00 às 2.00

farmácias

LISBOA

TURNO G-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (telef. 661321); **Bolifar**, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824)
ALVALADE
Zil, Av. da Iç 9-D (Telef 711730); **h na**, Av. de Roma, 85-B (Telef 772466)
ARIEIRO
Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30-B (Telef 726860)
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Telef. 326476)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Lavinhar Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C, à Rua da Casquinha), 28-A (Telef. 708242); **Alegria**, Estrada de Benfica 180-A (Telef. 780511)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Telef. 847019)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Telef. 682610).
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva Carvalho, 145-F (Telef. 663643)
CHELAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Telef. 382241)
ENTRECAMPOS
Alcantara, Av. da República, 74-A (Telef. 771379)
ESTEFÂNIA
Mundial, Largo de D Estefânia, 10 (Telef 45578)
LAPA
César, Rua das Trinas, 102 (Telef. 362631)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Telefone 971131)
MATADOURO
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Telefone 553468)
SÃO MAMEDE
Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Telef 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S Sebastião, 7-9 (Telef 48642)

TURNO G-2

TODA A NOITE

AJUDA
Moura, Trav. da Memória 55 (Telef 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (Telef 725140)
ANJOS
Confiança, Av Almirante Reis, 46 (Telef 821633)
ARIEIRO
Garantia, R Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Telef. 727300)
AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 47 (tlef. 773043); **Dalva**, Avenida Duque de Ávila 125 (Telef. 45225)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B. 75-A (Telef 683694).
BAIXA
Azevedo, Filhos, Rossio 31 (Telef. 327478)
BENFICA
União, Est. de Benfica, 592 (Telef. 700092).
CAMPO DE OURIQUE
Nobel, Rua Infantaria 16 98-B (Tlef. 663643)
CASTELO
Ziler, Rua S Tomé, 54 (Telef. 862835)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo 66B (Telef. 666971)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 75 (Telef 790480)
OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Telef 311237)

PICHELEIRA
Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (Telef. 728395-720703)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Telef 381136)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões 42-B (Telef 638625)
SÃO BENTO
Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros 115 (Telef 679961)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra 29 (Telef. 212081)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aleir Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Telef. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos R. Ferreira J. A., 15 (Telef. 260116)
CASCAIS
Marginal Av. Marginal (Telef. 280078)
A. Costa R. Freitas Reis, 24-C (Telef 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R Elias Garcia, 209 (Telef 930019)
Flama R Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485)
Confiança Av D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef 938149)
DAMAIA
Damaia P Alexandre Gusmão, 9-A (Telef 970523)
QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef 950117)
Simões Lopes Av Elias Garcia, 51 (Telef 950123)
CACÉM
Araujo e Sa
MEM MARTINS
Quimia Est de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Misericórdia L dr Gregório de Almeida, 2 (Telef 980391)
COLARES
Colares Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal Av da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA
Central R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est Nacional, 221-B (Telef 224141)
BARREIRO
Soares Av da República, 1 (Telef. 2073023)
COVA DA PIEDADE
Atlântico R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
União Moitense Av. dr Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Diogo R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Lopes R Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Marques R Arronches Junqueiro (Telef. 22783)
Bonfim Av. Rodrigues Manito, 12 (Telef. 24558)
SEIXAL
Soromenho R Paiva Coelho, 38 (Telef 2218560)

PORTO

3.º TURNO

SUB-TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167. **Clérigos (dos)**, , Rua dos Clérigos, 36. **Cruz (da)**, Rua Costa Cabral, 1082. **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192. **Monte dos Burgos**, Rua do Monte Burgos, 802

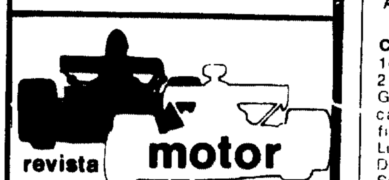
SUB-TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2. **Botelho**, Rua da Alegria, 883. **Estácio**, Rua Sá da Bandeira, 120. **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367. **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Ped. Teo. Perei. 227. **Vilarinha (da)**, Rua da Vilarinha, 161

COIMBRA

TURNO I

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); **Universal**, Pr.ª 8 de Maio, 35 (Tel. 23744); **Adriana**, Pr.ª DA República, 20-22 (Tel. 23609)



cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
ESTREIA às 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Realização de Wars Hussen «A OBSESSÃO DE JOEL DELANEY» com Shirley MacLaine, Miriam Calone e Michael Hardern Eastmancolor
15.00 - 17.00 - 19.00 «BUBU DE MOMPARNASSE»
(Grupo D - 18 anos)

POLITEAMA (Tel 326303)
15 15, 18 15 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
«CRIMES NA ESCURIDÃO», Frankie Avalon Jill Hawarth

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
A alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss 8 ª Semana IGRANDE VALSA c/ Harst Bucholz, Mary Costa, Nigel Patrick, Yvonne IMichel e Rossano Brazzi

VOX (Telef. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
4.ª Semana! Colorido. Grupo D (18 anos). Dustin Hoffman em «CÃES DE PALHA», o filme de Sam Peckinpah

CINEARTE (Tel. 660446)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
Um filme empolgante de «suspense» «TRÊS DEGRAUS PARA A MORTE» e em complemento «OS CAVALEIROS DA ESTEPE» com Omar Sharif e Jack Palance

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo C-14 anos)
3 ª Semana. Continuação de estreia «O TIO VÂNIA». Em complemento «5 PARA O INFERNO»

CASINO ESTORIL
17.00 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
Estmancolor «O HOMEM QUE EU NÃO MATEI» Com Martine Carol, James Robertson Justice e Shirley Ann Field

CINEMA LONDRES (Tel 731313)
14.15-16 30-18.45 e 21 45
2 ª Semana
Grupo D (18 anos) colorido Oscar da Academia para o melhor filme estrangeiro 1973 O filme de Luis Buñuel «O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA
Snack-bar - Pub «The Flag» o melhor encontro gastronómico

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor - Violento! Implacável! Explosivo! Lee Van Cleef e Gina Lollobrigida
«VAMOS TER SARILHOS»

ODEON (Tel. 326283)
15 15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos) 2 ª Semana
Alfredo Landa (o Delicadinho) e Conchita Velasco em «EMPRESTA-MA POR QUINZE DIAS» Mais audácia nunca se viu em fazer rir com um marido, a mulher, e o noivo dela.

EDEN (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45 3 ª Semana Grupo D (18 anos) Eastmancolor A MÃO DE FERRO Realização de Cheng Chang Ho.

MUNDIAL (Tel. 538743)
ESTREIA às 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor «AMANTE INFIEL» Stefania Sandrelli e Robin Phillips
s 15.15 e 18.30
b1o jovem leão2
(Grupo C - 14 anos)

RESTELO (Tel. 610375)
21.30 (Grupo D - 18 anos)
Technicolor - Uma maliciosa comédia «SUITE EM HOTEL DE LUXO» com Walter Mathau e Maureen Stapleton

S. JORGE (Plateia - 54153 Balcão - 54154)
15 15, 18.15 e 21 30
(Grupo D-18 anos)
Charles Bronson, Jack Palance DESFORRA APACHE».

TIVOLI (Tel 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
Technicolor
(Grupo C - 14 anos)
Burt Lancaster «ULZANA O PERSEGUIDO» de Robert Aldrich

APOLO 70 (Tel 763319)
15 15 - 18 30 e 21.45
Technicolor
(Grupo B 10 anos)
Um filme saudável como vitamina! JERRY ENFERMEIRO SEM SIPLOMA» com Jerry Lewia

ALVALADE (Tel 717480)
15 15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
2 ª Semana
«CASA SEM FRONTEIRAS» Geraldine Chaplin, Tony Isbert

ESTÚDIO 444 (Telef. 770095)
15.30, 18.30, 21.45 2.ª Semana
Grupo D (18 anos). «MASCULINO FEMININO». Realização de Jean-Luc Godard com Marléne Jobert e Jean Pierre Léaud.

IMPERIO (Tel 555134/5)
15 15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Hayley Mills, George Sanders «NOITE SEM FIM» Baseado na obra de Agatha Christie Sessão classica Hoje às 18.30 (Adultos) Techniscope Uma obra impar de um mestre Jean Luc Godard. «PEDRO O LOUCO» c/Jean Paul Belmondo e Anna Karina.

MONUMENTAL (Tel 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana
«O LADRÃO QUE VEIO PARA JANbtar2 ryan O'Neal e Jacqueline Bisset.

SATELITE (Tel 555131)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos) 8.ª semana
Um filme de António Pedro Vasconcelos «PERDIDO POR CEM...» José Cunha, Marta Leitão, Ana Maria Lucas e Nuno Martins.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
18.ª Semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA» Ference Hill e Bud Spencer

ESTUDIO (Tel 555134/5)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 7 ª Semana
Color um filme de Jan Kador «MULHER À DERIVA» Rade Marconi Milena Dravic.

ROMA (Tel 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Technicolor «DOM CAMILO E OS JOVENS DE HOJE» Gastone Moschini e Lionel Stander

EUROPA (Tel 661016)
15.15 - 21 30
(Grupo D 18 anos)
5.ª semana «THE GETAWAY» (Tiro de escape) Steve McQueen Ali MacGraw num filme de Sam Peckinphan

ROYAL (Tel 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
brir ate perder o fôlego «COM JEITO VAI NA PANDEGA» Em complemento O RIO DA VIOLENCIA.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

B.V.L.
R. Camilo Castelo Branco, 33)
21.45 (18 anos)
«A Comédia Moscheta» de Ruzarte.

MARIA VITÓRIA
20 45 e 23 00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

LAURA ALVES
21.45 (14 anos)
«A cama dos comuns»

GIL VICENTE
22 00 (18 anos)
«Fuenteove juna»

CASA DA COMEDIA
22 00 (18 anos)
«A Dança da Morte em 12 Assaltos»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Espera de Julgamento»

PROMOTORA
21.30 (18 anos)
«Hannie Caulder»

OLIMPIA
19 00 (14 anos)
«Um Fantasma em Bikini»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«3 degraus para a morte»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«César e Rosalie»

MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«O Lobo Vermelho»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Suite hotel de luxo»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (14 anos)
«O Homemque eu não Matei»

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«O Mecânico»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21 15 (18 anos)
«Os Incorruptiveis contra a Droga»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21 15 (18 anos)
«Nova Iorque Clandestina»

ALMADA
Incrível
21 15 (14 anos)
«As Grandes Manobras»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Os Cowboys»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
«Sua Excelência o pendura»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21 30 (18 anos)
«Que fizeram à Solange»

ESTUDIO
21 30 (18 anos)
«Déliverance»

JÚLIO DINIZ
21 30 (18 anos)
«A noite do terror cego»

VALEFORMOSO
21.30 (18 anos)
«A Conspiração»

OLIMPIA
21 30 (14 anos)
«O Lobo Vermelho»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Amor às 3 da tarde»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

S. JOAO
21.30 (18 anos)
«Desencontro»

BATALHA
21 30 (18 anos)
A mão de ferro

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O circo de vampiro»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Um rato na ratoeira»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Fogo na pradaria» e «FBI contra a Mafia»

COIMBRA

AVENIDA
21 00 (14 anos)
«A Aliança»

GIL VICENTE
21.00 (18 anos)
«Mulheres sem marido»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

EXPOSIÇÕES

ACADEMIA MILITAR Cerâmica de Raquel Zagallo (das 17 às 19 h).
ARCADAS DO PARQUE Pinturas de Mário Silva (das 10 às 22 h).
CASA DE MACAU Pintura de Maria d'Abreu (das 15 às 20 h).
CENTRO Pinturas de Ana Maria Botelho (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
«DIÁRIO DE NOTÍCIAS» Aguarelas de Armindo Teixeira Lopes (das 14 e 30 às 19 h) Fecha aos domingos
DIPROVE . Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
FUNDAÇÃO GULBENKIAN Barroco Brasileiro
FUTURA Pintura informal de Moita de Macedo (das 10 às 19 h)
GALEIRA 111 Pintura de Fátima Vaz (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)
GALERIA ABEL SALAZAR Pintura de James Pichette (das 10 às 13 e das 15 às 19 h) Fecha aos domingos.
GALERIA JUDITE DACRUZ Trabalhos de Miguel Yeco (das 11 às 13 e das 15 às 19 h)
INSTITUTO DE ARTE E DECORAÇÃO Gravuras de Man Fecha aos domingos
INTERIOR Tabeçarias de Maria Velez (das 10 às 19 h) Fecha aos domingos
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA «Para uma visão táctil», dedicada a cegos
OPINIÃO Pintura de Moita de Macedo (das 10 ás 13 e das 15 às 19 h)
PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL . XVIII Salão da rimavera (das 11 às 13 e das 15 às 19 h)
PRISMA 73 Pintura e desenho de artistas comtemporâneos (das 15 às 20 h) Fecho aos domingos
QUADRANTE Pinturas de Fauto Boavoda e Eduardo Crizeiro (das 10 às 13 e das 15 às 19 h) Fecha aos domingos.
S. FRANCISCO Gravuras de Hneri Goetz (das 10 às 13 e das 15 às 19 h) Fecha aos domingos
S. MAMEDE Obras de António Areal (das 10 às 13 e das 15 às 19 h). Fehca aos domingos
S.N.B.A. Trabalhos de ires Vieira, Jeime Murteira, Maria Emília Barbosa e Caldeira Martins (das 14 às 20 h)

BARS BOITES

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades. Maria Helena, Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-b** Aberto das 18 h às 21 e das 22 30 h às 05 00 h

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

EL CIDE — **Dancing** com variedades Com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo» **Telef. 560538.**

CACO — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermninda e José Luís Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias

SAN-PAYO — Bar-boite c/ música constante Aberto até às 5 h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422** (Ar condicionado)

DL/GERAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA S. A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 - 1.º 2.º E - 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA - PORTUGAL

Lisboa em festa

«Lisboa à noite» na televisão. Lisboa de dia para toda a gente que vive (e morre) em Lisboa. «Cidade-jardim e tal e coisas.

Hoje vamos falar (pouco) da cidade em festa. Lembremos apenas o Mercado da Primavera; as Sete Colinas banhadas de sol; a Feira Popular que vem aí; a Feira Internacional que também vem a caminho; as Festas Populares já perto, já muito perto; o fogo no Bairro do Bacalhau e ainda outras festas mais ou menos fúnebres, mais ou menos bravas.

Com tanta festa e arraial, cheiro a sardinha assada e fungagá, Lisboa parece uma doidivanas à espera do foguetório. Quem disse que foguetório é provinciano? Quem falou de angústia lisboeta? Quem detecta problemas por detrás do arraial?

Lisboa está em festa, pois claro.

M. de A.

Os caixeiros de Santarém vão impugnar os horários do comércio de Mação

Por deliberação dos seus associados, o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de santarém vai impugnar em Tribunal Administrativo a decisão da Câmara Municipal de Mação relativa aos horários para o comércio do Concelho, que passa a abrir ao domingo.

A impugnação baseia-se no facto de a Câmara de Mação ter estabelecido os horários sem consultar aquele Sindicato, o que é contrário às disposições do Decreto-Lei n.º 56/72. O diploma deu às Câmaras Municipais a faculdade de reverem os períodos de abertura do comércio depois de ouvidos os organismos interessados: Grémios e Sindicatos.

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

A Misericórdia de Lisboa celebra o seu 475.º aniversário

Iniciam-se hoje as cerimónias comemorativas do 475.º aniversário da Misericórdia de Lisboa, a qual foi fundada em 1498 por Fri Miguel Contreiras e sob os auspícios da Rainha D. Leonor.

Esta tarde realizam-se visitas inaugurais a novos serviços de saúde e assistência: Dispensário da Musgueira, centro Social da Musgueira Sul, Dispensário Materno-Infamtil de São João, Jardim de Infância do Bairro da Rotunda do Relógio, Dispensário Materno-Infantil de Campolide e Internato Infantil da Parede.

Amanhã, às 10 horas, haverá missa em São Roque, estando ainda previsto: exposição do túmulo do 1.º Patriarca de Lisboa; exposição do retábulo de São Roque; inauguração do Centro de Informática.

NOVOS HORÁRIOS PARA O COMÉRCIO DO PORTO

Continuação da primeira página

tra não tenho, a declaração, feita pelo sr. presidnte da Câmara de Lisboa em reunião pública no passado mês de Fevereiro.

Também a Câmara de Lisboa se queixa de que os seus réditos não chegam para a obra que há a realizar. Simplesmente, os números são muito outros e, mesmo tendo em conta a diferença de populações, considerando a nossa evidentemente espartilhada pela circunvalação, é muito difícil interpretar ou, mais forte ainda, admitir o abissal desequilíbrio.

Diz o sr. presidente da Câmara de Lisboa que os investimentos precisos para levar a cabo o «mínimo» de realizações previstas no plano director são, em estimativas necessariamente muito grosseiras ainda e excluíndo os investimentos respeitantes ao Metropolitano, de 9.000.000 de contos de seis anos, sendo 3.500.000 de contos para o sistema viário principal, 3.000.000 contos para a urbanização de zonas residenciais, 1.500.000 para as zonas de actividades terciária e 1.000.000 contos para saneamento, espaços verdes e zonas a suprimir. Investimentos, portanto, de 1.500.000 contos por ano, embora se acrescente que a capacidade dos meios próprios da Câmara não vai além de duas ou três centenas de milhares de contos. Façamos agora a comparação com as despesas que programamos no nosso orçamento ordinário para 1973.

Contra quase 600.000 contos, em média anual, que se dizem imprescindíveis para o sistema viário principal de Lisboa, a Câmara Municipal do Porto programou 25.500 contos para «construção e reconstrução de arruamentos; e contra os 500.000 contos anuais de que Lisboa diz necessitar para a urbanização de zonas residenciais, inscreve o nosso orçamento unicamente 12.284 contos para «urbanização de zonas da cidade».

E, mais adiante: «não esqueçamos que, dentro de fronteiras, Lisboa tem cerca do dobro da população do Porto, embora se ponha muito em dúvida que aqui seja lícita a proporcionalidade de gastos, uma vez que o Porto tem que assegurar centro terciário capaz a toda uma zona urbana praticamente tão populosa como a de Lisboa».

Depois de dizer que da comparação dos números citados restará «suficiente e incompreensível abismo», o eng. Almeida e Sousa pergunta-se: «Havemos de continuar eternamente assim? Não poderemos, portugueses como «também» somos, apelar para a comparação? Se os outros podem gastar mais do que o que têm porque precisam, não poderemos nós fazer o mesmo, que não precisamos menos?

A fonte de onde vem o dinheiro para uns tem que o dinheiro para uns tem que ser a fonte de onde há-de vir o dinheiro para os outros, porque «todos» somos portugueses e «todos» somos taxados pela mesma pauta. Os direitos têm que ser iguais. E se não soubermos afirmar os nossos, ninguém no-los concederá.

E acentuou: «Como há-de ser, não sei. Sei que uma cidade como o Porto não pode eternamente vegetar como tem vegetado, só porque a vida mudou e o quadro legal que determina as suas finanças se não adapta já às necessidades inadiáveis da sua população. Se Lisboa pode programar um plano de obras 5 a 7 vezes superior às disponibilidades que prevê, e não é por isso que lá as obras se deixam de fazer, porque terá que estar o Porto eternamente manietado por uma falta de recursos que o estrangula e o faz descrer dum futuro que a própria sorte da Pátria exige venha a ser o seu?»

E, a terminar, afirmou: «Nada mais gostaria de dizer senão que, no caso de V. Exa. (o presidente) entender pertinente mandar estudar a comparação que aqui fica e dela decidir tirar proveito, terá atrás de si toda a vereação, como certamente terá o incondicional apoio de toda a população da cidade, população que há tantos anos vem sofrendo, para além dos graves estrangulamentos que a sacrificam, da comparação que muitas vezes lhe faz duvidar que, pelo menos para todos os efeitos, todos nesta terra a consideram portuguesa».

NOVOS HORÁRIOS PARA O COMÉRCIO

Seguidamente, foram aprovadas por unanimidade as seguintes propostas: Orçamento suplementar da Câmara Municipal para 1973, cuja receita é de 135.124 contos e a despesa de igual montante, Orçamento suplementar da zona de turismo, para 1973, no montante de 985 contos; Orçamento suplementar dos serviços municipalizados de águas e saneamento para o ano em curso, no montante de 39 577 contos.

Por fim, foi aprovada a proposta de regulamento dos períodos de abertura dos estabelecimentos comerciais de venda ao público no conselho do Porto, que é do seguinte teor:

ART. 1. — A afixação dos períodos de abertura dos estabelecimentos de venda ao público a que alude o n.º 1 do artigo primeiro do Decreto-Lei N.º 56/73, de 24 de Fevereiro, rege-se pelo presente regulamento.

ART.º 2. — 1.º, O período mínimo de abertura dos estabelecimentos de venda ao público é de 8 horas por dia, com excepção de sábado e segunda-feira em que podem limitar-se a funcionamento de manhã ou de tarde, respectivamente. 2.º O referido período de abertura pode ser interrompido para o almoço.

ART. 3 . O período de abertura decorrerá entre as 8 e as 21 h., à excepção dos estabelecimentos: a) com interesse para o turismo, cujo período de abertura poderá decorrer entre as 8 e as 24 horas; b) leitarias (postos de distribuição de leite), padarias e talhos de carnes verdes, cujo período de abertura poderá decorrer entre as 6 e 30 e as 21 horas.

ART.º 4 — Considera-se de interesse para o turismo os estabelecimentos seguintes: — pastelarias, confeitarias, leitarias e salsicharias, floristas, tabacarias e estabelecimentos de venda de produtos de artesanato, recordações, postais, jornais e revistas, artigos de fotografia e cinema para amadores, agências de viagens e estabelecimentos de aluguer de automóveis.

ART.º 5 — Os estabelecimentos de venda ao público com secções diferenciadas, efectivamente isoladas, deverão fixar períodos de abertura para as mesmas de acordo com os respectivos horários.

ART.º 6 — 1. Os estabelecimentos de venda ao público encerram obrigatoriamente ao domingo, à excepção dos referidos no artigo 4. 2.º, A abertura ao domingo dos estabelecimentos a que se refere a última parte do número antecedente não fica sujeita ao regime de período mínimo a que se refere o n.º 1 do artigo 2.

ART.º 7 — As entidades que explorem os estabelecimentos de que trata este regulamento deverão afixar de forma legível do exterior o horário do seu funcionamento.

ART.º 8 — Poderá a Câmara autorizar o prolongamento do horário referido no art.º 3 sob pedido fundamentado do estabelecimento ou estabelecimentos interessados.

ART.º 9 — O período de abertura dos estabelecimentos abrangidos por este regulamento que não se harmonize com o que nele se estabelece será revisto pelas entidades que os exploram no prazo de 30 dias, a contar do início da respectiva vigência.

"Atomic Rooster" ao vivo na Cova da Piedade

Ao fim da tarde de ontem os organizadores do IV Festival da Juventude (Almada) promoveram uma conferência de Imprensa, num salão de chá de uma conhecida casa comercial daquela vila. Aí se deram informes importantes sobre o que vai ser o dito festival, nomeadamente o seguinte:

Despesa total, cerca de 350 contos.

Lucros: nenhuns (se os houver, servirão para a organização do V Festival, o que pode acontecer ainda este ano).

Presenças portuguesas: conjuntos «Heavy Band» e «Kamasutra». Nenhum representante da música popular portuguesa «**porque o ano passado chegou para nos criar complicações**» (Carlos Pinto, «leader» da organização).

Local: Pavilhão da S.F.U.A. P., na Cova da Piedade.

Lotação: 2500 pessoas (com acrescentamento de bancadas).

Opção: «a única possível»: um conjunto estrangeiro de nomeada, os «Atomic Rooster». Se fosse possível, o ideal seria fazer um espectáculo com uma parte de música popular portuguesa e outra com um bom grupo estrangeiro (segundo a organização).

Horas: 21 e 15 de sábado, dia 2, e 16 de domingo, dia 3.

DR. João OLIVEIRA

Tomou posse do lugar de subdirector do Secretariado para a Juventude o dr. João Oliveira, que vinha exercendo as funções de chefe de divisão daquele departamento.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFESSORES

FÉRIAS-1973

COMUNICADO

O Sindicato Nacional dos Professores lembra a todos os professores dos ensinos oficial ou particular interessados nas viagens **ÁUSTRIA - CHECOSLOVÁQUIA - HUNGRIA e JUGOSLÁVIA** (3 a 17 de Agosto), **ÁUSTRIA e HUNGRIA** (17 a 29 de Agosto) e **ITÁLIA** (29 de Agosto a 9 de Setembro), que as inscrições terminam impreterivelmente no dia 9 de Junho. Programas e informações pelos telefones 553014 e 556530.

NOTAS POLÍTICAS

CASAS DO POVO PARA A MADEIRA

O dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, aprovou os estatutos de constituição das Casas do Povo de Ponta do Sol, distrito do Funchal, que abrange aquela freguesia e também as de Canhas e Madalena do Mar; de Ribeira Grande, distrito de Ponta Delgada, que estende a sua acção às freguesias de Calhetas, Conceição, Lomba da Maia, Maia, Matriz, Pico da Pedra, Porto Formoso, Rabo de Peixe, Ribeira Seca e Santa Bárbara; e de S. Vicente, também de Ponta Delgada, englobando aquela freguesia e a de Ponta Delgada. Com a criação dos três novos organismos corporativos, são integradas no esquema da Previdência Social cerca de 22.500 pessoas.

SEISCENTOS ANOS DE ALIANÇA

Para assinalar os 600 anos da Aliança Luso-Britânica, o embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, David Muirhead, mandou erigir, nos jardins da sua residência, um painel de azulejos que reproduz uma miniatura do século XV, mostrando o casamento de D. João I com D. Filipa de Lencastre.

REGRESSO

Regressou a Lisboa o dr. Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa, que chefiou a missão portuguesa às cerimónias de investidura do novo chefe de Estado da Argentina, Hector Câmpora.

VIAGEM OFICIAL

Segue hoje para os Açores, em viagem oficial, o dr. Hermes dos Santos, secretário de Estado da Indústria, que ali vai inaugurar a nova central térmica de Ponta Delgada e subestação da Empresa Insular de Electricidade.

VISITA TAILANDESA

Chegaram a Lisboa vinte e dois membros do Colégio de Defesa Nacional da Tailândia, chefiados pelo major-general Chantrakupt Sirissuth. No âmbito da sua visita está programada uma conferência, no Instituto Naval de Guerra, sob a orientação do Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional.

O bispo do Porto em Penafiel

O bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, assistiu ontem à conclusão do primeiro curso de professores da Escola do Magistério, que se iniciou com missa celebrada na Igreja da Misericórdia.

Artins Bettencourt o maior e mais moderno petroleiro português

Na notícia publicada sob este título no sábado passado, 26, por gralha, saiu a frase «o maior carregamento de armas até agora entrado no nosso País» quando deveria ser «o maior carregamento de ramas».

FOLHETINS

Por EMÍLIA BRAVO

Bom, mau ou péssimo, o romance audio visual entrou para ficar no nosso dia-a-dia substituindo o desactualizado folhetim de jornal que até tinha discurso indirecto, uma maçada. Sonho (às vezes pesadelo) em pastilhas mais ou menos grandes, mais ou menos difíceis de engolir, eis as pessoas para cá e para lá de transistor, ou frente à televisão à hora do almoço ou à noite. De rádio nada sei, não oiço rádio, mas a televisão... Aqui temos pois o roman-fleuve de fadas VIPS da Noele, capaz de enternecer muitos corações sensíveis dados a fotonovelas, as séries, quase todas igualmente más, e, milagre que às vezes acontece, até que já houve outros chamados Forsyte, Isabel I e Henrique VIII A Família Bellamy. Não é muito mas sempre é qualquer coisa.

O folhetim audio visual, produto deste nosso tempo de gente que não lê ou lê pouco, é, decerto modo, uma companhia, mais uma para muitos, uma companhia importante para alguns. O filme completo passa, esquece, os seus intérpretes diluem-se na noite dos tempos. Mas a Noele, por exemplo, coitadinha, tão vazia que qualquer criatura de Deus pode imaginar que é ela, filha de pai armador, com ilha, com esposo músico, célebre, com tudo enfim, movimentando-se em aviões da Olympic Airways, companhia do sr. Onassis, com tudo, enfim, para ser feliz, se o dinheiro desse a felicidade. O que não é o caso. E todos estão à espera da desgraça da pobre pequena, através do Hugo, geniozinho para espectador vulgar entender.

Depois de um dia de trabalho, de frustrações, de vazio, de não-amor, de cor cinzenta, as pessoas sentam-se para ver-ouvir o folhetim. E não pensar. A maioria deles são feitos para isso, parece-nos. Ora pensar um pouco ajuda às vezes muito as pessoas. O deserto não dá esperança nenhuma ao viajante.

Mulher

A PROPÓSITO DO "DIA UNIVERSAL DA CRIANÇA"

UM TEMA PARA MEDITAÇÃO:

A CRUELDADE

Depois de amanhã, comemora-se o «Dia Universal da Criança». Esperando poder dedicar o próximo suplemento «Mulher» a uma análise dos problemas da criança num mundo feito à medida dos adultos, antecipamos, hoje, um tema para meditação. Quem o sugere é Michael Jamieson, num telegrama que nos chega de Hamburgo, através da agência ANI. Um tema que pode parecer demasiado cruel — porque o é mesmo. Mas ele existe: permitimos que ele exista. E embora o telegrama o circunscreva à Alemanha Ocidental, o problema está também entre nós, à nossa porta. Para darmos conta dos casos de crueldade que todos os dias os adultos exercem sobre as crianças, basta não fechar os olhos.

Durante um lustro terrível, até completar quinze anos, o atrasado mental Andre R. (a identidade completa não foi fornecida, por se tratar de um menor) esteve encarcerado pelos próprios pais num imundo cubículo de três metros quadrados na cidade de Hamburgo. Da vida exterior só conhecia o que via pela janela com grades.

Ao ser libertado, em consequência da denúncia de vizinhos, quase não sabia falar e a magreza em que se encontrava, na sua exígua prisão, arrancou lágrimas aos endurecidos polícias.

O caso impressionou a opinião pública alemã, não só pela sua atrocidade como, especialmente, por não ser nova.

Como noutros países ocidentais, na República Federal Alemã não se compreende que ainda haja estes exemplos de crueldade exercida sobre crianças — e que sejam menos raros do que se poderia calcular numa sociedade que tem um bom nível de vida.

Trata-se do que, num mundo anglo-saxónico, se denomina «sindroma da criança espancada».

Há conhecimento de uns 1 500 casos, no ano de 1971, em que crianças foram espancadas, espezinhadas, mordidas, estranguladas ou maltratadas de qualquer ou outra forma na Alemanha Ocidental. Número de óbitos resultante: cem. E foram ainda revelados mais 906 casos de negligência no tratamento de crianças.

Os especialistas calculam, no entanto, que cerca de 30 000 crianças alemãs por ano são maltratadas na Alemanha Ocidental, embora na maioria estes casos não sejam divulgados.

Os motivos dessa crueldade são pouco conhecidos. Avença-se a hipótese de se tratar de uma consequência do egoísmo numa sociedade materialista e ávida de prazeres.

Muitos assistentes sociais afirmam, porém, que estes casos se registam principalmente nas camadas socialmente mais baixas e resultam de fracos recursos, más condições de alojamento e de casais instáveis.

O centro de conselho aos pais, da igreja protestante, apresenta estas causas: descontentamento colectivo pela subida dos preços, incapacidade paterna de identificação com os filhos, acumulação de perturbações emocionais, punição das crianças devido ao sentimento de culpa dos pais, aumento da criminalidade geral e influência do alcool e de medicamentos ou droga.

Os efeitos psicológicos destes casos sobre as vítimas são devastadores e reflectem-se tanto nas dificuldades de comer ou de dormir, em desmaios, depressão, agressividade, repressão dos quocientes de inteligência, incapacidade de estabelecer relações sociais e, até, tendência para o suicídio.

Tragicamente, entre as vítimas mais frequentes figuram os atrasados mentais, como André, e os diminuídos físicos, cujos problemas descontrolam pais já emocionalmente instáveis para defrontarem as dificuldades do dia a dia.

A falta de vagas nas instituições adequadas agrava ainda a situação.

E é significativo que os pais de André pareçam incapazes de compreender a enormidade do seu delito. Embora a chorar, ao ser presa, a mãe comentou: «De que me acusam? Não cometi nenhum crime.»

Quanto ao padrasto, que declarou que o garoto tentara atacar as irmãs, que são gémeas, observou: «Que mais poderia eu fazer? Fui obrigado a fechá-lo para proteger as outras crianças.»

O grande problema para as autoridades, é pôr a nu a base do iceberg da crueldade para com as crianças.

O ministro de Assuntos Sociais de um estado alemão vai propôr que a televisão lance apelos, ao público, para denunciar os casos deste tipo de que tenha conhecimento na vizinhança.

Quando procuram que os filhos recebam tratamento, necessário por causa dos maus tratos, os pais alegam sempre que as crianças caíram de muros ou chocaram com portas fechadas. Quando há escoriações ou fracturas frequentes, procuram levar as crianças a locais diferentes de tratamento, para não levantarem suspeitas. E os regulamentos sobre o segredo de profissão impede os médicos de denunciarem esses casos.

Para acabar com esta situação, dois médicos recomendaram que se estabeleça um «arquivo central» dos casos de crianças mal tratadas, para o qual contribuirão todos os hospitais.

NECESSIDADES AFECTIVAS DA CRIANÇA

Uma infância sem afecto é um fardo que acompanha muitos de nós ao longo de toda a vida. Mas foi preciso aparecer um homem chamado Freud para se compreender como a afectividade é um contributo importante para a formação da «personalidade» desde os primeiros meses de vida. A criança é um ser afectivo e erótico — características que se desenvolvem e evoluem no decorrer do seu crescimento. A imagem da mãe está directamente ligada aos primeiros tempos de vida. A imagem do pai assume importância a partir dos três anos. O papel dos «outros» (irmãos e irmãs, outras crianças) completa o equilíbrio. O papel de todos e de cada um é insubstituível.

(Última página).

TRABALHO: QUE LUGAR PARA A MULHER? (CENTRAIS)

DINAMARCA

LEGALIZADO O ABORTO

COPENHAGA, 30 (F.P.) — O «Folketing» (Parlamento) dinamarquês aprovou, por 95 votos contra 56, uma lei liberalizando totalmente o aborto voluntário, a partir de 1 de Outubro de 1973. A operação deverá, no entanto, ser executada durante as primeiras doze semanas da gravidez.

Após a votação, o antigo ministro da Justiça, Knud Thestrup (conservador) que se opôs a esta lei, anunciou que ia tentar reunir 60 assinaturas de membros do Parlamento para exigir que a nova lei seja submetida a um referendo. Com efeito, segundo a Constituição, se essas 60 assinaturas puderem ser reunidas antes da próxima segunda-feira, deverá haver um referendo.

SENSACIONAL...

Enceradora	1000$00
Secadores Cabelo	140$00
Aspiradores	1200$00
Frigoríficos Mol	1790$00
Panelas Pressão	290$00
Máq. de Lavar Automáticas	4500$00
Sofás Camas	1800$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

SERÃO AS MULHERES UMA CLASSE?

A noção de classe tem as costas largas eis que as mulheres pretendem construir uma classe à parte! Um osso bastante mau de roer lançado ao partido comunista, pouco animado pela ideia de ver operários e operárias a degladiarem-se sob o olhar satisfeito do patronato.

O aborrecido, para o partido, é que as mulheres não estão totalmente isentas de razão. E certo que a noção de «classe feminina» não resiste a um exame sério. Entre o estatuto social de uma esposa de um director geral e o de uma simples dona de casa há um tamanho abismo que é impossível classificá-las dentro de uma mesma classe, qualquer que seja a sua definição. Mas daí a dizer que uma é privilegiada e a outra uma vítima, de acordo com a classe dos respectivos maridos, vai um grande passo, que os movimentos feministas com toda a razão se recusam a dar. Raciocinar deste modo equivale não só a negar à mulher um estatuto próprio mas, sobretudo, a esconder, vendo na mulher um simples prolongamento do marido, tudo o que na nossa sociedade a opõe ao homem.

CLAUDE ALZON

ITÁLIA:

O CULTO DA TRADIÇÃO

ROMA, 30 (R.) — Quase 70 por cento das mulheres italianas nunca ouviram falar do Movimento de Libertação Feminino, segundo revela uma sondagem à opinião pública nacional realizada pelo Instituto Italiano de Pesquisas Doxa.

O inquérito, publicado num relatório de 500 páginas, apurou que a maioria das mulheres italianas crê que a sua finalidade principal na vida é serem mães e que somente uma reduzidíssima minoria aprova o aborto.

A imagem geral das mulheres italianas dada pelo inquérito é a de acreditarem nas virtudes tradicionais da vida doméstica e em família e da fidelidade.

QUINTÃO

a casa que V. Exª deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

Em ALJUSTREL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço A. Robalo Lisboa.

CAMISAS

POR MEDIDA

O seu género a seu gosto

Hirondelle

R. Pedro Nunes, 39

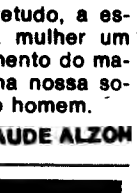
(Ao - SALDANHA)

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATÉ

20 ANOS



Av. Guerra Junqueiro, 19-C

Telef. 72 67 31

nova frescura!

novo prazer de lavar os dentes!

A nova Pasta Couraça
– agora com cálcio – maior protecção e beleza para os seus dentes!

cuide de si enquanto goza as suas férias em

CALDELAS

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

FAMOSAS TERMAS HIDROLÓGICAS PARA O TRATAMENTO DAS DOENÇAS INTESTINAIS

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

GRANDE HOTEL DE CALDELAS

QUARTOS COM BANHO E TELEFONE • CAMPO DE TÉNIS • CAPELA VELA E MOTONÁUTICA NAS BARRAGENS • PISCINA, ETC

GRANDE HOTEL DE CALDELAS

PREÇOS ESPECIAIS DE 1 DE JUNHO A 15 DE JULHO

UM NOVO MÉTODO PARA AJUDAR A EMAGRECER

LONDRES – Um produto salino produzido por um laboratório inglês tem dado boas provas no sentido de atenuar as dores reumáticas por um lado, e no de ajudar os processos de emagrecimento através de doses moderadas, por outro.

Os técnicos que, no laboratório, investigam em pormenor a eficiência deste produto, declaram que os resultados da sua aplicação, coordenada com uma dieta especial, são notórios.

Os efeitos não se caracterizam apenas no aspecto de emagrecimento, mas também num nítido aumento de bem-estar e de agilidade.

Este produto encontra-se no nosso mercado sob o nome de SAIS KRUSCHEN.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sofia Duarte — PAMPILHOSA DO BOTÃO

TERESA E A VIDA

Lia, no parque, as pernas estendidas ao sol, protegidas por umas calças de ganga. Sózinha, o rosto jovem afundado no livro a que uma capa de papel vermelho ocultava o título. Homens passavam por ali, dirigiam-lhe graçolas e, sem esperar resposta, encarregavam-se eles próprios de rir das coisas que diziam. Tarde de domingo quase de Verão que me fez lembrar uma frase dita por um amigo, há muito tempo: «O Verão torna mais nítida a solidão de cada um». Alguém se sentou ao lado da rapariga e começou a falar com ela. Não sei que lhe dizia, mas era fácil imaginar. Estava a vê-la quase a fechar o livro e partir, irritada, desejando certamente viver noutro sítio, onde fosse livre para, ao menos, ler sossegadamente num banco de jardim. Porque também eu procurava um pouso, sentei-me do outro lado do banco. Foi então que vi, na parte superior da página, o título do que eu supunha ser um romance cor-de-rosa: «Educação sexual da juventude», ou coisa assim. Autor: Fritz Kahn.

Felizmente, a minha chegada fez com que o outro partisse, não sei se intimidado, ou envergonhado: era um rapaz dos seus 20 anos, aspecto de trabalhador, talvez das «obras», rosto triste, onde se adivinhava a necessidade de comunicação, **fosse por que preço fosse.**

Disse **felizmente** porque começava a sentir uma curiosidade muito grande, como se me tivesse sentado ao lado da rapariga em «missão jornalística».

A INFÂNCIA

— **Por que lê isso?** — perguntei-lhe, lembrando que dias antes adquirira na «Feira do Livro» uma obra de Wilhelm Reich intitulada «O combate sexual da juventude» — de certo modo, influenciada pela citação de um colega dos jornais tempos antes, num colóquio sobre a prostituição.

Ela — vim a saber que se chamava Teresa e tinha 22 anos —, vencido um primeiro sobressalto, respondeu, não sem alguma desconfiança:

— **Acho que é necessário lermos certas coisas...**

E sorriu, timidamente. Continuou:

— **Há certas coisas que nos deviam ser explicadas quando somos crianças, em casa ou na escola. Mas as pessoas estão mais interessadas em escondê-las, não sei porquê.**

Ganhou coragem.

— **Eu acho que é um disparate, e você?**

Lembrei-me mais uma vez de Wilhelm Reich (não, não pensem que é uma obsessão). Perguntei-lhe se o tinha lido. Não, nunca tinha ouvido falar disso.

— **Leio pouco, sabe?**

Fingi-me espantada.

— **Os meus pais não me deixavam fazer certas leituras. Sou da província, da Beira Alta, sabe? Os meus pais, quando me viam com livros destes, faziam-me sempre muitas perguntas. Quem mo tinha emprestado (eu não tinha dinheiro para comprar livros...) com que companhias andava eu, coisas assim. Ficavam sempre desconfiados. E o pior é que se convenciam de que era um rapaz a emprestar-mos, com outro fim. Ralhavam-me e ao domingo não me deixavam sair de casa.**

O «ÚNICO AMOR»

Teresa contou-me mais coisas. Estudara na Guarda, até aos 18 anos. Quando tirou o 5.º ano veio para Lisboa, trabalhar. Foi a primeira vez que saíu da província. Gostava de ter continuado os estudos e tentou fazê-lo, à noite. Queria seguir Letras, tornar-se professora, deixar aquele emprego público onde as pessoas só falam da comida, da decoração da casa e fazem «crochet» à hora do almoço. Como ela: não tem o hábito da leitura.

— **Por que não continuou então, a estudar?**

Ela quase que se desculpou. Mostrou-me a mão esquerda:

— **É que casei, sabe?**

E sorriu outra vez, com a mesma timidez, o mesmo retraimento.

— **Casei com um rapaz lá da terra, que também estava empregado em Lisboa. Trabalhava num banco, mas agora está no Ultramar. Sabe como é a vida de casada? Sair de casa a correr e quando se volta do emprego é que se trata de arrumar a casa, fazer o jantar, arranjar a roupa do marido...**

Apontei para o livro, surpreendida, mas desta vez a sério.

— **Mas então?...**

Como que envergonhada:

— **Aproveito para ler, agora que ele está lá fora e eu tenho mais tempo. Acho que já o devia ter lido há muito tempo...**

E contou-me muitas mais coisas. Coisas terríveis? Sei lá: coisas que, de qualquer modo, não causam surpresa. Estava tudo explicado: o meio, a família, a educação. Depois o choque com a vida.

A VERDADE

— **Casámos pela Igreja. Só vivemos sete meses juntos, porque depois ele foi para Moçambique. Eu ainda quis acompanhá-lo, mas ele respondeu-me que era melhor eu ficar, nunca se sabia o que podia acontecer. Eu gostava de ir com ele, mas de certa maneira preferia ficar... A gente não se dava muito bem em certo aspecto, compreende?**

As faces de Teresa ruborizavam. Estava a falar de coisas íntimas com uma desconhecida. Talvez por isso, ganhou coragem:

— **Ele não compreendia, dizia que eu estava muito crua, e que não era como as outras. Mas, ao mesmo tempo, era carinhoso. Comecei a pensar que isto deve acontecer a todas as mulheres, ao princípio, e que depois passa...**

O olhar de Teresa torna-se interrogativo. Sem encontrar resposta, prossegue:

— **Um dia falei nisto a uma colega lá do serviço e ela disse-me que eu estava enganada. Aconselhou-me a ir a uma médica, porque, diz ela, estas coisas têm solução. Eu fui, mas a médica disse que eu estava bem fisicamente. Foi então que a minha colega me aconselhou este livro. Explica muita coisa...**

O MEDO

— Está a gostar do livro?

Teresa estava indecisa:

— **Aqui, tudo parece simples, simples demais. Em todo o caso ensinou-me muita coisa que eu não sabia: Há certos assuntos que fazem falta na formação de uma rapariga.**

Perguntei-lhe, ainda, se desejava que o marido voltasse depressa. Teresa iludiu a pergunta: que ainda faltava ano e meio.

— **Mas talvez cá venha passar as férias. Ele ainda não tem a certeza.**

Não percebi se desejava ou não: a verdade é que a hipótese não a deixava entusiasmada.

Continuou a folhear o livro, chamando-me a atenção para as gravuras. Uma delas representava o desenvolvimento do embrião no ventre da mãe. Ficou a olhá-lo durante muito tempo. Voltou a comentar:

— **Aqui, todas as coisas parecem simples demais...**

Quando se voltou para mim, estava apavorada:

— **Sabe do que tenho mais medo? É de ter filhos. Estremeço toda quando imagino isso...**

REGINA LOURO

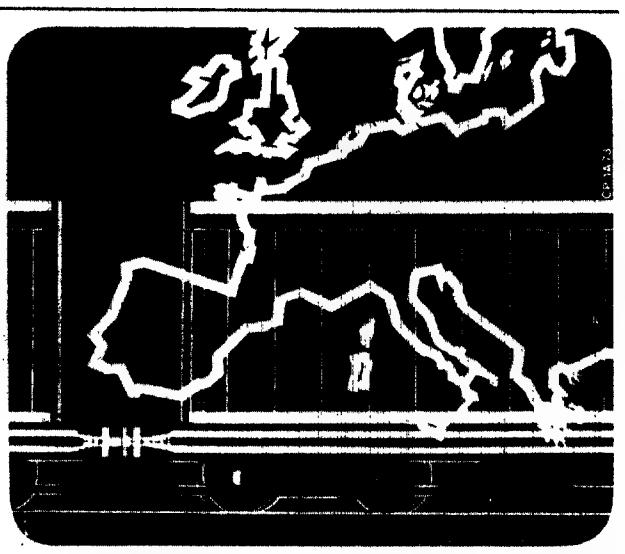
OS PEÕES OBLÍQUOS

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Fora das passadeiras onde os homenzinhos verdes velam por nós nem sempre muito bem, valha a verdade — somos todos, quase todos, enfim, a grande maioria, peões mais ou menos oblíquos. Andamos sempre à pressa, e a perpendicular é uma desnecessária perda de tempo na nossa geometria diária. Então tomamos logo a direcção que nos convém.

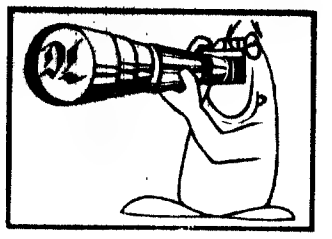
Não queremos — não podemos perder tempo, mas é ver o vagar com que então atravessamos, de uma para a outra margem, por entre velozes carros particulares e colectivos. Porque queremos mostrar a nossa soberana indiferença de orgulhosos peões? Por que estamos a pensar na vida e ignoramos que vamos obliquamente, que vamos devagar, até que vamos a atravessar uma rua? Porque estamos mesmo convencidos de que assim é mais rápido, é mais fácil, não é mais perigoso? Não sei. Só sei que nós (vós, eles) continuamos a cortar caminho assim, em viés, aumentando o tempo de perigo, o tempo em que somos prato ou pombo, alvo em todo o caso, e podemos tombar vítimas de uma arma assassina chamada automóvel.

Para o transporte internacional de grandes contentores, toda a rede ferroviária europeia está ao seu dispor através da INTERCONTAINER



Consulte o seu Transitário ou os
Caminhos de Ferro Portugueses
Lisboa - Rua Vitor Cordon, n.º 45 Telef. 36 69 35, 36 72 36
Porto - Estação de S. Bento - Telef. 22 7 55

BOUTIQUE DE ILUMINAÇÃO
Candeeiros
Lampadas
Acessorios
para
Boutiques
Lojas
Habitacoes
Escritorios
Modelos design
de luxo
Economicos
JF
JF DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.ª



FRANÇA: QUE LUGAR PARA A MULHER TRABALHADORA?

Qual o lugar reservado à mulher trabalhadora no «paraíso super industrializado» da França dos nossos dias?

Através de um estudo documentado com números frios e objectivos, Madelaine Collin situa-o nas suas verdadeiras proporções.

Uma das principais características da participação das mulheres na actividade económica é o número crescente das assalariadas. Elas representam mais de três quartos das 7 123 500 mulheres activas recenseadas em 1968 e o seu número duplicou desde o princípio do século.

Nos últimos anos, o movimento acelerou-se e o salariado aumentou mais depressa para as mulheres do que para os homens; em seis anos, de 1962 a 1968, o número de mulheres assalariadas aumentou em 15,4 por cento; o dos homens em 10,1 por cento.

Estas mutações operaram-se a outro nível, para além do quantitativo: verifica-se, assim, que durante o mesmo período, a percentagem das chefes de família com menos de 35 anos passou de 40,6 para 50,7 por cento; a das mães de dois filhos de 19,7 para 26,6 por cento; e o das mães de três crianças de 8,3 para 11 por cento.

É evidente que esta extensão do trabalho feminino se realiza essencialmente pela assalariação de casais de trabalhadores, motivada quase sempre por necessidades económicas.

Mas, a despeito dos números citados, o pleno emprego está longe de se encontrar assegurado para as mulheres e raparigas; graves atentados continuam a fazer-se ao seu direito ao trabalho e sérias ameaças pesam sobre o seu futuro.

Uma sondagem realizada há alguns anos revelava que um milhão de mulheres inactivas (depois disso o seu número aumentou muito) desejariam arranjar emprego, se tivessem possibilidades.

Para além do mais, as mulheres são ainda mais tocadas do que os homens pelo desemprego e pelo sub-emprego: no recenseamento de 1968, o número de mulheres que procuravam emprego era de 200 mil, ou seja, 45,6 por cento do número total dos desempregados o que ultrapassa sensivelmente a proporção do seu contributo (34,3 por cento) na actividade geral assalariada; a taxa de desemprego é, pois, mais elevada em 60 por cento para as mulheres. As sondagens indicam, também, que as mulheres ficam mais tempo desempregadas do que os homens.

Mas sabe-se também que o desemprego, quando toma proporções importantes, gera descontentamento, violência e acções que podem constituir um perigo. Nestas condições, não é a mão-de-obra feminina tal como a mão-de-obra migrante o elemento ideal (por se acreditar que suporta melhor o sub-emprego) para constituir esta reserva de trabalhadores, empregados ou rejeitados, desempregados ou sub-explorados?

O VI PLANO

O VI Plano prevê uma aceleração da mobilidade da mão-de-obra, que já é muito elevada: conclui-se que de 1959 a 1964 a mobilidade profissional atingiu 28 por cento dos activos. Na maior parte dos casos, estas mutações foram impostas pela necessidade absoluta de encontrar um emprego e somente um terço dos trabalhadores beneficiou ao mesmo tempo de uma melhoria de qualificação e situação. É evidente que esta tendência não pode ser senão prejudicial às mulheres que, por razões familiares, e devido à insuficiência da sua formação profissional, não pode responder a estas exigências.

Naturalmente, não se trata só de uma táctica na «organização» do desemprego nem da eliminação da mão-de-obra feminino, mas também de condições objectivas inerentes ao domínio crescente dos monopólios. Entretanto, é preciso notar a tendência para a acentuação da concepção subalterna, complementar, episódica, que se tem, nos meios governamentais e patronais, sobre o papel das mulheres na produção.

MARGINALIZAÇÃO

Nas comissões do VI Plano, os representantes do Governo falaram abertamente de uma «marginalização» da mão-de-obra feminina, assim como da mão-de-obra migrante. É nesta óptica que é necessário situar o desemprego parcial, o encorajamento da organização do trabalho em tempo parcial e do trabalho temporário que são, ao mesmo tempo, meios de camuflar o desemprego, instrumentos de intervenção no mercado do trabalho e tentativas de aumentar o número de trabalhadores e trabalhadoras que entram nas categorias depreciativas da força do trabalho.

Pode igualmente ligar-se a esta concepção «marginal» a manutenção sistemática das trabalhadoras nos empregos não qualificados e a carência total em matéria de formação profissional das mulheres e raparigas que, no que respeita ao ramo feminino do ensino técnico, «adere» servilmente ao trabalho subalterno.

A acentuação desta tendência é tanto mais preocupante quanto ela se desenvolve no momento em que grandes transformações técnicas vão modificar os modos de produção e de organização do trabalho, em que a automatização abre a possibilidade de uma modificação fundamental do lugar do homem em relação à máquina. Pergunta-se qual será a parte das mulheres em número e em qualidade na nova organização industrial. Sabe-se que em indústrias como a de vestuário, processos como a soldagem e a moldagem automáticas substituirão a costura e a juntadura, suprimindo toda a intervenção manual. Até 1985, prevê-se a supressão nesta profissão de 135 mil empregos e de 170 mil na indústria textil, ou seja, de 300 mil empregos na maioria ocupados por mulheres.

Nos telefones, prevê-se a eliminação de 25 mil empregos de telefonistas e empregados postais, em consequência da automatização destes serviços.

E podemos interrogar-nos sobre o que acontecerá a centenas de milhares de operárias especializadas, mecanógrafas, dactilógrafas, etc., cujo trabalho é actualmente procurado em função das suas qualidades de rapidez e de desembaraço, quando as máquinas as substituirem e estas qualidades se tornarem inúteis.

As soluções residem, e não apenas para as mulheres, numa reconsideração fundamental da concepção da formação geral e profissional, que permita todas as adaptações e reciclagens; mas é necessário prever o lugar das mulheres, em todos os níveis, na sociedade industrial de amanhã.

ONDE SE SITUAM OS EMPREGOS FEMININOS?

Actualmente, os empregos femininos em França dividem-se pelas diversas categorias sócio-profissionais como se segue:

34,3 por cento são empregadas;

28,5 por cento operárias de fábricas, das quais 11,8 por cento operárias especializadas, 8,5 por cento manuais, 7,7 por cento qualificadas, 0,5 por cento aprendizes;

17,1 por cento são serventes e mulheres de limpeza;

8,4 por cento dedicam-se ao ensino: 6,6 por cento educadoras e 1,8 por cento professoras;

4,9 por cento pertencem aos quadros administrativos médios;

2,6 por cento são assalariados dos serviços médicos ou sociais;

1,1 por cento são operárias agrícolas;

1,1 por cento são técnicas;

1,1 por cento dos quadros administrativos superiores;

0,5 por cento são são encarregadas;

0,2 por cento são artistas assalariadas;

0,1 por cento são engenheiras;

0,1 por cento pertencem ao Exército ou á Polícia.

Na população activa feminina encontram-se ainda:

992 000 proprietárias agrícolas (menos 21,8 por cento do que em 1962);

90 500 artistas (menos 11,5 por cento); 512 700 pequenas comerciantes (menos 11,8 por cento).

Verifica-se, através destes números que a assalariação das mulheres, assim como o do conjunto da população activa, prossegue.

Entre as mulheres assalariadas, observa-se uma tendência muito ligeira para o acesso de mulheres a profissões mais qualificadas (encarregadas, empregadas, quadros administrativos e médios, certamente superiores, técnicos, engenheiros). mas é necessário apreciar esta progressão em função da percentagem de mulheres em cada categoria (por exemplo, entre os engenheiros, apenas 3,4 por cento são mulheres).

Em contrapartida, verifica-se um aumento mais rápido no número de mulheres do que nos dos homens entre os serventes manuais. Aliás, a proporção das mulheres decresce à medida que se se sobe na qualificação hierárquica, como se pode ver a seguir:

29,6 por cento de mulheres entre os operários manuais;

22,9 por cento entre os operários especializados;

15,8 por cento entre os operários qualificados;

11,1 por cento entre os técnicos;

3,4 por cento entre os engenheiros.

O mesmo acontece nos ramos com mais efectivos femininos, como nos escritórios e comércio. As estatísticas indicam:

60,2 por cento de mulheres entre as empregadas;

34,8 por cento entre os quadros administrativos médios;

12,8 por cento nos quadros administrativos superiores.

Se se examina a proporção das mulheres no ensino público, nos lugares elevados da administração e nas profissões liberais, verifica-se uma evolução positiva de 1962 para 1968.

Entre os professores, e nas profissões literárias e científicas, o número de mulheres aumentou em 75,4 por cento; nas profissões liberais em 27,2 por cento. Também este progresso relativo deve ser apreciado tendo em conta a pequena minoria que as mulheres representam em termos absolutos.

No ensino público, a distribuição é desigual conforme o grau de ensino:

70 por cento de mulheres entre os professores primários;

50 por cento entre os professores secundários;

20 por cento no ensino superior;

uma única inspectora na Academia.

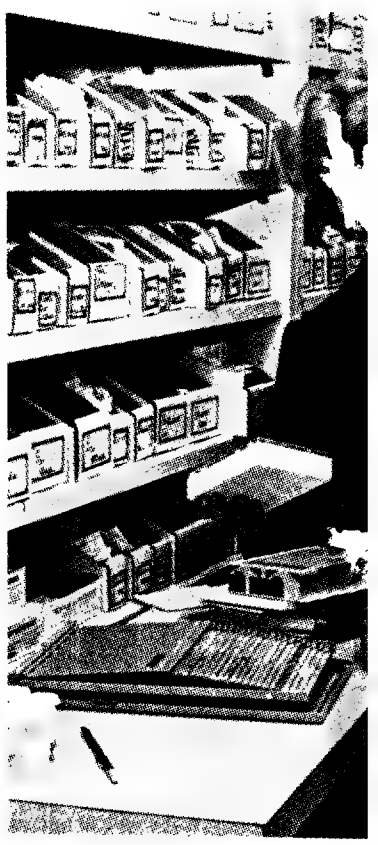
É muito frequente às mulheres, mesmo com diploma ou experiência equivalente, encontrarem dificuldades para lhes ser confiado um lugar de responsabilidade. O seu acesso a funções de chefia, de controlo, torna-se quase impossível, seja devido a uma barreira sistemática, ou a condições que lhes são impostas. Estas barreiras sistemáticas existem em primeiro lugar ao nível da admissão nas grandes escolas (nas escolas superiores de comércio, minas, de geómetras de cerâmica industrial ... estão interditas às mulheres).

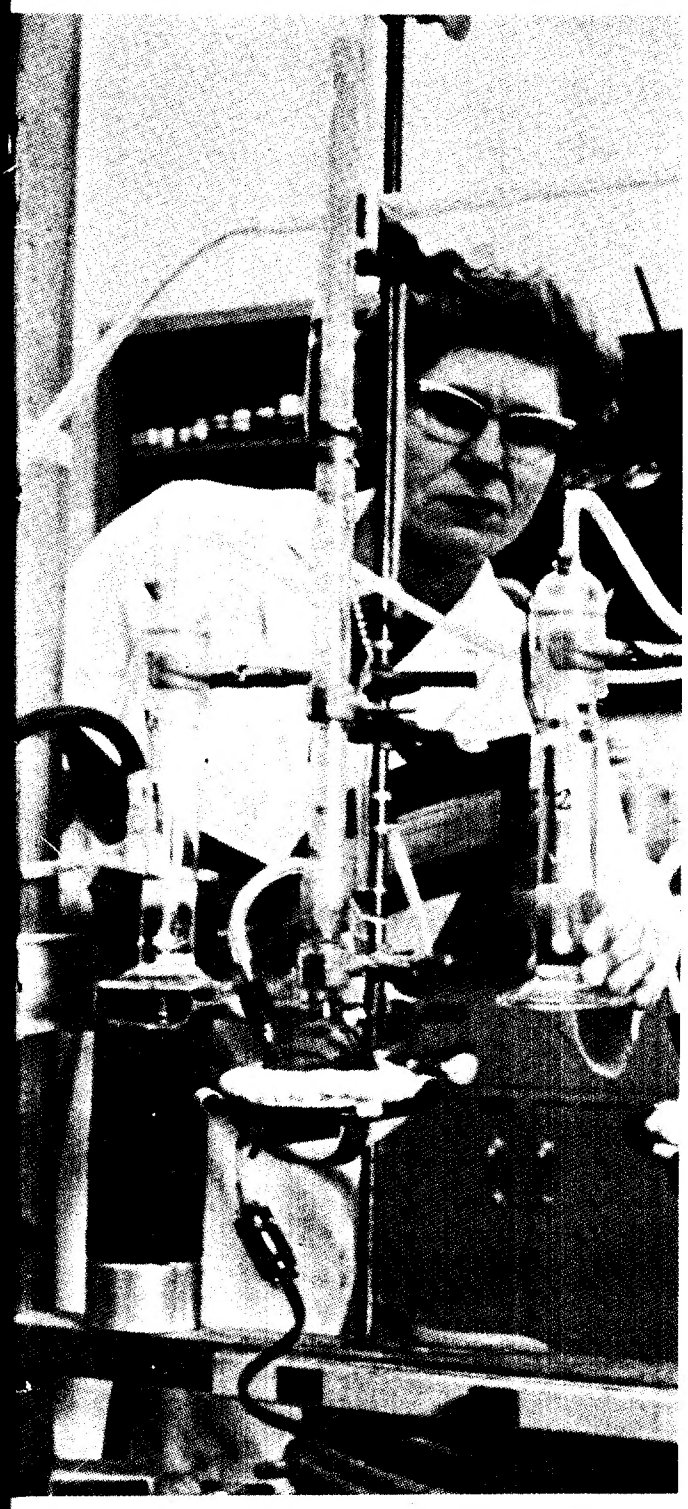
Na administração, onde a promoção é condicionada quase sempre por concursos, alguns destes estão reservados aos homens, outros são limitados em número.

Nos bancos, as desigualdades estatutárias limitam o acesso das mulheres aos empregos superiores: o tempo de trabalho exigido às mulheres é duplo do que se exige aos homens. Entre os altos funcionários da administração, encontram-se poucas mulheres: nenhum prefeito ou sub-prefeito mulher, nenhuma inspectora de finanças, nenhuma conselheira do Estado; e o acesso da mulher ao lugar de chefe de jurisdição foi apresentado como um acontecimento sem precedentes.

A manutenção das mulheres em funções subalternas, a todos estes níveis profissionais deve-se em grande parte ao facto de não receberem uma formação profissional adequada.

No entanto, ao nível das





O TRABALHO DA MULHER EM PORTUGAL

Em Portugal, a percentagem de população feminina activa era, em 1968, de cerca de 40 por cento. Os serviços constituem o sector que recebe mais mulheres trabalhadoras cerca de 44,3 por cento, seguindo-se, de longe, a indústria, com 28,4 por cento. A agricultura, apesar de ser o sector «tradicional» de emprego feminino, não ocupa senão 18 por cento da mão-de-obra feminina.

As jovens dos 15 aos 19 anos constituem a maior percentagem de mulheres activas. Em 1968, estavam empregadas quase 40 por cento das raparigas de idade compreendida entre estes limites, o que, por outro lado, corresponde a uma fraca escolaridade feminina para além do ensino primário e dos primeiros anos do ensino secundário.

A percentagem de mulheres empregadas diminui com a idade. Assim, apenas 20 por cento das mulheres com idades compreendidas entre os 30 e os 34 anos trabalhavam fora de casa e entre as mulheres com mais de 50 anos, somente 12 por cento.

A percentagem de população feminina trabalhadora é relativamente baixo, o que encontra explicação no grau de desenvolvimento do País. Nos países industrializados, essa percentagem chega a ultrapassar os 60 por cento.

A tendência é, no entanto, para o aumento da participação da mulher o trabalho, em todas as idades, mas sobretudo, entre os 15 e os 24 anos.

DIFERENÇAS SALARIAIS

Quanto aos salários praticados, são de assinalar grandes diferenças em relação aos que, por igual trabalho, são pagos aos homens. A maior discriminação encontra-se no sector rural, onde as mulheres chegam a ganhar menos 60 por cento do que os homens.

Também na indústria se verificam diferenças acentuadas, a começar pela de tipografia, onde a mulher ganha apenas 45,8 por cento do salário médio do trabalhador. Segue-se a indústria de alimentos, onde a diferença é de 52,9 por cento. Outros sectores a considerar são os das indústrias extractivas e transformadoras onde a operária ganha apenas 57,6 por cento do salário do homem; a de papel 61 por cento; e a de têxteis 62,7 por cento.

Há discriminações que tocam a sectores completos, como o do vestuário, texteis, couros e peles, alimentação — discriminações que, no período actual, tendem a agravar-se: a média dos salários no sector de vestuário, que era inferior em 20 por cento à dos salários das outras actividades, é hoje inferior em 23 por cento a esta média. Todas estas empresas empregam — é bom frisá-lo — uma importante percentagem de mão-de-obra feminina.

Em média, os salários globais femininos são inferiores em 33,6 por cento aos masculinos, tendo em conta os lugares ocupados, o número de horas de trabalho e outros elementos.

A questão permanece: a mão-de-obra feminina continua a ser sub-paga,. Ora, na população activa feminina, existem, ao lado de de 3 900 000 mulheres casadas, 3 187 160 solteiras viúvas ou divorciadas, para as quais o salário tem de ser examinado em si mesmo.

PAPEL DUPLAMENTE SOCIAL

A participação crescente das mulheres e, sobretudo, das chefes de família, no trabalho produtivo, devia numa sociedade onde necessidades da população acompanhassem as exigências do capital ser acompanhadas por uma série de medidas tendentes a facilitar-lhes o cumprimento do seu papel duplamente social. Um ligeiro passo foi dado, graças à sua luta encarniçada durante mais de 15 anos, para o reconhecimento dos direitos das mães trabalhadoras: em 1970 foi posto fim ao escândalo que era a retenção de meio salário durante o período da maternidade. Mas o essencial dos encargos que consituem a guarda e educação das crianças é suportado não pela sociedade mas pela família e, na maior parte ainda, apesar da melhor repartição dos encargos familiares, pela mãe.

Existem em França 25 mil lugares em creches, para mais de 300 mil mulheres activas que têm filhos com menos de três anos. Afirmando sempre que as jovens mães trabalhadoras merecem toda a solicitude, o Governo trata de afastar as atenções desta carência, organizando o serviço de amas ao domicilio, impropriamente chamado de «creches maternais». Se esta forma de guarda pode, à falta de equipamentos sociais, trazer uma solução provisória para algumas mães, ela não pode de modo nenhum substituir-se à verdadeira creche que, para além das garantias de higiene e de qualificação do pessoal, constitui o primeiro passo na vida colectiva e a melhor preparação para a entrada na escola. Entretanto, os melhoramentos no que respeita ao controlo e às garantias que devem apresentar as «creches maternais», têm de ser pedidas pelas famílias, e os créditos para a sua aplicação exigidos.

Além disso, as «maternais» existentes estão muito longe de poder escolarizar todas as ciranças de dois aos seis anos. Nas 31 109 classes «maternais» que existem em França, 850 têm efectivos normais e 17 270 excedem os 40 alunos, para atingir, por vezes, os 70. Em Paris, em finais de 1968, faltavam 300 classes, o que quer dizer que apenas seis entre cada dez pequenos parisienses podiam frequentar o jardim escola.

Este conjunto de dados mostra nitidamente a situação inferior da mulher. E esta desigualdade que importa combater, lutando pela supressão de todas as discriminações, — na remuneração, na formação, na promoção — que pesam sobre a mão-de-obra feminina.

asses do 1.º ciclo do ensino ecundário contava-se, em 970-71, com 1 222 345 rapaes e 1 153 205 raparigas. A ógica exigiria que se encontasse a mesma proporção nas rofissões que exigem estudos ecundários, e superiores (quaros administrativos, técnicos, ngenheiros). Como se viu, esmos muito longe disso!

DISCRIMINAÇÕES SALARIAIS

Em matéria de salários, os imos números de que dispomos, relativos a 1968, indicam que 20,9 por cento das mulheres recebiam menos de cem francos por mês e que 66,1 por cento das mulheres e 37,5 por cento dos homens ganhavam apenas 800 francos. Se estes salários aumentaram entretanto em cerca de 20 por cento, pode estimar-se que actualmente cinco milhões de trabalhadores ganham menos de mil francos, entre eles, três milhões ganham menos de 800 francos e uma grande maioria das mulheres trabalhadoras entra nesta categoria social.

Venda de lotes de terreno para construção de moradias e prédio de rendimento em Cascais

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que em praça a realizar no Sala das Sessões dos Paços do Concelho, no dia 2 de Junho próximo, pelas 15 horas, serão vendidos, em hasta pública, os seguintes lotes de terreno:

PARA MORADIAS ISOLADAS JUNTO À RUA DE SANT'ANA EM CASCAIS (PRACETA)

Lote n.º 20-A..... com a área de 265 m2
Lote n.º 21-A..... com a área de 364 m2
Lote n.º 22-A..... com a área de 352 m2

Para base de licitação: 700$00 por metro quadrado.

PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO A NASCENTE DA AVENIDA GAGO COUTINHO, EM PAREDE

Lote n.º 1 — com a área de 1070 m2 para edificação de 16 pisos com 5860 m2 de área de construção, destinado a habitação.

Preço base de licitação — 7.800$00 por metro quadrado.

As plantas de localização dos lotes, e as condições gerais e especiais de venda encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

A construção do prédio de rendimento subordinar-se-á ao estudo de implantação e volume elaborado para o local, conforme esquema a fornecer pela Câmara.

Cascais, 14 de Maio de 1973.

O Presidente da Câmara,
José Guedes Pinto Machado

MODA

CHAPÉU ORIENTAL

«A cada cabeça, seu chapéu». Para este manequim, que pode simbolizar uma juventude semi-sofisticada, semi-irreverente, o chapéu que fica bem tem um leve toque oriental e é feito de palha entrançada, vermelha, preta e branca, com cordões e borlas brancas.

DECORACAO

Os troncos secos das árvores podem ser aproveitados como elemento decorativo duma sala moderna, tal como se vê nesta gravura. A leveza das suas linhas é uma presença agradável.

CULINARIA — RECEITA VAQUEIRO

ROLINHOS DE PEIXE

Ingredientes:

400 grs. de pescada ou linguado; 50 grs. de Vaqueiro; 1 dl. de vinho branco; 1 cebola média; 1 limão; sal e pimenta.

Preparação:

Corta-se o peixe em filetes finos, enrolam-se um a um e prendem-se com palitos. Tempera-se com sal e pimenta, raspa da casca de limão, cebola ralada, e sumo de metade do limão. Passados 30 minutos, escorrem-se os filetes e colocam-se num tabuleiro «pirex» untado com margarina. Regam-se com o vinho, o sumo de limão e a restante margarina derretida. Tapam-se com um papel untado e deixam-se cozer no forno durante 25 minutos. Acompanham-se com batatas novas pequeninas, cozidas, peladas e temperadas com bastante margarina e salsa picada. Antes de servir, retiram-se os palitos.

Um conselho

Escalfe os ovos, um a um, metendo-os na concha da sopa. Assim, ficarão todos com a forma redonda e não sujam o caldo com «farrapos» de clara.

Naia

Rua do Carmo, 45 — Av. de Roma, 17-A

CAN CAN

Rossio, 118 — Av. de Roma, 17-A

Primaz

Rossio, 115 — Av. de Roma, 17-A

MAISON LOUVRE

Rossio, 106

Informam os seus clientes e o público em geral da alteração do horário dos seus estabelecimentos a partir de 1 de Junho próximo.

ABERTURA: 9,30 h — ENCERRAMENTO: 19.30 h

«Não fecha para almoço»

Nos meses Julho e Agosto encerram aos sábados às 13 h e nos restantes meses do ano, excepto Dezembro, abrem às segundas-feiras às 15 h, para prolongamento do descanso semanal dos seus empregados.

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-a novamente uma figura elegante e esbelta.

As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituidas por uma agradável sensação de bem estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets.

A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 37$00 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

A DOR DESAPARECE!

Um bom banho com Saltratos Rodel, leitoso e oxigenado acalma e alivia os pés doridos e elimina a dor penetrante dos calos. Faz cessar a sensação de ardor, põe termo ao inchaço e à fadiga, suprime o odor da transpiração. Para manter os pés em boa forma, banhe-os em SALTRATOS Rodel (*sais cientificamente doseados e altamente eficazes*).

A venda em farmacias

Psssssst®

SHAMPOO SECO INSTANTÂNEO

O Shampoo seco em finíssimo spray limpa o seu cabelo num instante

Cabelo limpo, solto, sempre impecável.

um produto CLAIROL

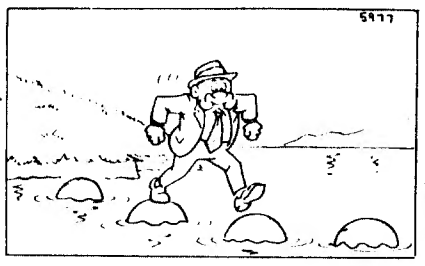
1-Aplique

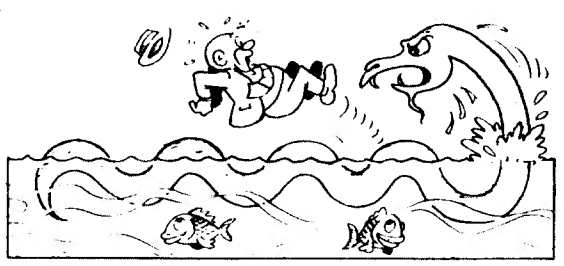
2-Espalhe

3-Escove...

4-E já está

Antes que pais e educadores dessem por isso, já a «Rua Sesam» tinha conquistado, através de televisão, o coração das crianças. A famosa série pré-primária americana com as letras cantantes corre, desde Janeiro, na TV alemã. O ministro federal da Cultura, pai de três crianças, teve também o prazer de improvisar algumas cenas do mundo colorido da «Rua Sesam».

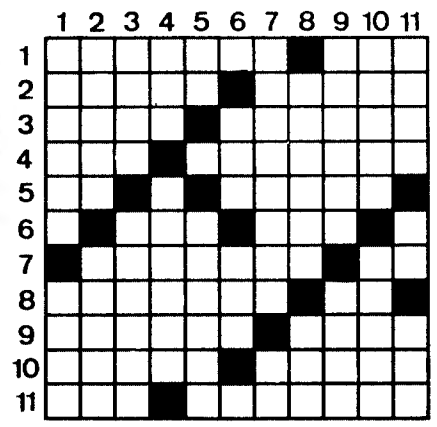




Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10442



HORIZONTAIS:

1 Separam. Igual.
2 Leitura. Género de coleópteros teredilos que compreende pequenos cléridas vermelhos ou castanhos, com os élitos manchados de amarelo e negro e que vivem no Velho Mundo.
3 Divindade. Guarneceram de asas.
4 Pronome pessoal. Repreende.
5 Tempo do verbo ir. Messe.
6 Preposição. Duzentos e um em romano.
7 Bolo redondo feito com amendoas pisadas, farinha, ovos e açúcar. Platina (s.q.).
8 Mirar muito. Pronome pessoal.
9 O mesmo que acenou. Cousa nenhuma.
10 Revolucionário frances que foi assassinado no banho por Carlota Corday. O planeta em que vivemos.
11 Pega. Levar ao cume.

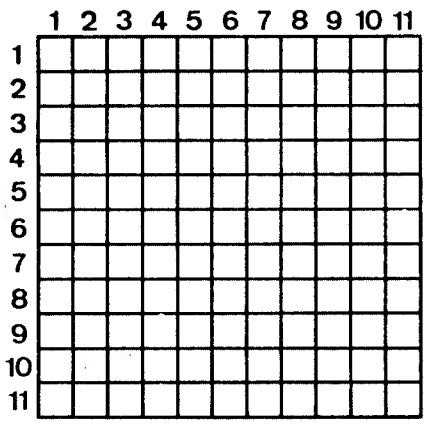
VERTICAIS:

1 Povoação rústica. Ramada.
2 Bebedeira. Confronto.
3 Recua. Rio da Rússia.
4 Chefe etiope. General romano, vencedor de Arminio no ano 16 da nossa era.
5 Porco. Brejeira.
6 Duna na Suecia. Cidade de França.
7 O mesmo que mossegar. Pronome pessoal.
8 Antiga moeda portuguesa de bronze. Conjunção.
9 Nome brasileiro de uma planta que produz o cauchu. Oportunidade.
10 Inunda. Calhau.
11 Cidade de Itália. Antigo Testamento. Rio da Suiça.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO ne e inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6599



HORIZONTAIS:

1 Uma das ilhas Jónias. Missiva.
2 Nota musical. Venero. Artigo indefinido.
3 O vencimento diário de um soldado. Para barlavento. Pedra de altar.
4 Pequeno barco de recreio. Receei.
5 Terreno cultivado em Angola. Enrubesces.
6 Aqui. Pronome pessoal.
7 Corre com grande velocidade. Utensílios domésticos. Flanco.
8 Satélite de Júpiter. Cidade da Palestina. Brisa.
9 Oceano. Liga.
10 Tolera. Sustêm com estacas, ou ligam a estas as videiras.
11 Fronteiras. Fundador do Islamismo.

VERTICAIS:

1 Ateia. Voltar.
2 Sacar. O sono das crianças. Basta.
3 Ciência da moral. Muito.
4 Cálcio (s.q.). Ave pernalta. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
5 Nome de mulher. Nome de frutos.
6 Olá. Chiste.
7 Nome de jogo. Carimbem.
8 Preposição e artigo definido. Tonalidade. Representa por gestos.
9 Que é do ar. Mulher chinesa da classe baixa.
10 Bando. Nota musical. Amónio (s.q.).
11 Desejais. Fio de latão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10441

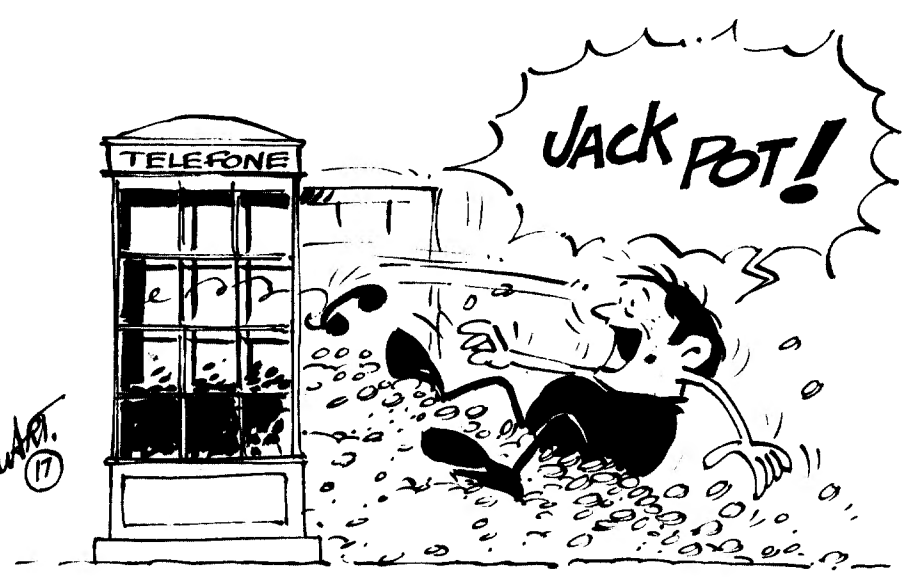
HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 QUEM. Bossa.	1 Queria. Dá.
2 Urras. Sa. Ps.	2 Uraeto. Empo.
3 Ea. Goa. CRIA.	3 Re. Ataviar.
4 Re. Acarreto.	4 Maga. Olear.
5 Ita. Arão. As.	5 Soca. Lãs.
6 Aoto. Er.	6 Aar. Sa. M.ª
7 Alas. Unia.	7 Os. Rau. Lu. O.
8 DEVE. Alisar.	8 Sacro. Ui.
9 Amial. Imo.	9 Re. ENSINO
10 Param. Anos.	10 Apitaríamos.
11 Sôr. São. Osa.	11 Sãos. Arosa.

QUEM CRIA DEVE O ENSINO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6598

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Obs. Cem. Pai.	1 Oliveira. As.
2 Loiça. Alear.	2 Boa. Grelada.
3 Iaras. Malho.	3 Síria. Impor.
4 Ina. Ora.	4 Cansa. Aoro.
5 Egas. Gigi.	5 Casa. Passo.
6 Ir. Apita. Az.	6 III.
7 Rei. Aio. Ola.	7 Mamo. Tocar.
8 Almas. Capim.	8 Larga. Avós
9 Apostavam.	9 Pelai. Opala.
10 Adoro. Rolas.	10 Aah. Galimar.
11 Saro. Sare	11 Ironizam. SE.

os Kolans



AS NECESSIDADES AFECTIVAS DA CRIANÇA

A noção das necessidades afectivas da criança está hoje largamente divulgada, graças aos estudos que deram a conhecer a dinâmica evolutiva da personalidade.

É necessário, evidentemente, não esquecer que a ideia de hereditariedade dominou o século passado e que o «carácter» era considerado uma herança imutável, herdada ao nascer, do mesmo modo que as características físicas ou intelectuais.

Actualmente, tem-se acerca do «carácter» uma ideia muito mais ampla e, se admite uma noção de terreno e de predisposição, admite-se, sobretudo, que a estrutura da personalidade depende do que foi recebido a partir das circunstâncias e do meio ambiente nas idades em que a personalidade é mais maleável, isto é dos 0 aos 6 anos.

Vamos ver, duma forma sumária, as etapas dessa evolução

I - DOS 0 AOS 15 MESES

ESTADIO ORAL

As consideráveis modificações fisiológicas que se desenvolvem neste período e as inumeráveis aquisições no domínio da maturação neurológica dão a este período da vida da criança o aspecto duma constante progressão e, sendo as aquisições psicomotoras de tal modo primordiais (o bébé passa, no decurso destes meses, da posição deitada e impotente para a marcha), torna-se indispensável a divisão deste estádio em subestádios.

Ao longo destes meses predomina, no entanto esta noção de «dependência oral»; durante todo o primeiro ano é a boca que representa o interesse principal da criança, não apenas para satisfazer a necessidade vital que é a fome, mas para satisfazer igualmente a sua necessidade de conhecimento. Até aos 14-15 meses, a criança mete «normalmente» na boca o objecto em que pegou para melhor o conhecer.

a) Dos 0 aos 3 meses

Este ser, ainda aparentemente indiferenciado, é sensível às excitações vindas do exterior, que distingue globalmente como agradáveis ou desagradáveis. Ele tem necessidade de se sentir aquecido, de ser alimentado, acarinhado, e de que o seu equilíbrio fisiológico seja respeitado.

A quebra deste equilíbrio resulta numa tensão que se exprime por agitação e por gritos.

Neste período de relação os meios de comunicação entre a mãe e a criança são muito subtis, escapando à observação. É essencialmente por intermédio da alimentação que o contacto se estabelece, assim como pelos cuidados de limpeza e pelo carinho. Da qualidade destes cuidados dependem a satisfação ou o desconforto.

E no fim do 2.º mês que aparece o primeiro sorriso, resposta à percepção do rosto humano, não ainda diferenciado do mundo mas evocador da satisfação oral, do contacto apaziguador da necessidade. Este sorriso, que surge do primeiro mês e meio aos dois meses, é, em breve, seguido de palrar, e acompanhado de sinais de satisfação: agitação motora, global, incoordenada, mas significativa.

Desde então, o calor materno tem uma importância considerável e a criança sente a sua necessidade, tal como da luz ou dum regime equilibrado.

Deve «ser tomada nos braços» quando lhe é dado o biberão, como se estivesse a ser amamentada; deve, ao longo do dia, sentir que lhe é dada atenção e ser acarinhada; o «instinto» maternal permite dosear devidamente, sem consulta de manual de puericultura, a justa medida que dá à criança a calma de que ela necessita e os estímulos afectivos essenciais para um desenvolvimento psíquico normal.

b) Dos 3 aos 9 meses

É durante este período que se instala a diferenciação entre a criança e a mãe: graças ao seu progresso motor, a criança conquista uma nova dimensão do espaço. Pode sentar-se durante algum tempo e é capaz de pegar nos objectos.

É este também o período do desmame, operação por vezes delicada, necessitando de maleabilidade e firmeza. O papel do pediatra é, nesta fase, de capital importância, pelos conselhos a dar à mãe para fazer diminuir a sua ansiedade, sobretudo nos casos em que ela se crê na obrigação de pesar cuidadosamente a criança todas as semanas ou em que cumpre com excessivo rigor o horário das refeições. Há ainda as mães que têm já a pretensão de que o seu filho seja «asseado», tentando o controlo das suas micções e dejecções, procedimento fisiologicamente impossível nesta idade e que, ainda que possa parecer coroado de sucesso, representa apenas um condicionalismo, uma determinação para a passividade.

É neste período que o rosto materno se diferencia dos outros, sendo também um período de fragilidade em que a separação é cruelmente sentida, em que um novo rosto (6 a 7 meses) pode criar pânico — o que explica o perigo de uma hospitalização que conduz a um estado de desespero, a que se segue uma indiferença pelo mundo exterior em que os rostos desconhecidos, pela sua multiplicidade, vêm destruir a relação com a imagem de segurança que tinha começado a esboçar-se.

c) Dos 9 aos 15 meses

A criança autodomina-se cada vez mais. Adquire a independência com o andar. Descobre o mundo: pode morder, bater palmas, bater com os pés no chão, trepar, ver novos objectos.

O seu objectivo é o «prazer», tocar e agarrar aquilo que brilha, provar para conhecer, manipular a lama, a areia e, por vezes, as suas próprias fezes. Há então um choque com a realidade. Pode magoar-se, queimar-se ou, o que é ainda mais grave, ouvir ralhar. A criança pensa que vai talvez perder o amor da mãe e, desta consciência agitada pelas necessidades e desejos violentos surge a «realidade».

II DOS 15 MESES AOS 3 ANOS

ESTADIO ANAL

E nesta altura e até aos 3 anos que se torna mais delicada a dosagem da frustração e da tolerância. É necessário ensinar á criança que existem perigos, coisas asseadas e coisas sujas. Mas as ameaças e os actos violentos não podem senão provocar estados graves de angústia, sem nada resolver.

Se o adulto é compreensivo, saberá permitir e proibir com a necessária firmeza. A criança dominará então o próprio instinto e submeter-se-á à disciplina imposta que lhe permitirá um prazer maior do que o da própria realização do desejo e que é o de conservar o amor da mãe. E neste momento que ela adquire o controlo esfincteriano sem dificuldade e que se civiliza progressivamente.

III DOS 3 AOS 6 ANOS

ESTADIO GENITAL

É neste estádio que a criança se interessa pela diferença entre os sexos, fazendo a distinção entre um rapaz e uma rapariga. Ela vai situar-se por comparação com o pai ou com a mãe.

Os sentimentos vão diferenciar-se, e para obter o amor do progenitor do sexo oposto, ela deverá identificar-se com o progenitor do mesmo sexo; é devido ao fenómeno da identificação que se forma uma personalidade equilibrada.

«A identificação é um fenómeno inconsciente que não é nem uma imitação nem um acto de obediência. É uma necessidade profunda de ser aquele que se escolheu e do qual se recolheu a imagem profundamente, em si próprio».

É importante reconhecer que nao é essencialmente aquilo que se faz que tem valor mas sim a qualidade da atitude que o motivou: dai a razão de os conselhos educativos só terem valor se forem recebidos de uma pessoa permeável, maleável, acolhedora...

Do bom êxito da evolução afectiva da criança vai depender o seu futuro, isto é o bom funcionamento da sua inteligência, a sua adaptabilidade, a sua resistência ás frustrações.

Em poucas palavras a sua capacidade de ser feliz».

CARÊNCIA MATERNAL

Todos os graus podem ser observados. Pensamos que se pode fazer a distinção entre a forma aguda de excitação e a forma crónica. A forma aguda caracteriza-se por uma reacção viva, barulhenta e espectacular, da criança que se vê bruscamente privada da mãe.

Ela grita, debate-se, geme, recusa qualquer aproximação ou alimento, não quer despir-se e agarra-se convulsivamente ao casaco ou bibe; se, esgotada, adormece, acorda a chorar e qualquer mudança de local faz com que se repita a crise. A criança perdeu uma parte de si própria; a mãe, companheira habitual e sua intermediária para o mundo exterior.

Esta fase é tanto mais violenta quanto a ctiança se mostra mais ansiosa e pode pensar-se que ela é uma consequência de experiências anteriormente vividas. Efectivamente, se a mãe for uma boa intermediária para com o mundo, a criança aceitará com mais confiança a nova figura que a acolherá aquando da separação e a excitação será menos violenta e espectacular.

CARÊNCIA PATERNAL

Antes dos 3 anos, o papel do pai aparece pouco nas linhas precedentes. Seria arbitrário fazer nesta idade o aparecimento da imagem paternal no corpo afectivo da criança, rapaz ou rapariga. E através da própria mãe que o aparecimento se revela.

A mãe abandonada pode cumular o filho de todos os sentimentos de frustração que ela conheceu. Sobrecarrega então duma solicitude ansiosa e agressiva as relações entre ambos, tornadas mais íntimas precisamente pela falta de solicitações exteriores que a satisfaçam.

Mais tarde o pai é o elemento dinâmico que, pelo interesse manifestado em relação ao filho ou á filha, lhe proporciona o sentimento do seu valor; é considerado um modelo e um guia, sendo para o filho igualmente um rival e, para a filha, hrotótiho das primeiras relações amorosas.

Tendo conhecimento do papel que o conflito de Edipo representa na formação da personalidade, poderá ser avaliado o drama causado pela ausência paterna neste «triângulo» indispensável com os consequentes resultados de tornar incompleta uma personalidade que conheceu apenas uma «relação de dois» (mãe-filho).

A FRATERNIDADE

Descrevemos já a importante acção da mãe e do pai sobre a evolução afectiva da criança.

O papel dos irmãos e das irmãs completa o equilíbrio familiar, repartindo afectividade por cada um deles.

Esta multiplicidade diminui a atenção ansiosa de que a criança é objecto por parte dos pais; é, assim, estimulada a rivalidade entre os irmãos e as irmãs Esta rivalidade, bem aceite pelos que a rodeiam (portanto melhor assumida por ela própria) será um factor de dinamismo e de bons resultados.

Pelo contrário é facto evidente que filhos em número exagerado, mal aceites por uma mãe sobrecarregada sofrerão e apresentarão sinais de carência maternal mais ou menos acentuados.

Em conclusão e em poucas palavras poderemos dizer que a criança, desde os primeiros dias de vida é sensível às condições afectivas que a rodeiam; as suas necessidade tornam-se mais complexas na medida da sua progressão.

Para a importância da carência maternal, tem vindo, há já algum tempo, a chamar-se a atenção; mas gostariamos igualmente de sublinhar que o papel do pai é importante, não só directa como ainda indirectamente, através da mãe.

Tradução e adaptação dum artigo de «Madame Le Docteur Françoise Bouchard, da Consulta de Neuropsiquiatria infantil do Hospital Sain-Vicent de Paul — Paris», transcrito da revista médica «VIDA»

QUELUZ

JOÃO DA SILVA OURO

FALECEU

Leopoldina Fitas Ouro, João José Fitas Ouro e mulher, Victor Manuel Fitas Ouro mulher e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 12.30 horas da Igreja de S. João de Deus, Capela A para jazigo no cemitério de Queluz.

Agência Melo de Queluz
R. José Elias Garcia, 136-Tel. 950459